

«O FETO REGISTA O QUE LHE ACONTECE» (NO SUPLEMENTO FEMININO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 120 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em

MESA
REDONDA

suplemento das sextas-feiras

CONCORRENTES: MAIS ALGUNS DIAS



PARA
ENTREGA
DAS
COLECÇÕES

Se alguma dúvida persistisse sobre o enorme êxito do nosso concurso «Férias no Mundo» ela desapareceria perante a avalanche de colecções de cupões que, a todas as horas, «caem» na administração do nosso jornal. Daí (por elementar dever de cortesia para com os muitos leitores que desejam ainda estar presentes na «corrida» para o sorteio final) justificar-se o prolongamento, por mais alguns dias, do prazo estabelecido para a recepção das colecções. Não queremos, com o rígido cumprimento do prazo anteriormente estabelecido, privar centenas de concorrentes de se habilitarem à magnífica lista de prémios.

Setúbal sem água há quase dois dias

Setúbal está sem água desde a madrugada de terça-feira. Motivo do contratempo: o ter dado de si a «forquilha» de Aljeruz, localidade a três quilómetros da cidade. Porém, o dr. João Rodrigues Aleixo, dos Serviços Municipalizados, disse-nos esta manhã: «Espero que a partir da noite a cidade já tenha água. Há material para reparar a conduta. A demora justifica-se se se atendermos que a reparação é, sobretudo, obra de fundição».

«Entretanto, os setubalenses continuam sem água. Pelas ruas, largos e praças, avistam-se nume-

A população
está a ser
abastecida
por autotanques
do Exército
e dos bombeiros

rosas pessoas com os mais diversos recipientes: baldes, garrafas, jarros, bichas, etc.

Na circunstância aflitiva, onde se abastecem de água os setubalenses?

Onde se formam as maiores bichas é no local em que fica situada a estação preparatória das Águas da Bela Vista, no Bairro da Conceição, a

(Continua na 16.ª página)

CABORA BASSA NAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 19 — (A. N. I.) — A Comissão de Descolonização da O.N.U. censurou os cinco países que colaboraram na construção da barragem de Cabora Bassa, em Moçambique — Alemanha Ocidental, França, Itália, África do Sul e Portugal.

Numa moção aprovada por 14 votos a favor e dois contra (Inglaterra e Estados Unidos), com duas abstenções (Itália e Noruega), a Comissão reconhece que a barragem «perpetuará» a presença de Portugal naquela zona da África.

HOJE 28 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA



Recipientes na mão, a população de Setúbal lá vai levando a água que pode para casa. Viaturas do Exército estacionam de quartelão em quartelão em serviço de abastecimento

UM JOVEM DE 22 ANOS «DESVIOU» UM AVIÃO JAPONÊS

BANGKOK, 19 — (R.) — Um avião japonês de passageiros foi raptado hoje quando voava de Nagoya para Sapporo, no Norte do país. Segundo anunciou a emissora nacional japonesa,

o aparelho, um Boeing-727, transportava 75 pessoas quando foi desviado por um homem armado, acabando, porém, por aterrar na base aérea de Hamamatsu.

O assaltante, logo que o avião aterrou na base aérea, exigiu que lhe entregassem uma espingarda e 100 balas, ameaçando o-

(Continua na 16.ª página)

FOI NENE QUEM PEDIU PARA VIR A SER JOGADOR DO SPORTING

— AFIRMA UM COMUNICADO DESTE CLUBE

LER NA 2.ª PÁGINA

AFIRMA O SPORTING CLUBE DE PORTUGAL:

«Foi Nene quem pediu a reabertura de negociações para ser nosso futebolista»

O complicado imbróglio que a morte do futebolista Nene veio provocar, recebeu hoje nova alicia com o seguinte comunicado difundido pelo Sporting Clube de Portugal aos órgãos de informação:

«A direcção do Sporting Clube de Portugal, reunida em sessão antecipada para o efeito, depois de aprovar por unanimidade um voto de profundo pesar pela infusta morte do seu futuro jogador Modesto Luis Ortiz de Sousa Neves (Nene), resolveu também por unanimidade, distribuir o seguinte comunicado:

1.ª A secção de futebol da Associação Académica de Coimbra enviou à Imprensa um comunicado segundo o qual:

«ao tomar conhecimento pormenorizado das circunstâncias que antecederam o desastre (...), deliberou cortar toda e qualquer espécie de relações com o Sporting Clube de Portugal.»

2.ª Mas, as circunstâncias que antecederam o desastre que vitimou Nene e alguma relação podiam ter com ele, o Sporting Clube de Portugal foi absolutamente estranho.

3.ª Com efeito, quem deu ao malogrado Nene, para a representar como jogador de futebol, o automóvel, que veio a ser o instrumento da sua morte, não foi o Sporting Clube de Portugal mas, sim, a própria autora daquele comunicado.

4.ª O Sporting Clube de Portugal, que respeita e não especula com a memória dos mortos, limitou-se:

a) a receber de Nene um

pedido de reabertura de negociações, apresentado sempre por intermédio de um seu familiar;

b) a estabelecer, como condição para o efeito, a sua desvinculação da Associação Académica; e

c) face ao preenchimento de tal condição (cartas que se transcrevem, esperando que a Associação Académica publique também a que recebeu e anunciou), a celebrar com ele, no dia 13, em Lisboa e no exercício de direitos de pessoas livres, um contrato desportivo em cujo cumprimento lhe entregou dois cheques: um de 236 e outro de 100 contos, este último destinado a indemnizar aquela Associação no valor do carro.

5.ª Tudo o que em contrário, de diferente ou além do que se deixa referido se tem dito e publicado é redondamente falso, nomeadamente que a iniciativa das negociações não tivesse partido do jogador, que este já tivesse recebido 100 contos em dinheiro e que os factos tivessem decorrido no dia 12 do corrente e nas Caldas da Rainha.

6.ª Pode a Associação Académica continuar a fazer o mal... Mas sempre que aparecer, como agora, a fazer também a caramunha, fique certa, certíssima, do mais vivo protesto deste mul nobre, leal e correcto Sporting Clube de Portugal.»

Nene queria ser futebolista profissional

Em anexo, o Sporting Clube de Portugal facultou fotocópias de duas cartas remetidas por Modesto Luis Ortiz de Sousa Neves (Nene) à Federação Portuguesa de Futebol e também, uma outra que o desditoso futebolista enviou à direcção dos «leões».

Nas missivas para a Federação, Nene pede a suspensão do seu compromisso desportivo com a Académica «em virtude de, para prescrição do serviço militar obrigatório, ter sido colocado nas Caldas da Rainha, cidade

que dista da de Coimbra mais de 40 quilómetros» e também porque «tendo reprovado no exame do Instituto Industrial, verificou a impossibilidade de prosseguir (nos anos mais próximos) os seus estudos.»

A acrescentava o falecido futebolista: «rogo que se considere nulo o pedido de inscrição como estudante-jogador (não amador) da Associação Académica de Coimbra, dada a minha opção pela carreira de jogador profissional.»

Por seu lado, na carta ao Sporting, Nene salientava: «reconsidere na minha decisão anterior e decidi, em consciência optar pelo meu ingresso nesse clube na qualidade de jogador profissional.» Concluiu escrevendo: «aceito os termos e os quantitativos consignados no contrato de trabalho que me foi proposto pelo Sporting.»

Infelizmente, a morte do jogador, não permitiu a concretização dos seus desejos.



Uma camioneta já lhe bateu, mas com pouca força e a estranha engenhoca continua de pé, em plena esquina da Rua de Guarda-Jóias com a Travessa do mesmo nome. Já lá vão cerca de cinco meses desde que os serviços camarários procederam ao recuo do passeio, mas não à remoção do contador de água, escondido na «casinhota», e que serviu à construção de prédios acabados há dois anos. Como a esquina não é muito iluminada, qualquer noite, se não forem tomadas providências, um veículo desprovido ao desfazer a curva embaterá na insólita armação de madeira velha e canos rotos. Esperemos que sem graves consequências...

DE ONTEM PARA HOJE

AS TAXAS DO PORTO DE LISBOA

Para apreciação de uma proposta sobre a revisão das taxas de armazenagem de mercadorias nos entrepostos do porto de Lisboa, onde se têm verificado grandes congestionamentos, devido às demoras de estacionamento, com prejuízo da efectivação normal das operações portuárias, reuniu-se a Junta Consultiva do Porto de Lisboa. Dirigiu os trabalhos o presidente da A. G. P. L., eng.º Pedro Nunes, chegando os elementos da cidade junta à conclusão de que deveria ser aprovada uma proposta que será submetida às instâncias superiores, segundo a qual, a partir do 16.º dia de armazenagem, as mercadorias sofrerão uma taxa de demora. Segundo se afirma, as taxas de armazenagem em questão são das mais baixas do mundo e as mercadorias nos cas não permitem que se proceda a uma melhor mecanização do equipamento portuário.

CURSOS DE JORNALISMO DA M. P.

O ministro da Educação recebeu os participantes nos Cursos Nacionais de

Jornalismo, organizados pelo Centro Nacional de Jornalismo da Mocidade Portuguesa, cuja segunda fase principal na passada segunda-feira. Dirigindo-se aos visitantes, aquele membro do Governo afirmou, nomeadamente:

«Que nós temos de procurar reformar todos os movimentos de juvenis e actualizá-los e enquadrá-los no nosso tempo, é uma verdade que, ainda há pouco aqui foi proclamada. A juventude está no meu espírito, e com certeza que todas as reformas dos esquemas educativos não deixarão de dar ao jovem um papel dinâmico, um papel

activo nesses mesmos esquemas, porque eles são traçados para eles próprios de forma a estarmos em presença de portugueses melhores, com mais formação, cada vez mais preparados para a vida do mundo moderno conservando-o e português».

BANHO FATAL

Quando tomava banho numa ribeira em Ponte do Corço (Covilhã), foi acometido de doença súbita, vindo a falecer, Manuel Fernandes Marques, de 18 anos.

UM MINISTRO NO JAPÃO

Para estar presente no Dia de Portugal da Exposição Internacional de Osaka, o correspondente assim a um convite do Governo japonês, partiu para aquela paisagem por via aérea o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, de 28 a 31 do corrente faz uma visita oficial à Tailandia.

geral da Cultura Popular e Espectáculos e dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o governador de Macau, e o presidente da Câmara Municipal de Nelas cidade geminada com a de Tokushima. O dr. Rui Patrício, de 28 a 31 do corrente faz uma visita oficial à Tailandia.

AVIADORES MILICIANOS

PARA A ACADEMIA

Um decreto-lei da Presidência do Conselho autoriza, a título excepcional e independentemente da legislação em vigor, a matricular na Academia Militar para frequência de cursos especiais de Aeronáutica a oficiais milicianos, pilotos-aviadores que sejam julgados merecedores de ingressar no quadro.

No preâmbulo do diploma salienta-se que «na actual conjuntura é do maior interesse para a Força Aérea incentivar e reter o quadro permanente com qualidade militar e cívica, experiência e conhecimentos profissionais comprovados, e propensão para a carreira das armas.»

Acentua-se ainda que é «justo proporcionar maiores possibilidades de ingresso nos quadros permanentes de oficiais dos militares da Força Aérea que se tenham distinguido em acções de campanha.»

DR. VASCONCELOS CARVALHO

Após um longo restabelecimento da operação a fratura da perna direita, retomou a sua actividade profissional, na Associação Lisbonense de Proprietários, onde é consultor jurídico, o sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, que durante vários triénios foi membro do conselho distrital de Lisboa e, desde há vinte anos, é presidente do Clube Filatélico de Portugal, além de nosso distinto colaborador.

CONGRESSO DE ANATOMIA

Seguiu para Leninegrado, em missão oficial, o dr. Pires Pereira, urologista dos Hospitais Cívis de Lisboa e assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, que vai participar naquela cidade, no Congresso Internacional de Anatomia.

Administração



de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

À Exma. Classe Médica

Indo ao encontro do interesse manifestado pelos Ex.ªs Médicos pela publicação «OMNIA MEDICAMENTA» — Guia Prático de Terapêutica —, do Professor A. Lattanzi, a Farmacêutica Baldacci, tem o prazer de informar a Ex.ª Classe Médica que oportunamente remeterá, em carta registada, o talão de inscrição referente à 2.ª edição, em língua portuguesa.

Em Novembro próximo, será distribuída em ITALIA, pelo Laboratório V. Baldacci, de Pisa, a 3.ª edição, cuja publicação também tem recebido os maiores elogios dos Ex.ªs Médicos.

O número de exemplares a imprimir da 2.ª edição, em português, dependerá das inscrições recebidas, pelo que não será possível, depois, atender outros pedidos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA 233



VENDAS - SERVIÇO - PECAS



A SEGURANÇA EUROPEIA E O MEMORANDO DE BUDAPESTE

PARIS (AGOSTO) — O Conselho da N. A. T. O. procedeu recentemente, no decurso da sua reunião semanal, a uma primeira troca de pontos de vista sobre o memorando que os países do Pacto de Varsóvia enviaram, no fim da reunião, aos seus ministros dos Negócios Estrangeiros realizada em Budapeste, a todos os governos interessados no

projecto de conferência «sobre as questões da segurança e da cooperação na Europa». Será necessário, certamente, aguardar longos meses antes de se chegar a uma posição comum a este respeito, mas o documento do Pacto de Varsóvia suscita desde já um certo número de comentários favoráveis nas capitais do Ocidente.

Por MICHEL TATU

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

Assinala-se, em primeiro lugar, que os países do Leste se esforçaram — sem evidentemente sacrificarem algo dos seus objectivos fundamentais — por ir o mais longe possível ao encontro das tentativas ocidentais. O memorando encontra-se isento de toda e qualquer polémica como acontece aliás, desde há algum tempo com os documentos do Pacto de Varsóvia e da Aliança Atlântica, e anuncia concessões em três pontos:

1) A participação dos Estados Unidos e do Canadá na conferência projectada é definitivamente aceite. É certo que o campo oriental não se tinha oposto categoricamente a este pedido dos aliados europeus dos Estados Unidos. Todavia, esta pretensão nunca fora aceite publicamente, e Moscovo insistia ainda o ano passado e pela mesma altura em que a participação norte-americana fosse decidida pela conferência no momento da sua reunião, facto que teria excluído Washington da sua preparação. Hoje, como os próprios ministros do Leste admitem, «faz-se luz» sobre esta questão.

2) A ordem do dia da conferência é alargada relativamente aos dois pontos propostos pelos mesmos ministros na sua reunião de Praga em Outubro último. Trata-se, desta vez, das relações culturais, e também — concessão pouco custosa às preocupações que a N. A. T. O. descobriu em 1969 por iniciativa de Nixon — dos problemas do «aspecto humano». Quanto aos laços culturais, os governos comunistas

regressam à posição que defendiam tradicionalmente no passado, como por exemplo no seu apelo de Budapeste de Março de 1969. A falta de referência a estes laços, e não o facto da sua introdução de novo no catálogo das medidas de degelo, constituía a anomalia. Resta como é evidente, chegar-se a um entendimento acerca do conteúdo destas «relações culturais»: enquanto que a N. A. T. O. deseja, de acordo com o comunicado da sessão

de Roma de Maio último, «a livre circulação das pessoas, das ideias e das informações», nada indica que Moscovo esteja disposto a ir muito mais longe do que os intercâmbios do «Bolsheoi pelo Scala», conforme lembrava recentemente um observador de Bruxelas;

3) Finalmente, em especial, uma «redução das forças armadas estrangeiras estacionadas no território dos Estados europeus» será susceptível de ser evocada no seio de um organismo que a conferência criaria com este objectivo. Ainda neste ponto, os governos do Leste nada mais fazem do que regressar, timidamente aliás, às suas posições anteriores.

Atitude notável

Na sua declaração de Budapeste de 1966, por exemplo, pediam a retirada — e não unicamente a redução — das tropas estrangeiras, aliada à redução das forças armadas dos dois Estados alemães e à criação de zonas desmilitarizadas. Um ano mais tarde, na conferência de Károlyi-Váry, tratou-se também de «zonas de armamentos limitados»; o Leste encontrava-se, portanto, ainda mais próximo da actual posição da N. A. T. O. a favor de uma redução mútua e equilibrada das forças dos dois campos. Todavia, a presente atitude é notável na medida em que, após a invasão da Checoslováquia e até muito recentemente, Moscovo se recusava a discutir medidas de degelo no plano militar. Poderá mesmo parecer curioso que o Kremim faça incidir o debate não sobre os exércitos dos seus «satélites», relativamente importantes para a defesa do «bloco», mas sim sobre as suas próprias tropas estacionadas na Europa Central, que constituem a

principal protecção da «ordem socialista» na região. Poder-se-á imaginar inspectores ocidentais a proceder à contagem dos soldados soviéticos nas casernas da Checoslováquia?

Esta perspectiva é, naturalmente, ainda muito remota para inquietar seriamente Brejnev, e a «normalização» que se verifica em Praga

permite aliás ao Kremim manobrar com um certo à-vontade. Por outro lado, ao referir-se unicamente às «estruturas», a U. R. S. S. exclui de limitação e de inspecção o seu território das medidas que se seguiriam a um acordo, o que para os soviéticos sempre constituiu o imperativo n.º 1. Um último argumento que Moscovo deve ter considerado é o de que uma proposta deste género não deixará de reforçar nos Estados Unidos a tese dos partidários de uma redução dos efectivos americanos na Europa.

Esta nova posição soviética é um tanto embaraçosa para o governo francês, que se tinha oposto a uma discussão Leste-Oeste sobre a redução de forças, argumentando que tal programa era inaceitável por parte dos países do Leste. A hostilidade bem conhecida de Paris a todo e qualquer diálogo «de bloco a bloco» corre, igualmente, o risco de ser posta à prova: uma discussão sobre a redução das tropas estrangeiras apenas porá frente a frente, com efeito, os Estados membros das duas alianças rivais e assumirá forçosamente aquele aspecto.

A Roménia interessada

Finalmente, mesmo que a França veja prevalecer os seus pontos de vista no que diz respeito às relações culturais, a favor das quais muito insistira, é agora menos provável do que nunca que o Leste aceite as condições prévias exigidas por Paris, isto é, o progresso dos diálogos levados a efeito por Bonn com o Leste e sobre tudo das conversações sobre Berlim. O último e recente encontro dos Quatro na antiga capital alemã, que teria sido particularmente negativo, confirma, pelo contrário, que Moscovo não tenciona renunciar às suas posições tradicionais com o único objectivo de fazer progredir o projecto de conferência.

O último ponto acrescentado à ordem do dia de uma eventual conferência — a criação de um organismo permanente para a segurança e a cooperação na Europa — não parece ser uma concessão às teses ocidentais, ainda que a Grã-Bretanha tenha feito uma sugestão análoga no tempo de Stewart. János Peter, ministro dos Negócios Estrangeiros húngaro, tinha efectivamente considerado a criação de um organismo semelhante há vários meses — particularmente no decurso da vi-

sita que efectuou à Bélgica em Março último —, e Ceausescu tinha feito o mesmo quando da sua estadia na França em Junho. A Roménia parece estar especialmente interessada na criação de tal comissão, cuja tarefa principal consistiria em «regular» as manobras e exercícios militares e enviar observadores aos mesmos, em resumo: impedir que semelhantes manifestações se transformem em instrumentos de pressão.

Em qualquer caso estes projectos não são susceptíveis de realização senão num futuro distante: na maior parte das chancelarias já se não pensa numa única conferência, mas sim numa série de reuniões; o próprio memorando de Budapeste dá claramente a entender que a primeira dessas reuniões será consagrada mais à cooperação do que à segurança.

Será necessário que a recente evolução de alguma consistência a este antigo projecto, periodicamente agitado desde há dezasseis anos e no qual ninguém acreditava verdadeiramente ainda há um ano. Se entretanto qualquer crise, é muito possível que já no próximo ano se realize uma conferência europeia.

Nota do dia

UMA HORA MÁ

DESTA VEZ NÃO É POSSÍVEL gabarmos-nos de ter falado a tempo. E o destempo, afinal, deixa-nos a dupla dúvida de não sabermos se terá sido tarde em demasia ou cedo de mais que referimos o episódio recente da fraude descoberta que levou à anulação e repetição de alguns exames liceais e a respeito do que daqui se requereu que se divulgassem as conclusões do inquérito. Falta de informação nossa, manifestamente. Pelo menos, falta de «espírito santo de orelha», pois éramos nós a pedir que se fizesse aquilo que ao mesmo tempo já se fazia, público e raso, «urbi et orbi».

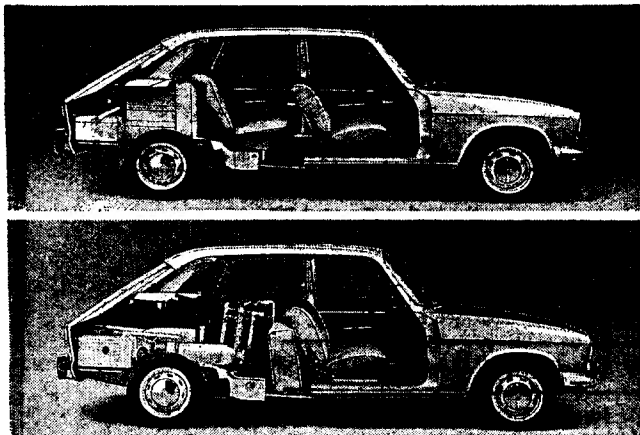
Aliás veio a tempo a explicação oficial. Veio a tempo de circunscrever, limitar ao seu verdadeiro sentido um caso, de todos os modos profundamente lamentável, mas a respeito do qual se tentava já lançar o pesadelo de interpretações insidiosas, em que se fazia aparecer o sentido novelesco de uma espécie de conjura com finalidades com seu quê de tenebrosas para além do simples quadro dos exames. A interpretação pairava, em boa verdade com certo jeito de verosimilhança, já que muitos dos pormenores que vinham a ser conhecidos não eram de molde a excluir que ela se fizesse.

Se tal aspecto ficou arredado, com o que se circunscrevem o carácter da fraude e as proporções a que esta fica limitada, «coisa de rapazes», nem por isso é de considerar que esses limites, melhor dizendo, essa caracterização da responsabilidade envolva aspectos menos graves. Diferentes, por certo, mas é difícil, parece-nos, sorrir de alívio só por se ter excluído a ideia de «golpe» ou de «peça montada» para alvejar objectivos que ficavam longe. Pelo contrário, não há alívio possível nem lugar para a escapatória de titular de «rapaziada» o episódio.

Vivemos numa época de que uma das características mais evidentes, no meio de tanta confusão e de tanta indecisão, é precisamente a subida, o esforço de afirmação de uma juventude que alguns sociólogos do nosso tempo consideram o «poder novo». Incompreendida tantas vezes, do mesmo modo que ela não compreende a maior parte dos tópicos que recebeu como legado nosso, essa juventude só pode ser entendida no que trouxe consigo de generosidade, de abertura para o futuro que para si já é este presente. É preciso entender os seus problemas.

Nalguns países reduz-se ou estuda-se a redução da idade para a maioridade legal. Nalguns países o direito de voto está a ser reconhecido e conferido a partir dos dezoito anos. A juventude aparece, não se conforma, reclama quando não lhe proclamam os seus direitos. Este fenómeno de ascensão, a que seria ingenuidade classificar de meramente reivindicativo porque evidentemente ele tem os seus fundamentos, traz consigo uma contrapartida. Será necessário lembrar que a contrapartida dos direitos são as obrigações? Essa é a responsabilidade.

Pode ser doloroso e é estar a escrever palavras que podem parecer contra a juventude. Não são. Pelo contrário, falar da sua maioridade, falar da sua responsabilidade é identificá-la consigo própria. Como, então, fechar os olhos com suposta indiferença a este transe que abalou a vida do País inteiro? Nós somos dos que vêm com compreensão e respeito o esforço dos que lutam para fazer a sua entrada na vida e se batem pelo lugar a que se julgam com direito. Mas não parece possível, por isso mesmo, fechar os olhos aos que, para abrir essa porta, se dispõem simplesmente a utilizar uma gazua.



Renault 16: a utilidade não se mede aos palmos!

A espaçosa mala do RENAULT 16 não se mede aos palmos. Não há nenhum outro carro que lhe permita transportar tanta bagagem como o RENAULT 16, onde V. pode dispor de um volume de 346 dm³ e fazer a viagem, por mais longa que seja, confortavelmente instalado. Também não lhe será possível medir aos palmos as transformações que o RENAULT 16 lhe oferece — «BREAK»: uma nova e considerável dimensão no espaço útil — 1200 dm³ — «BERLINE»: 5 confortáveis e espaçosas lugares para toda a família, que em qualquer momento V. vai necessitar.

RENAULT
RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

agente distrital

Mário Gonzaga Ribeiro
Rua General Sines de Cordes, 15-C — Telef. 75 71 67



ESTALAGEM
DE LUSO
TERMAS DO LUSO
TODOS OS QUARTOS COM
BANHO
Situação magnífica dentro de
Jardim Privativo e a 2 km
da maravilhosa floresta do
Buçaco
Para Reservas-Telef. 031-93114

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO — C. PREPARATÓRIO — 2.º e 3.º CICLOS
DIURNO e NOCTURNO — por discip. e secções
Salas de Estudo — Transporte
Praça João de Rio, 2 (ao Arceiro) Tel. 722461 - Lisboa

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

NO MONUMENTAL

TÍTULO: «Noite de Angústia» («... Tick ... Tick ... Tick...»)

REALIZAÇÃO: RALPH NELSON, 1969 (E.U.A.)

ARGUMENTO: James Lee Barrett.

FOTOGRAFIA: Loyal Griggs (Metrocolor e Metroscope).

MÚSICA: Calvin Jackson.

INTERPRETES: Jim Brown, George Kennedy, Frederic March, Lynn Carlin, Don Stroud, Janet MacLachlan, Richard Elkins, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.

Agora que Sidney Potier já caiu um tanto em des- crédito na sua pacífica (ou beatífica?) luta pelos direitos civis dos negros, eis que surgem novas candida-

A AMÉRICA FALSEADA

tos ao facho da não violên- cia e da «integração racio- nal dentro da lei». Jim Brown é um deles. Lamen- tavelmente, já que os seus primeiros filmes prenuncia- vam uma presença viril e uma vontade determinada que esta «Noite de Angús- tia» torpedeia por completo.

Não só a trajetória de Jim Brown é inquietante, como também a de Ralph Nelson, realizador e produ- tor de «Tick ... Tick ... Tick...».

Na verdade, por muito discutível que seja o seu cinema (alguns exemplos mais interessantes: «Um Homem e o seu Destino», «Homicídio em São Fran- cisco», «Duelo em Diablo», ou «Charly»), Ralph Nelson foi até agora um homem que procurou sempre uma atitude compreensiva fren- te aos problemas abordados nas suas obras, atingindo aqui e ali certa lucidez de análise e alguma coragem na exposição. «Noite de An- gústia» vem reabrir o «dos- sier R. Nelson» da pior ma- neira possível: uma histo- rieta inacreditável de pie- guice e ramela que é tam- bém um exemplo perfeita- mente obscuro do problema negro visto no cinema. Já não se trata do vulgar fil- me bem intencionado, pater- nalista e melodramático. (es- tilo «Adivinha quem vem jantar?»), Ralph Nelson e o seu argumentista James

Lee Barritt vão mais longe. Fazem Jim Brown ser elei- to sheriff de uma pequena localidade do sul (só com votos dos negros, e já aqui há um falseamento da rea- lidade americana...) e do- cumentam a agressividade dos habitantes brancos fren- te a este moleque introme- tido. Falam da K. K. K., mostram linchamentos su- mários, afirmam que nem todos os negros são pela integração pacífica e legal (e o negro típico é um ho- mem cujos traços fisionómi- cos remetem imediatamente para o Black Power) e acabam por demonstrar que os negros da violência vio- lentam crianças e que para o sheriff se manter e conseguir manter a ordem tem de se associar à K.K.K. (ou vice-versa).

Desta salganhada toda, nada se salva, a não ser al- guns atores secundários, daqueles rostos que os ame- ricanos aproveitam sabi- mente em papéis de compo- sição que se tornam notá- veis de sobriedade e ines- trutíveis de presença.

Quanto ao resto só nos faltava assistir a isto: um sheriff negro ser auxiliado pela K. K. K. para que a ordem se mantenha e a paz regresse à cidade. Neste mundo as novidades não se esgotam. Foi apenas mais uma.

LAURO ANTÓNIO

O AMERICANO

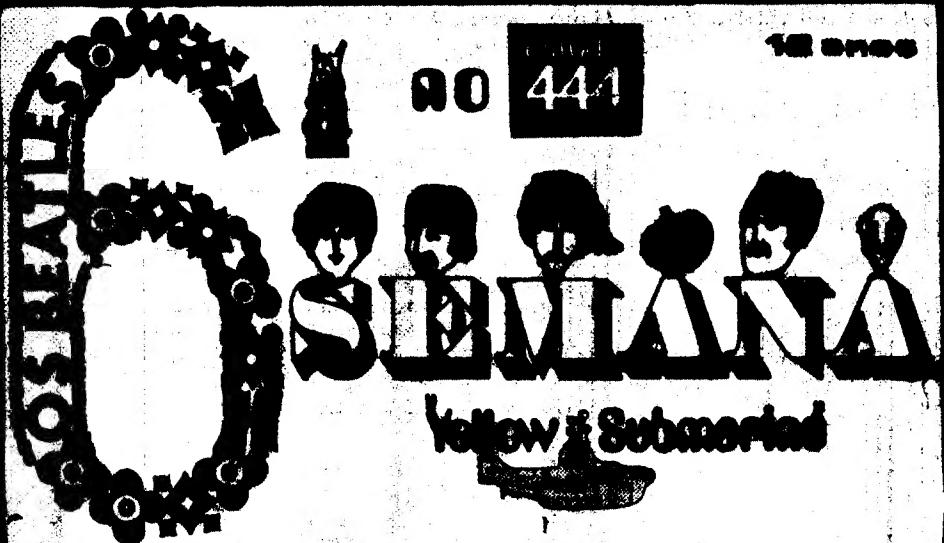


JEAN LOUIS TRINTIGNANT
SIMONE SIGNORET
num filme de MARCEL BOZZUFFI

15 anos depois, o regresso dos EUA.
valam a pena a aventura?

NA LINHA DO MODERNO CINEMA FRANCES
UM FILME EXCEPCIONAL!

AMANHÃ ÀS 21.30
ESTREIA NO



"Em matéria de cinema
não há actualmente em Lisboa
embargo da escolha:
Um só filme para recomendar
sem reservas -
O SUBMARINO AMARELO"

"DIÁRIO POPULAR" 16.8.70



rigoroso
exclusivo
de época

United Artists
Presentation from
Warner Bros. Corporation



XIV FESTIVAL DE SINTRA

HOJE, 19 DE AGOSTO

21.30 HORAS

TEATRO CARLOS MANUEL (SINTRA)

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Direcção: Maestro ALAIN LOMBARD
Solista: SEQUEIRA COSTA (pianista)

Obras de: Beethoven, em sua homenagem, no segundo centenário
do seu nascimento

PIANO STEINWAY DA CASA VALENTIM DE CARVALHO

Dia 22, Concerto de Música da Vanguarda, no Palácio Valença, pelo Grupo
de Música Contemporânea de Lisboa.

Informações: Agência de Turismo do S. E. I. T., Restauradores; Junta de Turismo
da Costa do Sol, Arcadas do Estoril; e no Posto de Turismo de Sintra — Vila Velha.
Transportes assegurados entre Lisboa-Sintra ou Queluz com partida de camionetas dos
Restauradores.

PIANOLA
AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
para a sua destinação utilí-
sima em combates eléctricos.

O CIRCO DE MOSCOVO ESTREIA-SE EM ESPANHA AINDA ESTE MÊS

Cavaleiros Djiguitas da Geórgia, um fabuloso espectáculo de ursos de Valentin Filatov, os acrobatas sobre camelos Kadyr Guliana, os impressionantes funâmbulos Jmyrov e o «clown» Armen, sucessor e émulo de Popov, são algumas das «estrelas» que o Circo de Moscovo fará deslocar ao nosso País. Três anos de negociações por parte dos empresários espanhóis Feijóo, Castilla e Carcellé tornaram possível esta apresentação do maior circo do mundo para cá dos Pireneus.

Só no transporte dos artistas, animais e equipamento circense serão gastos seis milhões de pesetas (2400 contos), mas Feijóo e os seus associados pretendem pôr de parte toda a ideia de lucro — diz o diário «Pueblo» — mas poder proporcionar o

inesquecível espectáculo ao maior número possível de madrilenos e catalães. A estreia espanhola está já marcada: é no próximo dia 28, em Madrid.

BARREIROS E O CINEMA

A nova produtora espanhola Barreiros, extensão inesperada do negócio (homonímico) de camões, iniciou as filmagens de uma película sobre o país vizinho. Títulos a escolha: «Entre sem chamar» e «Os para-dorosos de Espanha». O realizador é Ted Danielewsky, da TV norte-americana.

No filme serão incluídas entrevistas com várias personalidades nacionais, sequências sobre a Espanha actual e o seu desenvolvimento, e alguns documentos da guerra civil.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

AR REFRIGERADO
TODAS AS NOITES
AS 21.45 H.

Sábados e domingos
também às 16 horas

7.º MÊS
ÚLTIMOS
DIAS

DA DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

DE QUEIROZ

PROD. DE IGREJAS CAEIRO
QUINTA-FEIRA, À NOITE
PREÇOS POPULARES

BALCÃO: 10\$, 15\$ e 30\$00
PLATEIA: 30\$00 e 50\$00

(Maiores de 17 anos)

TRÊS ACTORES PARA UMA PEÇA

Por compromissos anteriormente firmados, a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa realizará hoje a última representação da peça «Quem é esta mulher?», de Marguerite Duras, uma das notáveis realizações da época teatral que agora finda, interpretada por Helena Félix, Luis Santos e Amílcar Botica.

«Quem é esta mulher?», que mereceu os aplausos da crítica, revelou Marguerite Duras ao público teatral português, um acontecimento a que o público soube compreender ocorrendo ao Vasco Santana.



A jugoslava Katty Lino (21 anos, loira, agressiva e bonita) está a ser lançada no mercado discográfico com toda a força. Katty, que se define como «uma rapariga de carácter belicoso», não gosta de carne, veste blusões e calças de couro e, segundo se apregoa, interpreta «Super 45» de modo espectacular. Esqueçamo-nos de dizer que «Super 45» está no ponto mais alto da preferência actual do público jugoslavo, com cerca de 70 mil discos vendidos em mês e meio.

A «QUALIDADE» DE ARANDA

O recente Festival Luso-Espanhol (ou Hispano-Português, é igual) da Canção de Aranda de Duero teve suficiente cartaz para dele se escreverem (em Espanha) coisas como esta que lemos no diário madrilenho «ABC» do passado dia 15:

«Em Aranda de Duero realizou-se (entre aspas) a 1.ª edição do seu festival. A péssima qualidade das canções seleccionadas, a pobreza acústica da retransmissão televisiva e radiofónica, e muitas coisas mais, livram-nos de escrevermos uma linha mais que seja — por caridade cristã — de tão lamentável e desagradável certame.» Sem comentários.

Marionetas no Algarve

Como anunciámos, a Casa da Comédia, de colaboração com o IMAVE, apresenta, de 23 a 31 do corrente, teatro de marionetas em São Bartolomeu de Messines, Faro, Oihão, Tavira, Vila Real de Santo António, Armação de Pêra, Portimão e Lagos, com uma série de 8 espectáculos, integrados nos Festivais do Algarve 1970 e em que serão apresentados os seguintes números: exercício para as duas mãos «Zé Nabo e Zé Quitolas». A peça em um acto «Zé Broa no Far-West», de Francisco Esteves, e a farsa «Quem Tem Farelos?» de Gil Vicente. O elenco de manipuladores e animadores é constituído por Francisco Esteves, Fernando Mota, Carvalho Ferreira, Luis de Lima, José Esteves e Tina Gonçalves.



Construímos máquinas de fazer dinheiro

Nós construímos «máquinas de fazer dinheiro». Na Ford construímos veículos comerciais — em número tão grande que somos um dos primeiros da indústria.

Parece que temos aprendido bastante sobre este assunto. Como fazê-los 100% económicos e eficientes. E como fazê-los 100% rentáveis.

Porque se eles não fossem «máquinas de fazer dinheiro» para os seus proprietários, já há muito que não nos encontraríamos entre os primeiros.

A Ford constrói camiões de 3.500 a 15.000 Kg e veículos comerciais desde 1.200 até 2.750 Kgs de P. B.

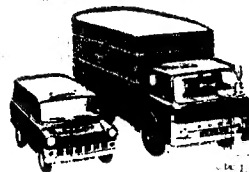
Considerem, por exemplo, a vasta

gama de camiões da série K e D. Permitem ao comprador encontrar exactamente o modelo de que precisa.

Várias distâncias entre eixos e capacidades de carga. Adaptáveis a qualquer serviço. Cabinas avançada ou normal, basculante e fixa, mas sempre excepcionalmente confortáveis e luxuosas.

Ou considerem as famosas Transit. As únicas comerciais 100%.

Para carga ou passageiros, a gasolina ou Diesel, de roda simples ou dupla, as Transit são os veículos mais versáteis do mercado. Não precisa de querer uma grande máquina de fazer dinheiro. Com Ford, basta querer fazer dinheiro.



Ford à frente



À sua disposição nos Concessionários Ford

Um filme de MAURO BOLOGNINI

“ARABELA”

é
de fazer perder a cabeça...



Virna Lisi - James Fox - Margaret Rutherford

Actores convidados: Terry Thomas, Terry Thomas, Terry Thomas, Terry Thomas

Technicolor - ADLÉTES

UM ÉXITO EM
2.ª SEMANA NO

MUNDIAL

ora diga-nos...

— Que faz aos jornais velhos?

Os jornais são assunto do dia. Depois transformam-se em... «prosa de embrulhar castanhas» ou de forrar caixotes do lixo...

● Respondeu a sr.^a D. Ana de Almeida Carvalho, casada, doméstica.

— Conforme. Não sou eu que leio. Não sei ler. Os filhos é que lêem. Deixam-nos ficar para ali...

— Não os vende?
— Antigamente vendia-os, mas agora não dão nada pelos jornais!
— Deita-os fora?
— Pois deito.



● Por último, disse-nos a sr.^a D. Eva Montei-ro, também dona de casa, «pois não havia de sê-lo com esta idade!»:

— Aplico-os, quando vou à praia ou ao campo, para embrulhar o comer a fim de o conservar muito quantinho. Não os vendo. Não vale a pena vendê-los.
— Além disso, usa-os...
— Para forrar o caixote do lixo.



● A sr.^a D. Rosa da Piedade, dona de casa, afirmou:

— Ponho-os no armário e depois, às duas por três, quando tenho um monte grande, vendo-os... ou gasto-os em qualquer coisa, no caixote...
— Sabe a como pagam o quilo?
— Não sei. Não estou a par. Não sou muito assídua a vendê-los. A maior parte gasto-os.



«HUMOR IN... VERSO»

— livro cómico sobre a tragédia do quotidiano

Inspirado pela coluna literária de «O Globo», publicou o brasileiro W. Benfatti um livro intitulado «Humor in... verso» (edições Calandiva, empresa editorial da cidade do mesmo nome no Estado de São Paulo, no Brasil).

Partindo de notícias de jornal, que relatam os acontecimentos do dia-a-dia e nunca terão entrada na história, o autor procura fazer humor e aligeirar a tragédia da vida. É de «O Globo» que são retiradas a maioria das notícias «in-significantes», as «estórias» que dão ocasião a «poematos» humorísticos. A pequena mão de sal, que sublinha a intenção humorística, vem do elemento erótico que a pena brasileira tão bem sabe explorar.

De cuidada apresentação gráfica e recheado de ilustrações à pena por Waldner Lui, este livro, como se diz no frontispício, está destinado a uma segunda edição. Assim seja. Nas palavras prévias do autor e de vários apresentadores, sublinha-se: «Compre o livro, mas não o empreste.» Até por isso, não queremos adiantar mais sobre o seu conteúdo. O leitor interessado em saber como se faz humor sobre os acontecimentos sem significado, compre o livro e leia-o. E... não o empreste.

«O VISON VOADOR» SAI DE CENA

O elenco de «O Vison Voador» agora em últimos dias depois de nove meses em cena no Teatro Villaret, é composto por um grupo de actores escolhido com a intenção de oferecer ao público um espectáculo de completo agrado. Assim sucedeu graças da contribuição de Raul Solnado, no protagonista, da versatilidade de comunicação de Fernanda Bonsatti e das presenças agradáveis de Yola, Maria Laurent, Georgina Cordeiro e Maria.

«O Vison Voador», que Paulo Renato dirigiu, em cenários de Pedro Leitão, é ainda interpretado por Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves.

Quer o texto da peça quer a interpretação deste notável elenco permitem ao público gozar um espectáculo particularmente agradável e verdadeiramente hilariante, onde cada momento é assimulado por uma situação cheia de humor que provoca gargalhadas intermináveis.

Hoje, espectáculos às 21 e às 23 horas.

VIDA MUSICAL

A Orquestra Gulbenkian no Festival de Sintra

Foi consagrada à música orquestral portuguesa do século XVIII a 1.^a parte do concerto ontem realizado, no Palácio de Queluz, pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção do seu maestro assistente, Mário Benzecri. No programa figuravam dois dos mais válidos e significativos documentos dessa fase da nossa produção, inclusive pelos acentos de lirismo que aí afloram e podem considerar-se representativos de uma faceta da idiossincrasia lusa. Referimo-nos a «Abertura» da ópera «O Amor Indústrioso», de Sousa Carvalho, e ao «Concerto de Cravo», de Carlos Seixas. A Sinfonia, de João Cordeiro da Silva situa-se já num plano muito menos relevante: pela fraca qualidade dos motivos em jogo e pelo seu tratamento, meramente formal e denunciando, da parte do compositor, curto fôlego e escassa inventiva.

Logo a seguir ao intervalo, tivemos uma 1.^a audição europeia: «Microvariações», de Augusto Rattenbach, argentino nascido em 1927. Não sabemos se a partitura foi escrita recentemente. De qualquer modo, a sua linguagem é de feição moderada — no âmbito dos cânones dodecafónicos, embora sem rigor serialista (conforme a própria nota do programa indica). Obra pouco imaginativa, possui, ao menos, o mérito da concisão.

A 3.^a Sinfonia (em ré maior), de Schubert, encerrou o programa, ao longo do qual a Orquestra Gulbenkian se portou com brio e bom nível de sonoridade. Mário Benzecri teve, desta vez, uma das suas actuações mais felizes: foi eficiente quanto

ao rendimento de execução e mostrou-se suficientemente respeitador do estilo de cada uma das peças. Na «abertura», de Sousa Carvalho, correspondeu à atmosfera luminosa, alegre, que caracteriza os andamentos extremos; sublinhou a tal ou qual sentimentalidade que ressaltava no trecho central de Cordeiro da Silva; cuidou, com bons resultados, dos planos sonoros nas «Microvariações», de Rattenbach; e não chegou a atraí-lo o mundo schubertiano. Aquí, porém, tornou-se mais sensível uma certa falta de subtilidade interpretativa, nomeadamente no capítulo da dinâmica, que, grosso modo, se verificou em todo o concerto.

Quanto à cravista Cremilde Rosado Fernandes proporcionou-nos uma versão límpida e desenvolvida, sem exageros, da parte solista de Carlos Seixas.

O Festival de Sintra prossegue, pois, com dignidade.

NUNO BARREIROS

Audição de «jazz»

O Centro Cultural Americano, à Avenida Duque de Loulé, 22-B, apresenta amanhã, no seu auditório, pelas 18 e 30, o seguinte programa de música gravada, acompanhado de notas explicativas: «The Best of Count Basie» e «Duke Ellington's Far East Side».

O dr. Le Guennaut

na Semana Gregoriana. A XXI Semana Gregoriana de Fátima, que se efectua de 21 a 28 de Setembro, será presidida por uma personalidade do mundo gregoriano internacional: o ex-director do Instituto Gregoriano da Universidade Católica de Paris, dr. Auguste Le Guennaut.

A presença de tão importante nome do meio internacional bastaria para assegurar o êxito da próxima Semana de Estudos Gregorianos.

As inscrições para a XXI Semana Gregoriana da Fátima continuam abertas até ao fim do mês, para as pessoas que precisarem de reservar alojamento.

TEATRO NA ESTUFA

A distribuição gratuita de bilhetes para as representações da peça «Meu amor é traíçoero» (na Estufa Fria), que hoje sobe à cena, faz-se nos Restauradores, das 18 às 20 horas, e a entrada daquele recinto, a partir das 21 horas. Os espectadores, no total de dez, preenchem o programa de teatro de iniciativa municipal no corrente mês de Agosto.

«Meu amor é traíçoero», de Vasco de Mendonça Alves, é para maiores de 12 anos, com interpretação de Leonor Poelra e António Machado sob a direcção de Luís Filipe.

As representações até ao dia 29, excepto no domingo, para descanço da companhia.

AGORA!
NOVA ARMA "MAFU"
DE ACCÇÃO INSTANTÂNEA

® Mafu spray

Depois do retumbante sucesso da barra insecticida MAFU strip, a BAYER acaba de lançar uma nova fórmula MAFU — o MAFU spray — especialmente para aqueles que desejam agir instantaneamente sobre os insectos.

Com MAFU spray uma só pressão do dedo, um só jacto, e os insectos tombam imediatamente e para sempre...

Assim se eliminam moscas, meigas, mosquitos, traças e vespas. Combate também por acção directa e instantânea baratas, formigas, peixinhos de prata, bichos de conta, centopéias, fura-orelhas, ácaros, aranhas, larvas de pulgas, grilos e outros insectos.

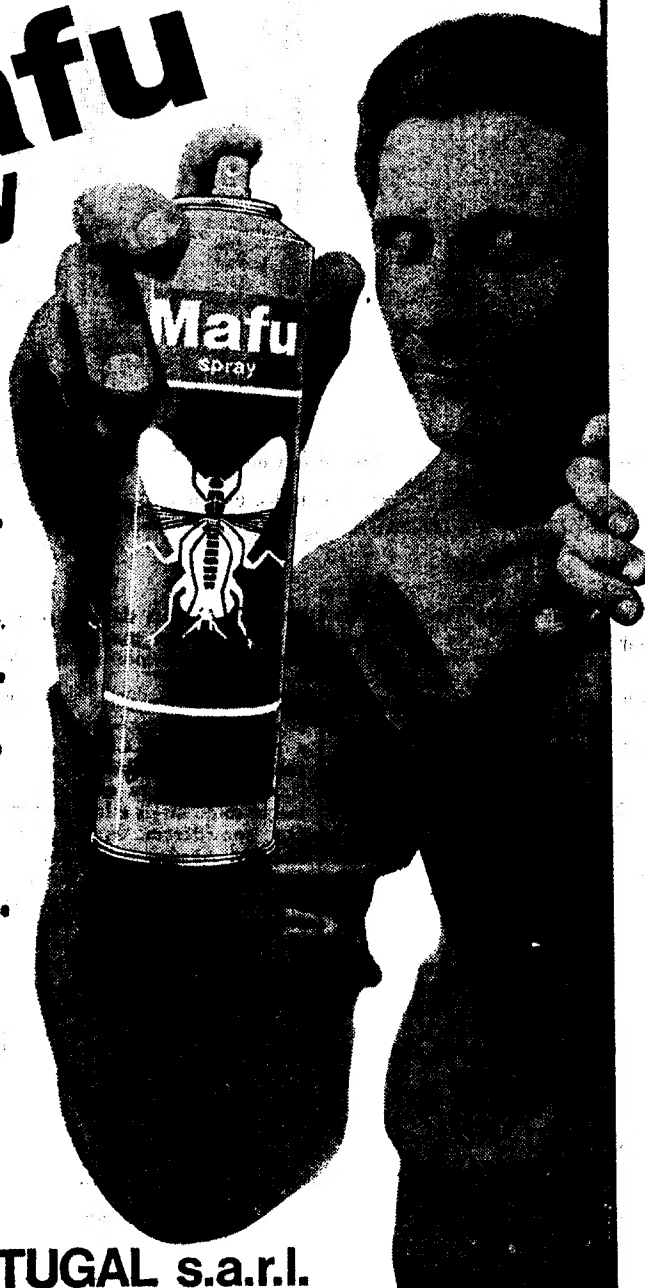
O MAFU spray deve ser usado em casas de habitação, estabelecimentos comerciais, escritórios, armazéns, edifícios públicos, barcos, etc.

O uso do MAFU spray garante:
— Mortalidade imediata
— Aplicação sem riscos
— Combate às espécies resistentes
— Ausência de resíduos nas superfícies tratadas
— Facilidade de emprego

MAFU strip é mais barra!



BAYER PORTUGAL S.a.r.l.



CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.

TELEFONE 40297

A LEI DOS HOMENS ACIMA DA LEI DE CRISTO?

Desde João XXIII — homem bom e papa de saudosa memória — que as relações entre ortodoxos e católicos vêm vindo a procurar o caminho da normalidade. É que, assim como os católicos reivindicam a ortodoxia — a profissão da verdade e recta fé —, também os ortodoxos reivindicam a catolicidade — a profissão de fé numa salvação que se quer universal, destinada a todos os homens.

É estranho, do ponto de vista lógico, mas compreensível à face do exame do bicho-homem: divergências seculares sobrepõem-se ao essencial e dividem, como inimigos, os membros de uma mesma família.

Um tal fenómeno, que se repete vezes sem conta na vida política das nações — basta recordar a guerra de Espanha há cerca de trinta anos — também se verifica na vida política das grandes religiões: são os cismas, as heresias e... as contestações! Só que nas religiões, e particularmente na Igreja de Cristo, tais divergências se tornam particularmente escandalosas. Como expressamente o têm proclamado os Papas e solenemente o promulgou o Concílio, é extremamente chocante que os discípulos de Cristo, que professam a Lei do Amor, Fraterno, de Justiça Perfeita e da Paz Verdadeira, se mantenham séculos em fora divididos entre si. Opõem-se por questões de disciplina de vida, de interpretações doutrinais (que só os teólogos de profissão percebem), de meros formalismos na apresentação exterior dos seus hierarcas. Os orientais ortodoxos recusam-se a aceitar um padre sem barba e sem cabelos compridos; os ocidentais católicos recusam-se a admitir um bispo sem batina roxa e sem cruz peitoral...

Neste contexto de divergências é extremamente consolador registar algumas das conclusões a que chegaram católicos e ortodoxos no seu primeiro encontro ecuménico em Fátima:

«Declaramos que a Igreja ortodoxa grega e a Igreja católica têm a mesma teologia litúrgica, sobretudo nos pontos principais».

«Não encontramos mais do que diferenças secundárias entre os ortodoxos gregos e os católicos bizantinos».

Sentimos uma pena profunda perante a impossibilidade canónica actual de intercomunhão nos santos sacramentos, por parte dos ortodoxos gregos e dos católicos romanos».

«Estamos convencidos de que é muito urgente chegar-se, especialmente neste tempo de crise religiosa e moral, a uma intercomunhão plena entre ambas as Igrejas».

«Terminamos sublinhando um dos pontos das conclusões: a impossibilidade da intercomunhão por razões canónicas».

Quando é que as Igrejas, e particularmente os seus responsáveis — au-

tore e executores das leis canónicas —, porão as exigências da vida e do Evangelho acima das leis transitórias, por vezes que sejam, que eles mesmos criaram? Não será

isto pôr as leis eclesiásticas (dos homens, portanto), acima da Lei divina (de Jesus Cristo)?

PADRE JOÃO PERESTRELO

VICE-PRESIDENTES DOS MUNICÍPIOS DO PORTO E DE CASCAIS

Uma portaria do ministro do Interior, enviada para o «Diário do Governo», nomeia o dr. Manuel Gaspar Henriques Sobral Torres para vice-presidente da Câmara Municipal do Porto.

Outra portaria do mesmo

ministro do Governo designa o eng.º Luís Maria Perestrelo Pinto de Sousa Coutinho para vice-presidente do Município de Cascais, em substituição do eng.º Tomás da Costa França, exonerado a seu pedido.

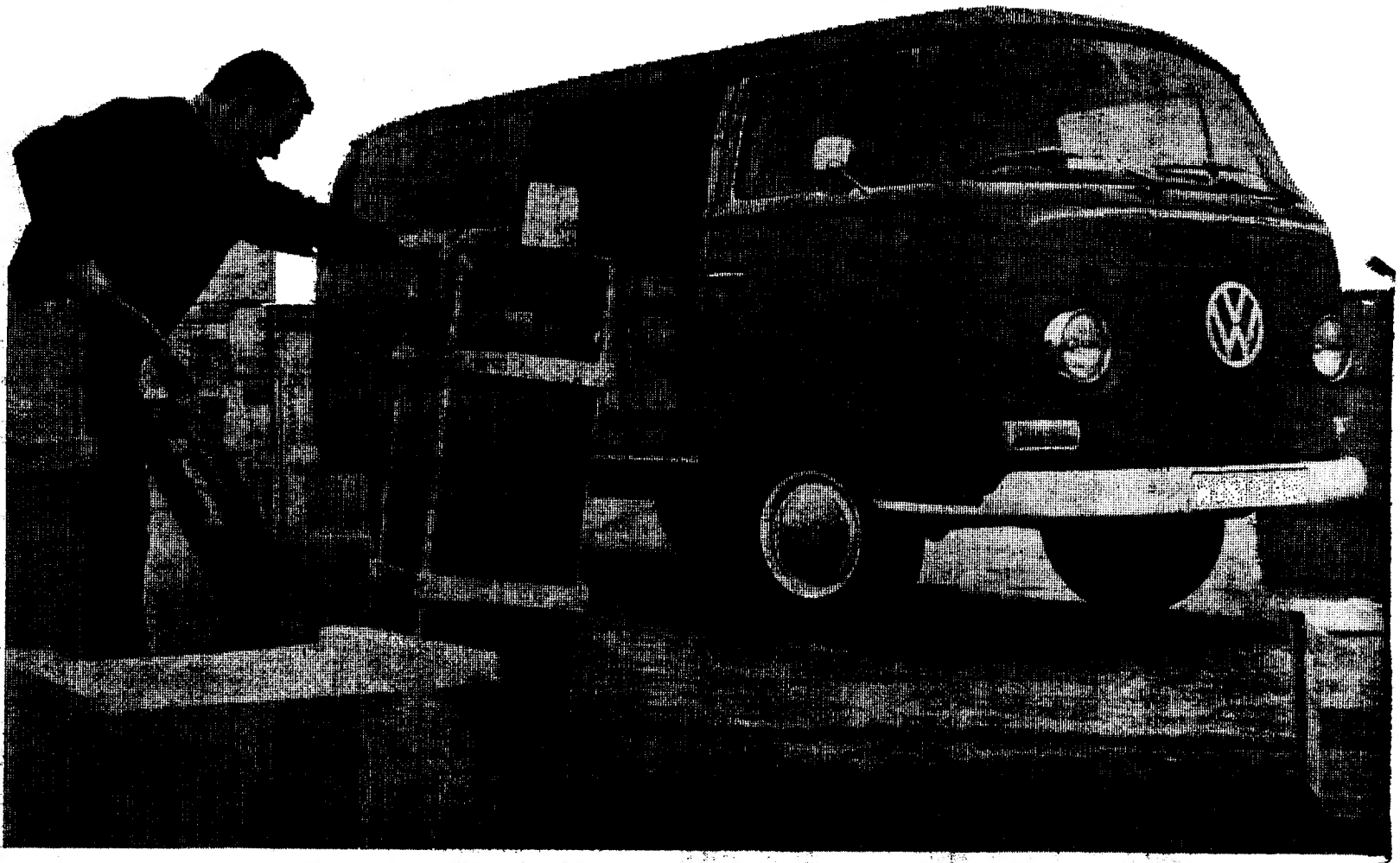
Artes plásticas

Exposições no Estoril

Na Junta de Turismo da Costa do Sol é inaugurada, ao fim da tarde, uma exposição de esmaltes do artista Quina, que estará patente ao público, todos os dias, das 10 às 22 horas.

A seguir, também na Junta do Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril), é inaugurada uma exposição do pintor Mário Silva.

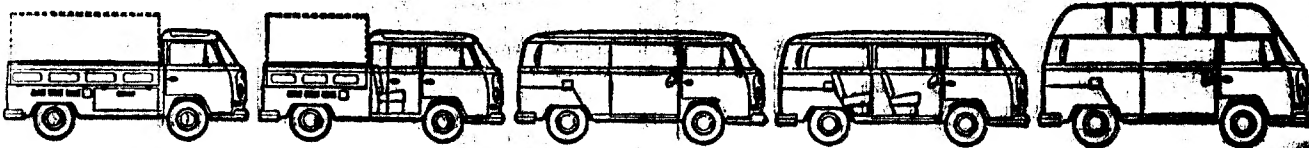
o seu lucro começa com ela...



... a furgoneta Volkswagen

A furgoneta VW é uma furgoneta de trabalho. Nos seus 5 m² de capacidade e 4,1 m² de superfície de carga, transporta facilmente 1200 kg. Tem uma construção robusta, de chassis reforçado e um motor incansável. É extremamente económica, quer no consumo quer na manutenção. Extremamente prática: o despacho querida a sua porta lateral de correr e a porta traseira de subir, só pode ser avaliado por quem faz entregas de porta em porta... Sem esquecer também o jeito que

faz o acesso directo da cabina ao compartimento de carga. Para a furgoneta VW não há pisos maus, está mais do que provida: suspensão individual às 4 rodas, eixo traseiro de articulação dupla e amortecedor de condução. A sua estabilidade é a toda a prova: a carga é rigorosamente distribuída sobre os eixos. Quanto a conforto e comodidade, a última palavra — bons estofos, boa visibilidade, temperatura ao seu gosto, espaço à vontade e para tudo, autêntica condução de um bom carro ligeiro. E, quanto a duração, já sabe: é um Volkswagen...



QUALIDADE · ECONOMIA · GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL QUÉRIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 38 67 61/77 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arriana, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Paredes, Portimão, Porto e S. Tiago.
STANDS DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Penafiel, S. Tiago, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

MÃO-DE-OBRA FEMININA 3

A POLÍTICA de regresso da mulher ao lar tem vindo a surtir os seus efeitos. No decénio de 1950 a 1960 a população activa feminina diminuiu em 238 000 elementos.

Os números por si só são elucidativos. Quando em todo o mundo há cada vez maior participação da mulher no trabalho, Portugal suporta e aplaude a recessão no trabalho feminino. As admiráveis virtudes da mulher portuguesa ficam portas a dentro de casa melhor salvaguardadas...

Os baixos salários contribuíram para a fixação e retorno da mulher ao lar e incitaram o trabalhador masculino à emigração. O mercado de emprego fica simultaneamente privado dos dois tipos de mão-de-obra e se cada vez mais admite a hipótese de substituir trabalhadores masculinos por femininos, parte com diferentes critérios para as condições de admissão.

Não basta que a lei estabeleça que a mulher tem de «receber em absoluta igualdade de condições e idêntico rendimento de trabalho, a mesma retribuição dos homens», segundo a alínea a) do art.º 115.º do Dec-Lei 47 032, porque em grande parte das empresas o princípio é desde a primeira hora falhado.

As mulheres são geralmente admitidas para as tarefas menos qualificadas e de pouca responsabilidade. Um homem a executar o mesmo serviço ganharia, por certo, idêntico salário (os factos confirmam-nos o contrário), mas as tarefas para as quais as mulheres são admitidas acabam por ser de exclusiva laboração feminina.

É sabido que quando um emprego se desvaloriza, passa a ser ocupado por mulheres (exemplo: o «cabo»); Pirette, a mulher, recebeu a proposta em «Comissão Feminina» das condições mais desfavoráveis quando se abriu as suas portas para acolher as mulheres quando a limitação de salários fez desertar os homens. Aconteceu isso com a maquiagem em França, a medicina na U. R. S. S., onde a situação dos médicos não é de maneira nenhuma comparável à dos seus colegas na Europa. Reciprocamente, quando um emprego se feminiza, os salários tendem a baixar e as condições de trabalho a piorar.

Diferentes perspectivas

de promoção profissional para homem e mulher

Só apressadamente se pode afirmar que em idêntico trabalho as mulheres ganham o mesmo que os homens. Tivemos ocasião de verificar o contrário. Numa fábrica de cartónagens em Alvalade, que procurava aprendizas, só ubemos que a rapariga de 18 a 19 anos pagavam 30000; a

Por ANTÓNIA DE SOUSA

raparigas da mesma idade e idênticos conhecimentos do ofício, 25\$00. Não é, pois, de estranhar o que nos disse o sr. Hermenegildo dos Santos Moreira, chefe de contabilidade da referida empresa.

— Apesar de haver falta de mão-de-obra, mesmo assim aparecem muitas raparigas. Há mais dificuldade em arranjar raparigas. Temos de voltar a pôr anúncio.

Ao entrar numa empresa, as perspectivas profissionais, para lá da

— Promovida? Como, se já estou na categoria A1! Agora só se for operária especial ou encarregada...

A referida operária tinha 3 anos de casa, 47\$50 diários e pouca esperança de ir mais além. Perguntámos-lhe se nunca pensara em tirar o curso industrial... Sorriu, «sim, era bom tirar o curso, mas agora já é tarde». Tinha 27 anos.

A promoção da mulher no trabalho raramente se desvia das características referidas por Robert Gubbels no livro «Le travail au féminin»:

«Eis as características profundas do trabalho feminino: as mulheres efectuam trabalhos manuais simples, repetitivos, sedentários, exigindo pouco esforço muscular mas uma grande destreza».

É com base nestas ca-

racterísticas que muitas indústrias se especializam em mão-de-obra feminina, como o caso da General Eléctrica Portuguesa, Automática e sectores da C. U. F., etc.

Quanto, mulheres trabalham no nosso País?

Apesar do decréscimo no trabalho feminino na década de 1950 a 1960, o último recenseamento (1960) acusava 602 603 mulheres com actividade profissional. O número é, na verdade, muito restrito se tivermos em vista que a população feminina no nosso País era, em 1960, de 3 500 084 mulheres. Por sua vez, tinham profissão 2 713 036 homens numa população masculina de 2 887 266.

Destes números ressalta o aspecto minoritário da participação da mulher portuguesa no trabalho, factor que se repete em todos os países latinos e da América latina. Vale a pena assinalar que a maior parte dos países mais evoluídos corresponde vultosa participação feminina na produção.

Na mesma data (1960) tínhamos 3668 mulheres desempregadas para 74 458 homens; e 2 893 813 mulheres com ocupação para 69 986 homens. Poderá falar-se em falta de mão-de-obra quando dispomos de 2 893 813 mulheres em idade activa susceptível de promover a sua ocupação para um trabalho profissional? Deve-se a Roosevelt a seguinte frase:

«Não me falem mais dos

problemas de mão-de-obra, porque foram resolvidos graças à mão de obra feminina».

A tendência é, pois, tanto nos países capitalistas como comunistas, para o aumento da participação da mulher no trabalho. Até porque começa a cair pela base o preconceito de que o trabalho da mulher engendra novos encargos para a colectividade. Gino Lombroso chamava a atenção, há 40 anos, para os «desperdícios sociais» que o trabalho feminino acarretavam à economia geral. «Desperdícios sociais» seriam as creches, os jardins infantis, as colónias de férias, a necessidade de aumento de transportes e de certos serviços sociais colectivos, a que temos vindo a referir-nos como estruturas que podem facilitar o trabalho da mulher. Nessa perspectiva o trabalho feminino seria mais oneroso do que compensador. Entraria aqui de novo a questão da realização profissional da mulher, mas passemos adiante...

Passemos adiante porque, hoje, não é só o trabalho da mulher que exige a criação dos tais serviços sociais ou estruturas. É a própria evolução social, as descobertas da psicologia e pedagogia, a perspectiva do futuro que tornam urgente a necessidade da criação de certos serviços, que podem eventualmente facilitar o trabalho da mulher.

Lembramos a proposta que o Eng. Pinheiro de Sá, em 1960, fez ao Parlamento, de criar uma Comissão de Estudos para o Trabalho da Mulher.

(Continua na 1.ª página)



A falta de mão-de-obra feminina não chegou ao ponto de fazer com que as empresas se pusessem a contratar mulheres sem experiência e com pouca qualificação — é um facto que se regista em Portugal.

POPULAÇÃO RESIDENTE

DE 10 E MAIS ANOS COM PROFISSÃO

Idade em anos e distritos	Total		População activa					
			Com profissão		Desempregada		Com ocupação	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Continente e Ilhas Adjacentes								
Idades	2 887 266	3 500 084	2 713 036	602 603	74 458	3 668	69 986	2 893 813
10-14	147 096	227 963	133 345	35 038	13 704	540	47	192 385
15-19	316 635	342 875	283 276	102 771	31 935	1 247	90	238 857
20-24	320 028	358 210	284 931	97 067	11 481	626	327	260 517
25-29	318 804	346 312	311 629	68 788	5 241	342	926	277 182
30-34	302 270	330 734	297 463	54 902	2 964	203	1 728	275 629
35-39	281 757	305 383	276 790	46 840	2 354	154	2 595	258 389
40-44	236 594	258 567	231 156	38 181	1 860	110	3 505	220 275
45-49	239 127	265 678	232 177	37 906	2 004	112	4 937	227 660
50-54	216 417	255 157	207 749	34 932	1 897	114	6 781	220 111
55-59	172 528	221 671	163 136	29 835	1 761	86	7 631	191 759
60-64	127 834	184 396	117 637	22 822	1 329	61	8 866	161 513
65 e mais	208 236	408 186	178 747	83 531	1 982	72	32 561	369 545

Elementos referentes a 1960, colhidos na Estatística Demográfica de 1964 do Instituto Nacional de Estatística.

A LENTE da memória

por URBANO TAVARES RODRIGUES

O que vou tentar escrever não se situa no passado nem no presente. De resto, saberia eu jactar o meu passado, se a cada passo em frente, mais e mais, remexendo-as, adultero as águas turvas da memória? Posso acaso fixar o presente, se todos os instantes logo se precipitam — e em parte se dissolvem — no sorvedouro do tempo?

Sequer tentarei recompor os pedaços de um retrato que não existe — sucessão vertiginosa de imagens que no momento seguinte já são falsas, quantas vezes contrárias...

Buscar em mim, nesse lago profundo da existência morta-viva, onde nada afinal morreu, as marcas decisivas da vida, por entre lembranças limosas que secaram e renasceram, por entre espumas de amores antigos, de esperanças e revoltas, de elásticas dores, que no tempo engrossam e se distendem como ondas, para hoje, amanhã, rebentarem em gargalhadas sarcásticas, em irónica anedota — tradução errada, vergonha de uma fragilidade que se renega — ou para crepitarem em risos brandos, no mentiroso espelho a que chamamos nostalgia, o qual à distância embeleza esses salvados, gestos imprecisos, palavras, carícias, dávidas que recebemos como frutos de Verão?

Marcas decisivas da vida! Sim, gostaria de as procurar, de decifrar, mesmo às cegas, na obscuridade desse tempo liquefeito, as cinzas submersas, de escutar a fita ardida das minhas vozes múltiplas...

Mas, se me arrisco a tal descida aos meus infernos — e às suas grutas de paraíso — não será, juro, com óculos de psicólogo, nem com arpão engatilhado de moralista. Vou como mergulhador vago, apenas atento aos seres que ameí, à secreta fosforescência dos corpos que reconheci e das almas inventadas, ao recorte incerto dos fantasmas com

O RETRATO QUE NÃO EXISTE OU UMA FOLHA DO DIÁRIO INVENTADO

que lutei. Vou mergulhar ao acaso, guiado só pelo meu instinto — talvez pelo clarão interior de uma saudade que se deseja lúcida, ou por uma razão comovida. Da que trazer à tona, apurarei porventura essa rede das linhas de força da minha existência, aquelas marcas decisivas? Só no fim o saberei. Ou talvez nem então ainda me aperceba.

★ ★

Os meus trinta e nove anos amanheceram com um halo de angústia. Hoje, à uma da tarde, quase não há vento. Nem futura. Um segundo apenas sem futuro. Cheio desta recordação: «Não hei-de chegar aos quarenta. Quero viver e morrer jovem».

Casas brancas na minha frente, paredes moursas quase sem janelas, terraços onde mora o sol, antenas de televisão, quietas, e as chaminés algarvias, de açúcar, recorta-

das num azul que deixa adivinhar a vizinhança morna do mar.

É Agosto. Estou só. Aceitei ser adulto. Mudaram os meus jogos e as minhas paixões. Transferi para os outros muito do que em mim era praia privativa, canteiro de sensações, pista para a glória; aprendi a desdenhar da minha importante pessoa, que fora centro do mundo, e desse meu amanhã envernizado, tão próximo e tão estreito. Não tenho mérito nisso: estava só, estive sempre só; não me bastava o amor a dois, nem uma família, nem um cenáculo. Mas continuo, à

mésma, terrivelmente só quando me falta o futuro, nestas fulgurantes síncope do tempo em que a máscara conquistada descai e se me revela ao espelho o rosto exangue, quadragenário, esvaziado da plenitude da minha dádiva, da minha luta, da minha esperança — rosto já enrugado e em cujos olhos melancólicos, de noite, quando o cansaço desce sobre a carne, boia o sumo, ou o sangue dos sonhos desflorados, das promessas que abortaram, dos dias perfeitos que deixei fugir, ou que me foram proibidos.

Seria mais feliz agora se me tivesse limitado a cultivar o meu jardim pessoal, numa pequena paz com altos muros em volta? Não. Não creio. Antes o que me resta de uma existência de homem: este acre sabor (que me acompanha) das fomes e dos festins, dos erros que não rejeitei, das dificuldades que elegi, sabor amargo de provações impostas, de vexames devoradas, de euforias também. A minha bandeira rasgada (de ilusão) das derrotas que sofri e que venci...

«Mesas-redondas» na Corporação de Imprensa e Artes Gráficas

Decorre uma reunião ordinária na Corporação de Imprensa e Artes Gráficas, com a finalidade de discutir a situação da imprensa e da arte gráfica em Portugal, bem como a sua evolução futura.

Numa próxima reunião a direcção da Corporação pronunciar-se-á definitivamente sobre o programa, no qual foram já introduzidas algumas alterações. Os nove temas a debater em «mesa-redonda» são os seguintes:

1. Apreciação das linhas gerais do programa de política industrial anunciada pelo Governo, nos aspectos que interessam aos sectores abrangidos pela Corporação.
2. Relações de trabalho; tentativa de normalização e simplificação do conteúdo das convenções colectivas de trabalho.
3. Formulação das pretensões dos sectores mais directamente interessados no conteúdo da legislação sobre informação.

4. Estado da imprensa e da arte gráfica em Portugal, bem como a sua evolução futura.

5. Relações entre os industriais de diversos sectores e os artistas gráficos, bem como a sua evolução futura.

6. Formação e aperfeiçoamento profissional.

7. Criação de meios de estímulo do interesse pelos problemas dos sectores abrangidos pela Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; utilização mais profícua dos existentes.

8. Âmbito da Corporação de Imprensa e Artes Gráficas; critérios de enquadramento gremial e sindical.

9. Estudo de implicação das tarefas postas na economia dos diversos sectores.

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

MADEIRA e CANARIAS
A bordo do moderno N.º 1 FUNCHAL
Partidas: 2.ª e 4.ª feiras
Duração: 15 dias
Preços desde 3.400\$ (tudo incluído)

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO
5,5%
CRÉDITO PORTUGUÊS

15 dias de estadia em PALMA DE MAIORCA
Viagens em avião especial: 19,7; 2, 16, 30, 8; 13,9
Preços desde 3.400\$ (tudo incluído)
Programa: agência abreu desde 1840
Lisboa: Av. Liberdade, 160. Porto: Av. Afonso, 207. Coimbra: R. São, 2

mini lanche
CHOCOLATES TACDES

O DIÁRIO DE LISBOA
tendo-se no sábado A NOVA
TAI — Preço: 200\$ Novos, 2

FEIRA DO ARTESANATO CASCAIS
Todas as dias das 16 h. à 1 da madrugada
Organização da Junta de Turismo da Costa de Sol

ABREU EXCURSÕES UMA ORGANIZAÇÃO C/ 130 ANOS

Lisboa: Av. Liberdade, 160 - Porto: Av. Afonso, 207 - Coimbra: R. São, 2

EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN DE LUXO

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 20 dias de viagem — Partidas: todas as semanas

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 31 dias de viagem — Partidas: todas as 3.ª feiras

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 42 dias de viagem — Partidas: 30/9, 20/10 e 20/11

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 53 dias de viagem — Partidas: 10/10, 10/11 e 10/12

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 64 dias de viagem — Partidas: 20/10, 20/11 e 20/12

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 75 dias de viagem — Partidas: 30/10, 30/11 e 30/12

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 86 dias de viagem — Partidas: 10/11, 10/12 e 10/1

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 97 dias de viagem — Partidas: 20/11, 20/12 e 20/1

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 108 dias de viagem — Partidas: 30/11, 30/12 e 30/1

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 119 dias de viagem — Partidas: 10/12, 10/1 e 10/2

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 130 dias de viagem — Partidas: 20/12, 20/1 e 20/2

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 141 dias de viagem — Partidas: 30/12, 30/1 e 30/2

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 152 dias de viagem — Partidas: 10/1, 10/2 e 10/3

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 163 dias de viagem — Partidas: 20/1, 20/2 e 20/3

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 174 dias de viagem — Partidas: 30/1, 30/2 e 30/3

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 185 dias de viagem — Partidas: 10/2, 10/3 e 10/4

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 196 dias de viagem — Partidas: 20/2, 20/3 e 20/4

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 207 dias de viagem — Partidas: 30/2, 30/3 e 30/4

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 218 dias de viagem — Partidas: 10/3, 10/4 e 10/5

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 229 dias de viagem — Partidas: 20/3, 20/4 e 20/5

Itinéraires: FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, SUÉCIA e INGLATERRA — 240 dias de viagem — Partidas: 30/3, 30/4 e 30/5

JÓIAS

LINDAS E ORIGINAIS

ORAÇÕES EXCLUSIVAS

OURIVESARIA FEMENTA

Rua Augusta, 257 — LISBOA

O melhor sortido de ouro, prata e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

Comércio Espanha-Leste: aumento de seis vezes em cinco anos

MADRID, 19 — (A. N. I.) — As exportações espanholas para os países da Europa Oriental aumentaram seis vezes nos últimos cinco anos, anuncia hoje o Ministério do Comércio.

As vendas para os países situados para além da cortina de ferro subiram de 10,5 milhões de dólares em 1960 para 57,8 milhões de dólares em 1970.

Quando o comércio com os países do bloco oriental começou, em 1965, as exportações espanholas atingiam apenas 9,3 milhões de dólares.

A Jugoslávia é a melhor compradora de produtos espanhóis e no primeiro semestre de 1970 comprou artigos no total de 13,7 milhões de dólares. Seguem-se a Polónia e a Roménia que compraram durante o mesmo período mercadorias espanholas no montante de 11,5 milhões e 7,4 milhões de dólares, respectivamente.

Missões comerciais representando a Roménia, a Polónia, a Hungria, a Bulgária e a Checoslováquia estão já instaladas em Madrid.

VATICANO E JUGOSLÁVIA: ENTENDIMENTO

BELGRADO, 19 — (F. P.) — «A normalização das relações diplomáticas entre a Jugoslávia e o Vaticano reflecte a satisfação da Santa Sé perante a situação da Igreja na Jugoslávia e prova que não há questões antagónicas importantes entre o Estado jugoslavo e a comunidade católica» — escreve o semanário «Vuu», de Zagreb, no seu número de quarta-feira. «Vuu» prossegue prestando homenagem à nova atitude da Santa Sé comparando o regime socialista, atitude que se harmoniza com os princípios renovadores de Vaticano II. «A atitude do Vaticano para com a Jugoslávia socialista não tem, portanto, nada de falso, de excepcional ou de oportunista».

RELAÇÕES FINANCEIRAS R.D.A.-R.F.A.

BONN, 19 — (F. P.) — O secretário de Estado para a Economia, Detlev Karsten Rohwedder, anunciou na terça-feira que o Bundesbank (Banco Fede-

ral), de acordo com o Governo de Bonn, está pronto a encetar conversações com o Banco de Estado (Staatsbank) da República Democrática Alemã sobre as operações de pagamentos entre as duas zonas monetárias. Mas desmentiu, por outro lado, as declarações feitas pelo presidente da C.S.U. (ala bávara da C.D.U.), Franz Josef Strauss, de que o Governo Federal tencionava negociar com a R.D.A. uma taxa de câmbio do Deutsche Mark (Marco Alemão). O Governo de Bonn não tem possibilidade de modificar o actual sistema das unidades de conta, esclareceu a propósito o secretário de Estado.

As negociações com a R.D.A. deverão incidir, entende o Bundesbank, no alargamento das operações de permuta (clearing) e das operações de pagamento a sectores não-comerciais como os créditos de aforro. A carta enviada em 22 de Junho passado pelo Banco Federal ao Banco de Estado de Berlim-Leste nada mais contém do que estas propostas, concluiu Rohwedder.



ROY HEMMINGS, JEAN CABUSSEL E FRANK CRITCHLOW (da esquerda para a direita), «deuses» de Black Power em Inglaterra, fotografados após terem deposto no tribunal londrino Kensington. Os três dirigentes negros são testemunhas de defesa no julgamento do proprietário do restaurante Mangrove, ponto de reunião dos membros de Black Power na capital britânica.

MORTE DE BUFANO

SAN FRANCISCO, 19 — (R.) — Beniamino Bufano, escultor italiano de nascimento, que granjeou fama mundial ao criar estátuas invulgaes com várias vezes a sua altura, foi ontem encontrado morto no

seu estúdio nesta cidade. Contava 72 anos.

A Polícia afirmou que a morte parecia ter sido provocada por causas naturais.

Bufano ocupou recentemente os cabeçalhos dos jornais quando fundiu centenas de armas, oferecidas por cidadãos de San Francisco, para esculpir uma estátua de São Francisco de Assis em honra do senador assassinado Robert Kennedy.

O escultor era uma das personalidades mais pitorescas desta cidade. Com 1,60 metros de altura estava completamente à vontade com a fama e celebridades de destaque, embora desprezasse as riquezas pessoais.

Admiradores de Bufano ficaram tão preocupados com a sua tendência para oferecer as suas obras, sem receber nada em troca, que fundaram uma sociedade para a sua protecção e bem-estar financeiro.

Bufano, um artista prodígio e um pacifista toda a sua vida, era um admirador de São Francisco. Fez estátuas enormes desse

santo pacífico, assim como esculturas de pequenos animais com ele ligados. Trabalhava com tudo, desde mármore a aço inoxidável.

Ganhou a sua reputação de esculturas com atitudes bizarras como a de cortar o dedo que carrega no gatilho e o enviar ao presidente Woodrow Wilson como protesto contra a primeira guerra mundial. A paz era um tema constante na sua obra.

Nasceu em Roma em 1898, mas veio para os Estados Unidos ainda criança. Quando esteve em Paris nos anos 20 esculpiu a sua maior estátua de São Francisco, uma montanha de granito com seis metros de altura, que passou a maior parte da existência num armazém.

A sua estátua de São Francisco mais recente, colocada defronte do City Hall, nesta cidade, é uma obra moderníssima, com retratos em mosaico de três dirigentes americanos assassinados — o senador Kennedy, a quem a estátua é uma homenagem, o presidente John Kennedy e o dr. Martin Luther King.

MONTEVIDEO: BUSCAS POLICIAIS NOS ESGOTOS E NOS CEMITÉRIOS

MONTEVIDEO, 19 — (R.) — Milhares de polícias e soldados continuam a procurar activamente os dois estrangeiros em poder dos guerrilheiros Tupamaros, tendo efectuado buscas nos canos de esgoto e nos cemitérios.

Apesar de todos os esforços feitos pelas autoridades uruguianas nada se sabe do diplomata brasileiro Dias Gomide e do técnico americano Claude Fly desde que eles, há oito dias, desapareceram à família, ao mesmo tempo que os guerrilheiros avisaram o Governo de que, se o esconderijo fosse descoberto, os dois

reféns seriam imediatamente mortos antes de poderem ser salvos.

Os Tupamaros, que pretendem a libertação dos presos políticos em troca dos reféns, o que o Governo se recusa a aceitar, já assassinaram o funcionário americano Daniel Mitrome que tinham raptado no fim do mês passado, ao mesmo tempo que o diplomata brasileiro.

O corpo de Mitrome privado de balas foi encontrado há dez dias num carro abandonado, depois do Governo se ter recusado a atender a exigência dos guerrilheiros.

Entretanto, Maria Gomide, a mulher do diplomata brasileiro, disse ontem à noite aos jornalistas: «Ainda continuo a ter fé, e espero que ele regresse a casa são e salvo».

● TENTATIVA DE RAPTO NO CHILE?

SANTIAGO DO CHILE, 19 — (F. P.) — Extremistas chilenos queriam raptar o embaixador da França no Chile, René de Saint Leger, a fim de o trocar por presos políticos, revelou na terça-feira à tarde o parlamentar radical de tendência liberal Julio Duran.

Parece que o embaixador foi avisado de fonte segura de que o seu nome figurava na lista de certo número de personalidades estrangeiras residentes no Chile que um movimento extremista (possivelmente o MIR) se propunha raptar para negociar a libertação de vários dos seus membros.

O embaixador René de Saint Leger comunicou estas informações ao Ministério dos Negócios Estrangeiros chileno que pediu, por sua vez, ao Ministério do Interior, o reforço da vigilância em redor da embaixada.

● REUNIÃO INTERAMERICANA

WASHINGTON, 19 — (R.) — A Organização de Estados Americanos concordou a noite passada em adiar por uma semana uma sessão prevista sobre o problema de raptos de diplomatas na América Latina, segundo revelaram fontes bem informadas.

A sessão inaugural no Rio de Janeiro da Comissão Jurídica Interamericana foi adiada da próxima segunda-feira até 31 de Agosto.

Vinte e cinco mil dólares para Jorge Luís Borges

SÃO PAULO, 19 — (A. N. I.) — No Pavilhão da Bienal abriu o primeiro Seminário de Escritores Latino-americanos, paralelamente à Primeira Bienal de Livros.

O prémio interamericano de Lettura no valor de 25 mil dólares, foi atribuído ao escritor argentino Jorge Luís Borges, que concedeu uma entrevista à imprensa.

Sabemos que depois de velho ficou rico com a literatura. Seu pai não queria que ele fosse escritor, porque «não dava futuro».

«Vejam vocês, porém, quem ganha 25 mil dólares de uma só vez? «E mais um detalhe: receberá o cheque no ad-

bado e no domingo, 23, faço 71 anos».

Borges está quase cego e apolarse numa bengala e no seu tradutor, Norman Di Giovanni, para poder andar. Mas tem um espírito jovem.

Ao falar da língua portuguesa, disse que é leitor assíduo de Camões («Os Lusíadas») e de Euclides da Cunha («Os Sertões»). E revelou que desce de portugueses: o seu bisavô era Borges e sua mãe era Azevedo, esta descendente de militares portugueses.

Sempre de bom humor, disse que descobriu com desgosto as malandriezas dos seus antepassados, descritas por Camões nos «Lusíadas».

Mais adiante disse o escritor que uma vez, ao visitar Lisboa, se lembrou de procurar na lista telefónica os Borges e os Azevedos que ainda pudessem ser seus parentes.

«Havia tantos que desisti. Chegui à conclusão de que, tendo milhares de parentes em Portugal não tenho nenhum».

O seu último livro foi «O Informe de Brodie».

«Além de se identificar com a nossa realidade — comenta — o livro busca a simplicidade, usando palavras que todo o mundo pronuncia palavras cujo significado não é preciso procurar no dicionário».

Fraude industrial na Argentina

BUENOS AIRES, 19 — (F. P.) — Quinze grandes empresas desmanteladas, centos de milhões de pesos de sapateiros e sete mil trabalhadores estreados para o desemprego, tais são as consequências imediatas de uma grande fraude que a Polícia acaba de descobrir. Já foram presas 42 pessoas implicadas no caso. Os célebres seriam os irmãos Abraão, Isaac e Herel Torres. Os dois primeiros foram detidos no sábado quando iam fugir para o estrangeiro, possivelmente para a Suíça. O terceiro está a ser procurado pela Polícia. Outros superiores reformados, advogados e

notários estão igualmente implicados na fraude.

SUBMARINOS SOVIÉTICOS NAS COSTAS ARGENTINAS?

Seriam soviéticos os três submarinos localizados na segunda-feira ao largo das costas argentinas, diz o jornal «Crónica» que cita os meios navais. Segundo o jornal, os submarinos soviéticos teriam observado exercícios da Esquadra numa zona de «alto valor estratégico».

Um desses submarinos, julga saber o jornal, seria acionado por «energia nuclear» e teria por missão abastecer os dois outros, um dos quais teria avaria nas máquinas.



Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

É impensável uma aliança anticomunista na Indochina

(Exclusivo «The Times» — «D. L.»)

PNOM PENH, AGOSTO — É pouco provável que os dirigentes dos três países vizinhos do Camboja formem uma aliança anti-comunista apesar da comunidade de interesses, que poderia levar a um arranjo do género.

Prevê-se agora que a Tailândia, o Vietnã do Sul e o Laos irão fornecer individualmente assistência ao Camboja, a qual será, por vezes, coordenada, mas não dependente de aliança formal.

A ideia de uma aliança fora evocada, pela primeira vez, após a deposição do Príncipe Norodom Sihanouk, a 18 de Março passado, e logo a seguir à ofensiva lançada em Abril pelas forças comunistas contra o novo governo Lon Nol.

Esta ideia fora primeiro retomada no Laos onde as iniciativas dos norte-vietnamitas para protegerem a pista Ho Chi Minh, a sua última linha de comunicação com o Camboja e o Vietnã do Sul, tinham alarmado tanto o governo laotiano como o tailandês.

A viagem do vice-presidente Nguyen Cao Ky a Banqueoque, daí a algumas semanas, veio dar nova força às especulações sobre a formação de uma aliança — o primeiro-ministro tailandês Thanom Kittirachon criticara recentemente, em termos violentos, a retirada das tropas americanas do Camboja.

Contudo, começavam a prevalecer opiniões mais ponderadas. O Vietnã do Sul, a Tailândia e o Laos são os três signatários dos Acordos de Genebra de 1962, segundo os quais o Laos não pode aderir a nenhuma aliança.

Arrastando o Laos para uma aliança, os autores do projecto criarão imensas dificuldades

com a URSS, e, por conseguinte, com os E. U. A. O fim do apoio soviético ao governo do príncipe Suvanna Phouma provocaria inevitavelmente a sua queda, o que se traduziria em benefício da nova frente indochinesa unida patrocinada por Hanói.

Além disso, o governo Lon Nol, embora tenha ido já longe demais para obter um auxílio militar estrangeiro contra as forças norte-vietnamitas, continua, fundamentalmente, adstrito a uma política de neutralidade. Esta neutralidade continua a beneficiar do acordo soviético.

E assim os dirigentes de Banqueoque, Saigão e Viena acabaram por chegar à conclusão de que havia muitas objecções ao estabelecimento de uma aliança e de que era possível fornecer uma assistência activa a Lon Nol, sem anunciar nada.

O Vietnã do Sul mantém tropas no Camboja, desde os fins de Abril, dando assim um indicio da importância que o governo de Saigão atribui a operações que privam os comunistas de bases nas regiões fronteiriças do Camboja, onde eles podiam lançar ataques sobre o Vietnã do Sul. Trata-se de um interesse estritamente militar.

O interesse da Tailândia é completamente diferente e é pouco provável que venha a anunciar-se um dia a existência de unidades regulares tailandesas em combate no Camboja a menos que os norte-vietnamitas provoquem os «thais» o que até agora se têm cautelosamente absteído de fazer.

E os tailandeses agirão no Camboja como o fizeram no Laos. Vale o comedimento e prudência, para melhorarem a situação militar.

ARTHUR DOMMEN

SEGUNDO O «FIGARO» CHU EN LAI NA EUROPA NO PRÓXIMO OUTONO

PARIS, 19 — (R.) — O jornal francês «Le Figaro» afirma hoje que o primeiro-ministro chinês Chu En-Lai irá também à Roménia.

Depois de ter estado, em Pequim no mês passado, o ministro francês do Planeamento André Bettencourt, referiu-se a uma possível visita de Chu En-Lai à França, recorda ainda o jornal.

REENTRADA DA CHINA NA POLÍTICA INTERNACIONAL

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — A China Continental, já distante da política de isolamento que durante anos manteve, reentrou na política internacional com uma desforra.



Chu En Lai, primeiro-ministro da República Popular da China: Outubro de Pequim na Europa

projecta uma viagem a vários países do Mundo no próximo Outono.

Segundo notícias que circulam em Pequim, sem confirmação oficial, o dirigente chinês deslocar-se-á à Europa, à Ásia e à África, tendo já aceite convites para ir ao Paquistão, ao Iémen e à Tanzânia, sendo provável que

vá também à Roménia.

Da Ásia, à África, a ofensiva diplomática de Pequim está a travar-se a toda a força. E até na Europa já começou a reparar as ligações partidas e a escolher a altura em que poderá lançar novas cartadas.

Mao Tsé-Tung, terminada a Revolução Cultural, parece considerar agora a ocasião madura para exigir o seu lugar no concerto internacional.

Na Ásia, Pequim conseguiu marcar pontos neste últimos meses, pois atraía a Coreia do Norte, reforçou a sua posição em Hanói e conseguiu elevar o príncipe Sihanouk

à chefia incontestada do Governo do Camboja no exílio. Esta nova posição cimeira de Pequim na Ásia provoca uma redução equivalente da influência russa. E esta mudança, tornou-se evidente, acima de tudo, em Hanói, onde os próprios amigos de Moscovo confessam que o Kremlin perdeu terreno.

A captação do mundo árabe é alvo bem claro de Pequim. Foram bem recebidos os guerrilheiros árabes que procuravam auxílio militar para a luta com os governos constituídos — o de Nasser, o do Líbano, e o do rei Hussein.

Prisões relacionadas com o caso Bobby Moore

BOGOTÁ, 19 — (F. P.) — Era considerada iminente na terça-feira à noite a prisão de várias pessoas implicadas no caso de Bobby Moore.

Com efeito, segundo revelações feitas pelo F-27 (Serviço de Investigação da Polícia Nacional), a testemunha de acusação, Alvaro Suarez, o vendedor ambulante, que acusou Bobby Moore de haver roubado a pulseira avaliada em 1200 dólares, teria sido pago pelo dono da joalharia, Danilo Rojas. A secretária deste, Clara Padilla, também está comprometida, pois teria sido no seu domicílio que foi assinado um «contrato» entre Suarez e o joalheiro.

• ZSA ZSA GABOR ROUBADA

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — A actriz americana de origem húngara Zsa Zsa Gabor foi roubada durante a noite no Hotel, por dois indivíduos

que, de revólver em punho, se apoderaram de jóias avaliadas em meio milhão de dólares.

«Miss» Gabor voltava do teatro e entrou no ascensor do hotel quando dois indivíduos «de aparência europeia» e bem vestidos, segundo ela própria informou, puxaram pelos revólveres e lhe exigiram as jóias. Os dois homens carregaram então no botão da cave, onde saíram, enviando depois o ascensor para o 34.º andar. A actriz diz ter ficado «muito emocionada» e ter receado ser morta.

• EDDIE FISHER FALIU

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 19 — (F. P.) — O actor de cinema e da televisão Eddie Fisher, que é igualmente cantor e empresário, está a braços com graves dificuldades financeiras que o levaram a apresentar-se à falência perante o Tribunal Federal desta cidade. O seu passivo atin-

ge perto de um milhão de dólares. Como activo, tem apenas títulos do tesouro no montante de 40 000 que serviram, aliás, para garantir um empréstimo de 34 000 dólares no Banco da América. O mais importante crédito de Eddie Fisher é o Estado, a quem o actor não pagava os impostos.

CEE: O MELHOR CLIENTE DA AMÉRICA LATINA

SANTIAGO DE CHILE, 19 — (F. P.) — As cinco nações que fazem parte do Grupo Sub-regional Andino (Bolívia, Colômbia, Chile, Peru e Equador), estabeleceram contactos directos com a Comunidade Económica Europeia (C. E. E.), anunciou ontem Gabriel Valdes, ministro dos Negócios Estrangeiros chileno.

«Os cinco países» acrescentou — «desejam obter da C. E. E. melhores condições de crédito, uma colaboração tecnológica a preços mais vantajosos e o aumento do intercâmbio comercial. Depois dos Estados Unidos» — precisou o ministro — «a C. E. E. é o melhor cliente da América Latina».

«Ilegal» a ocupação da embaixada do Camboja — afirma o Governo checo

PRAGA, 19. — (F. P.) — Referindo-se pela primeira vez ao caso da ocupação da Embaixada do Camboja em Praga pelo seu segundo secretário Ioup Chanty e por um grupo de estudantes cambojanos, Rádio Praga, qualificou-a de «violação da legalidade e das leis do país. Em consequência, as autoridades checoslovacas tomaram as medidas necessárias para assegurar a ordem pública e a segurança

pessoal dos membros da missão diplomática cambojana».

Entretanto, os ocupantes estão desde segunda-feira sem água, nem gás, nem electricidade, nem telefone, e não podem comunicar com eventuais visitantes, mas nada se fez para tentar obrigá-los a abandonar o edifício. Aparentemente, o Governo checoslovaco procura levá-los a retirar-se voluntariamente.

Poluição do Atlântico pelos gases americanos

MOSCOVO, 19 — (R.) — Os cientistas soviéticos declararam hoje que o fundamento dos gases venenosos americanos no Atlântico poderá vir a ter futuras consequências nocivas para a saúde das pessoas e para a sua hereditariedade.

O prof. Vladimir Kovalev, vice-presidente da Academia Soviética das Ciências Médicas disse que um milionésimo de grama da quele gás poderá causar a morte de organismos vivos.

Entrevistado pela «Pravda», o cientista declarou: «Tudo isto poderá vir a ter graves consequências para o homem, para a sua saúde, capacidade de trabalho e até mesmo hereditariedade».

Por outro lado, o prof. Stepanov, oceanógrafo da Academia das Ciências, disse, na mesma entrevista, que a região do Atlântico onde as bombas de gás foram lançadas tem uma corrente particularmente forte. Assim, através da Corrente do Golfo todo o Atlântico poderá ser poluído a superluz ao passo que as correntes submarinhas poderão transportar os produtos tóxicos para o Atlântico Sul e eventualmente para os oceanos Índico e Pacífico.

TIROTEIO EM SIDNEY

SIDNEY, 19 — (R.) — Deactivos australianos conseguiram hoje dominar um homem armado com uma carabina, que disparou cerca de 50 tiros contra a Polícia.

O homem começou aos tiros quando dois polícias se dirigiram a sua casa, após falarem com a mulher na rua.

Os polícias evacuaram quatro crianças da casa, sob tiro, após o homem lhes ordenar que saíssem. Subitamente, abriu fogo. Balas atingiram o chão perto do local onde nos encontrávamos — disse a jornalista um dos polícias, o sargento Arthur Bourke.

«Vim sair de casa e gritou: «Aparece debaixo da luz», de forma a poder ver».

Quatro polícias abriram fogo com uma espingarda para cobrir a fuga do guardião que trazia as crianças.

Após um cerco de oito horas à casa em St. Mary's,

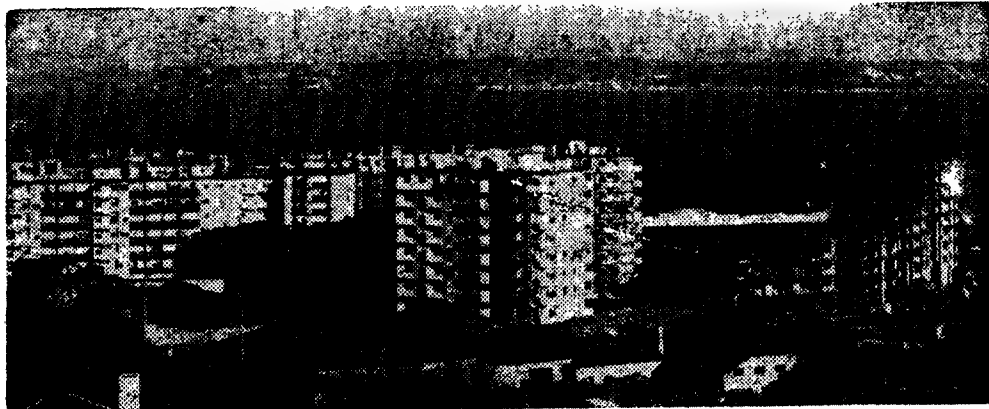
50 quilómetros a oeste de Sidney, a Polícia disparou bombas de gás lacrimogénio para dentro da residência, donde o homem saiu, a correr, para ser detido, sob a ameaça de armas, por homens da brigada contra motins.

Coronel Aníbal da Costa Brotas

Sua esposa e filhas comunicam o seu falecimento na madrugada de hoje, e que o funeral partirá amanhã, à tarde, do Hospital Militar de Estrela para a sua terra natal, Santiago de Cacém.

Faça férias todo o ano!

numa zona de grande turismo
a poucos quilómetros de Lisboa



Nó de ligação à marginal e conjunto de piscinas para construção imediata

Em Paço de Arcos, a 100 metros da praia e da estação de Caminho de Ferro, pode adquirir o seu Apartamento Mobilado com requintado bom gosto e grande conforto.

Se o habitar, contemplará uma magnífica vista de mar e se lhe interessar usufruir o seu rendimento fará um bom investimento de capital porque se trata de uma zona de rápida valorização e desenvolvimento.

Apartamentos e andares desde 190 contos

50 MIL CONTOS DE
PROPRIEDADES À
VENDA PARA ESCRI-
TURAS IMEDIATAS

J. PIMENTA, S.A.R.L.
UMA CASA PARA
QUALQUER CASO

250 MIL CONTOS
DE PROPRIEDADES
EM CONSTRUÇÃO
PARA VENDA



Informações:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 458 43/47 843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias
Tel. 2 43 35 11

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 23 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 58

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA Hospital Júlio de Matos A VISO INSCRIÇÃO PARA LUGARES DE TRABALHADORES DE PARQUES E JARDINS

Durante o prazo de 15 dias, a contar da data do presente anúncio, encontra-se aberta a inscrição para lugares de trabalhadores de parques e jardins (8 horas de serviço), devendo os interessados dirigir-se ao Serviço de Abastecimentos deste Hospital, em qualquer dia útil, excepto sábados, das 10 às 13 ou das 14 às 16.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Além do vencimento que lhes compete, terão, ainda, abono de família, alimentação quase gratuita, alojamento (quando possível), vestuário de trabalho, segurança e outros benefícios de natureza social.

LISBOA, em 18 de Agosto de 1970

O ADMINISTRADOR,
Diogo de Melo de Sampayo

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro a hipotecar ou a transferir, a alugar ou a segurar: até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt. — Telef. 40049-563751. Aguarde sua visita ou telefonema



**Dona Maria Eugénia
Barreto Areosa Feio**

Será celebrada missa, amanhã, dia 20, às 18 horas, na Igreja de Santa Isabel.

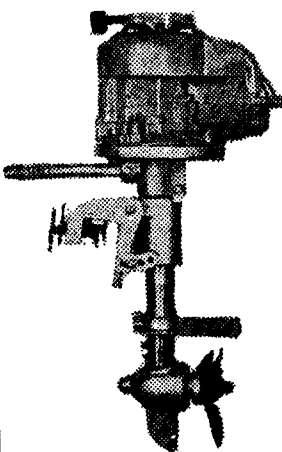
DUAS FESTAS EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 19 — Estão a decorrer as festividades em honra de N.ª S.ª das Graças, padroeira desta cidade. Na próxima sexta-feira haverá missa de requiem pelos irmãos e benfeitores que per-

tenceram à Arquiconfraria das Graças e também uma vela da e procissão das velas. No sábado (feriado municipal) as cerimónias prosseguem com missa solene, comunhão geral, sermão, terço e procissão pelas principais ruas de Bragança.

Por seu lado, em honra de S. Bartolomeu, uma comissão local também organizou um programa de festividades que se prolongará até 25 do corrente e inclui peregrinação ao Cabeço, verbenas, quermesse, torneio de tiro aos pratos, concurso pecuário, arraial e cerimónias religiosas.

**PESCADORES
AO MAR HÁ QUE IR
E VOLTAR**



OCEAN
4 HP 4 TEMPOS
Sem mistura de óleo
TOSFIL
Av. Roma, 15, 1.º
LISBOA — Telef. 77 92 42

**OPEL GT
1900, SPORT**

2 LUGARES, ÚLTIMO MODELO, C. NOVO, RODADO COM 6000 km

VER. AV.º RIO DE JANEIRO, N.º 17-B

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

AGENTE BOTÕES METÁLICOS

FABRICA PRETENDE NOMEAR FIRMA COMO AGENTE PARA TRABALHAR O RAMO DE CONFECÇÕES EM LISBOA E ARREDORES. PREFERE-SE FIRMA QUE TRABALHE O RAMO COM ARTIGOS SIMILARES E COM PERFEITO CONHECIMENTO DO MERCADO. CARTA A DELEGAÇÃO DO PORTO DESTA JORNAL (N.º 134).



ROGÉRIO CÂNDIDO DA SILVA
MISSA DO 7.º DIA

Palmira Coelho da Silva, Armando Mário da Silva e sua mulher, Olinda Coelho de Abreu Nunes e seu marido, Mário Garcês Rodrigues e sua mulher, participam que será rezada missa pelo eterno descanso do seu saudoso marido, irmão, cunhado e sobrinho, na sexta-feira, 21, às 12,15 horas, na Igreja de S. Domingos.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167



ROGÉRIO CÂNDIDO DA SILVA
MISSA DO 7.º DIA

A Mesa da Assembleia Geral e os Corpos Gerentes do BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, participam que será rezada missa pelo eterno descanso do seu saudoso Administrador e Director, mandada celebrar por sua Família, sexta-feira, 21, às 12,15 horas, na Igreja de S. Domingos.

P. N. A. M.



ROGÉRIO CÂNDIDO DA SILVA
MISSA DO 7.º DIA

A Mesa da Assembleia Geral e os Corpos Gerentes da COMPANHIA DOS ALGODOES DE MOÇAMBIQUE, participam que será rezada missa pelo eterno descanso do seu saudoso Presidente do Conselho de Administração, mandada celebrar por sua Família, sexta-feira, 21, às 12,15 horas, na Igreja de S. Domingos.

P. N. A. M.



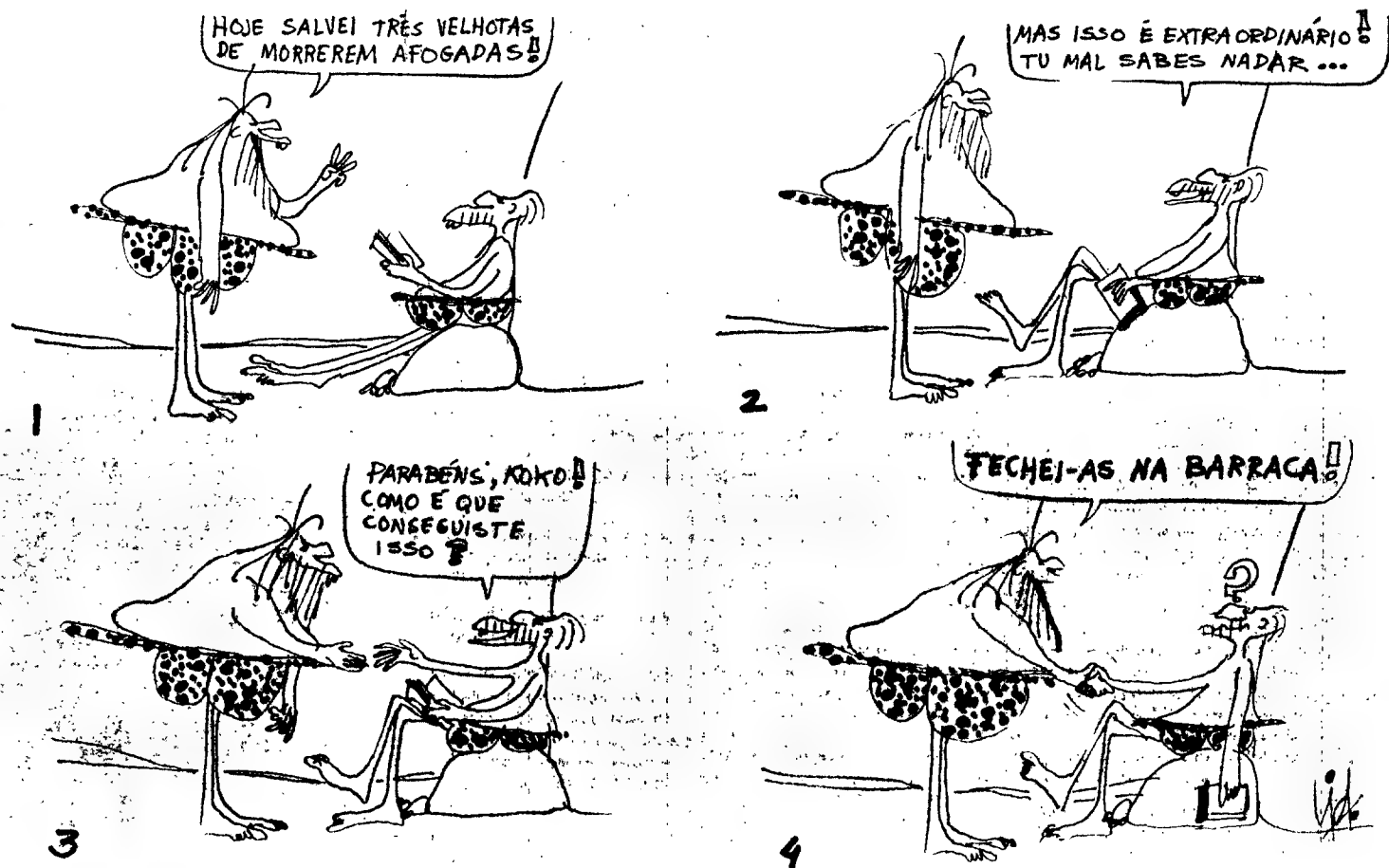
ROGÉRIO CÂNDIDO DA SILVA
MISSA DO 7.º DIA

A Mesa da Assembleia Geral e os Corpos Gerentes da COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA — C.A.D.A., participam que será rezada missa pelo eterno descanso do seu saudoso Presidente da Assembleia Geral, mandada celebrar por sua Família, sexta-feira, 21, às 12,15 horas, na Igreja de S. Domingos.

P. N. A. M.

koko

121



Anoiteamento

de terrenos doados
na Venda do Pinheiro

VENDA DO PINHEIRO, 19

Decorridos alguns meses de publicação no nosso jornal, de uma notícia em que se dava conta da doação — por um benemérito — de terrenos para fins de interesse público, foi, segundo nos consta, enviado um ofício pedindo umas alterações ao projecto do edifício.

Parece que essas alterações já estão feitas, dado que foram pedidas com urgência, e que o projecto vai entrar em andamento. Além de se conseguirem as obras, o edifício será, para que os serviços médicos possam ser mais eficientes!

Também o edifício das escolas primárias, a que a mesma notícia fazia referência, no que se refere à sua insuficiência, já entrou em obras e levará, no primeiro andar, não mais duas salas de aula, e que, além de vir beneficiar o ensino, corresponde à importância do terreno para tal efeito doado.

A MÃO-DE-OBRA FEMININA SINALIZAÇÃO A MENOS ACIDENTES A MAIS

(Continuação da pág. central)

Regional da Educação, afirmou considerar fundamental que a educação da criança seja iniciada aos 3 ou 4 anos.

«Segundo alguns pedagogos — disse — a entrada das crianças para a escola aos 6 ou 7 anos é já bastante tardia para que se crie certa mentalidade.»

Nesta perspectiva os jardins-infantis não são um «desperdício social», mas uma necessidade, se quisermos preparar convenientemente o futuro.

A partir dos 19 anos começa a decrescer a participação feminina no trabalho

Embora não pretendamos fazer um estudo circunstanciado do trabalho feminino, chamamos a atenção para a evolução da participação da mulher no trabalho segundo as idades. Há um ritmo ascensional até aos 19 anos em que a participação feminina na produção é a mais elevada. E depois uma descida gradual. Como se explica isto? A mulher trabalha em maior número enquanto é solteira. A partir dos 19 anos passa a casar-se. Dos 20 aos 24 entra na fase da espera do primeiro filho e dá-se a primeira queda na participação da mulher no trabalho. A maior descida regista-se entre os 25 e os 29, altura em que surge o 2.º ou o 3.º filho e a mulher verifica que não pode conciliar a vida doméstica com o seu trabalho profissional. Depois, surgem outros motivos que gradualmente a afastam do emprego, os mais importantes dos quais são a já referida falta de estruturas que com o preconceito contra o trabalho feminino faz com que tenhamos uma percentagem tão ínfima de mulheres com profissão.

Segundo Sérgio Ribeiro, na publicação «Sobre a Condição da Mulher Por-

tuguesa» a percentagem da população activa feminina e masculina perante o trabalho é a seguinte:

População activa com profissão — 38 por cento da população total.
População masculina activa com profissão —

61 por cento da população masculina.

População feminina activa com profissão — 16 por cento da população feminina.

População masculina activa com profissão — 97 por cento da população masculina activa.

População feminina activa com profissão — 27,5 por cento da população feminina activa.

Por sua vez, a percentagem de mulheres profissionalmente activas era em 1960, na Itália, de 27 por cento; na Bélgica, 31 por cento; na Alemanha Federal, 33,5 por cento; nos E. U. A., 36,5; e na U. R. S. S. 48 por cento.

Queremos ainda assinalar a forma como se distribui a mão-de-obra feminina segundo as diversas actividades. Chamamos a atenção para a participação elevada das mulheres nos serviços, nas indústrias transformadoras e na agricultura, silvicultura, caça e pesca.

População residente activa com profissão segundo a actividade e sexo

Actividades (divisões)	Homens	Mulheres
Continente e Ilhas Total	2 713 036	602 603
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	1 338 591	106 426
Indústrias extractivas	25 417	782
Indústrias transformadoras	518 517	172 363
Construção e obras públicas	225 407	1 785
Electricidade, gás, água e serviços de saneamento	13 702	734
Comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis	230 066	40 003
Transportes, armazenagem e comunicações	111 439	10 711
Serviços	230 282	268 128
Actividades mal definidas	19 615	1 671

(Elementos referentes a 1960, colhidos na Estatística Demográfica de 1968)



As cantinas e infantários nos locais de trabalho, os restaurantes a preços módicos, as creches e jardins infantis acessíveis, seriam as estruturas necessárias ao aumento da adesão feminina ao trabalho profissional

VILA FRANCA DAS NAVES, 19 — A indisciplina do trânsito é reconhecidamente a causa da maioria dos acidentes. Indisciplina dos condutores, que não cumprem as regras do Código da Estrada, indisciplina dos serviços responsáveis que não sinalizam convenientemente os acidentes — passageiros ou duradores — que afectam as condições de tráfego.

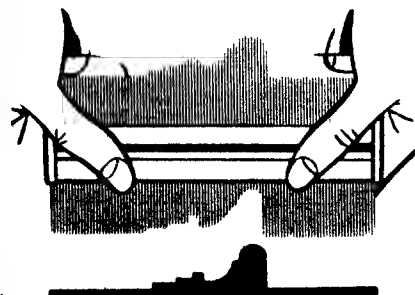
Ainda há pouco a rua principal desta vila foi cena de um acidente provocado pela indisciplina de um condutor, que estacionou indevi-

damente o seu automóvel a par de outro. Um terceiro carro, este em circulação, conduzido pelo seu proprietário, sr. Fausto dos Santos, solteiro, de 33 anos de Vascoeiro — Pinhel e residente em Franca ao manobrar para passar o duplo obstáculo, foi colhido a sr.ª D. Maria de Jesus casada e aqui residente.

A velocidade moderada com que seguia o sr. Fausto dos Santos evitou que o desastre atingisse maiores proporções, ficando a sr.ª D. Maria de Jesus apenas com ferimentos num braço e escoriações várias. Embora não fosse o caso é de aproveitar a feliz acontecimento para sublinhar a necessidade de evitar que a rua principal seja usada como pista de velocidade (a que o seu perfil convém tanto mais que acaba em curva perigosa, que vários automóveis já têm saltado. Tanto esta curva deveria ser devidamente sinalizada como haveria que limitar drasticamente a velocidade nesta rua da vila.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário de Notícias» e «Voz da Madeira», do Funchal; «O Dever» e «Mar Alto», da Figueira da Foz; «Defesa de Espinho», «Notícias da Amadora» e «Semeador Baptista», de Lisboa.



Tira Moldes

(Reprodução instantânea de molde e contramolde)

214\$00

(Descontos para venda)

- Duração ilimitada
- Reprodução instantânea de formas
- Útil nos sectores mais diversos

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
MACIDEL

R. Almada, 254-3.º — S/33 — Telef. 34844
PORTO

ACEITAM-SE AGENTES

Diário de Lisboa

Queda grave do navio para o mar

O tripulante do navio inglês «Salmon», ancorado na doca do porto de Leixões, Albert John Louis Johnson, de 43 anos, casado, de nacionalidade britânica, primeiro maquinista de bordo, ao regressar, de madrugada, cerca das 3 horas, ao seu navio caiu à água, por se encontrar estatelado.

Retirado, foi conduzido numa ambulância do «115» ao hospital de São João, onde ficou internado com traumatismo craniano.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, o primeiro cabo do recrutamento provincial n.º 70007969, Romão Alfenete, e na província da Guiné o primeiro-grumete fuzileiro especial do recrutamento provincial n.º 103/69, Sálio Bábde.

Faleceu no Hospital Militar Principal o soldado n.º 05299789, Marcolino Catita Rosalino, filho de Joaquim José Rosalino e de Domingas J. Rosalino, que fora evacuado da província da Guiné por ferimentos sofridos em combate.

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Presidida pelo dr. Artur Gonçalves Lourenço, realizou-se, no Hotel Florida, a reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, na qual foi palestrante o sr. Vasco Martins, que falou sobre «Impressões da Dinamarca».

Assistiram à reunião, além de sócios do clube, rotários de Luanda, Bélgica e Alemanha. Encarregou-se do protocolo o dr. Georges Welti e da secretaria, o dr. Amadeu André.

Residência assaltada

Foram furtados objectos, no valor de 16 contos, de uma residência, situada na Rua Gonçalves Velho Cabral, n.º 13, no bairro do Restelo, pertencente ao dr. Giovanni Gandello, cidadão italiano quando este se encontrava ausente, em gozo de férias. O dr. Gandello deu por furtados os seguintes objectos: uma máquina de filmar, um gravador, um relógio de pulso, um rádio de automóvel e uma espingarda de pressão de ar.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência.

Subsídio de 10 mil contos para Cabo Verde

O ministro das Finanças foi autorizado a conceder a Cabo Verde um subsídio extraordinário não reembolsável do montante de 10 mil contos, destinado a minorar a situação provocada pelas prolongadas secas que têm afectado o arquipélago.

No preâmbulo do respectivo decreto-lei (que entra imediatamente em vigor) salienta-se a prolongada e grave situação da economia da província de Cabo Verde.

Impedido o trânsito na ponte de Leixões

Vai ser interrompido, a partir de amanhã e até sábado, da 1 às 6 horas, por motivo de obras de reparação, o trânsito de veículos pela ponte móvel de Leixões.

Ocorrências policiais

Um mercador na Avenida Fabril do Norte, 212, na Senhora da Hora, pertencente ao sr. Eduardo Pereira Macedo Júnior, foi assaltado pelos ladrões. Conseguiram furtar algumas centenas de escudos, pois o cofre monobloco resistiu às tentativas de arrombamento.

O caso foi comunicado à Polícia Judiciária, cujos agentes estiveram no local, recolhendo impressões digitais.

Teatro Amador

Incluído na fase regional do Concurso de Teatro Amador, promovido pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, o Grupo Mérito Dramático Avintense levará à cena, no dia 29, às 21 e 30, no Teatro Sá da Bandeira, a farsa «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer», de Agostin Cuzzani.

A encenação é de Monteiro Meireles, com apontamentos coreográficos de Manuel Passos; sonoplastia, de Fernando Rangel e cenário, de Zulmiro de Carvalho.

ADJUNTO TÉCNICO DO B. S. B.

Realiza-se na sexta-feira, na Câmara Municipal, a posse do capitão de Engenharia José Pedro Sá Moraes Marques no cargo de adjunto técnico do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Natural de Ovar, o capitão Moraes Marques tem 30 anos de idade e regressou há pouco de Moçambique, onde cumpriu uma comissão de serviço. É condecorado com a medalha de Bom Comportamento, em cobre, e a de Campanha em zona activa.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Carmen Ferreira de Araújo Rangel

PORTO, 19 — Na sua residência, na Rua da Índia (Foz do Douro), faleceu a sr.ª D. Carmen Ferreira de Araújo Rangel, de 85 anos, viúva.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, sai amanhã, às 11 horas, da igreja paroquial de Nevogilde, para o cemitério da Foz.

SUFRÁGIOS

D. Maria Eugénia Barreto Areosa Feio

A família de D. Maria Eugénia Barreto Areosa Feio manda celebrar amanhã, pelas 18 horas, na igreja de Santa Isabel, missa por sua intenção.

ACIDENTE MORTAL NA AUTO-ESTRADA DE LISBOA AO ESTÁDIO

Um automóvel francês, que seguia na auto-estrada de Lisboa ao Estádio, inverteu a marcha, mudando de uma para a outra faixa de rodagem. Da manobra ilegal resultou uma violenta colisão com outro automóvel que se dirigia, na sua faixa, em sentido inverso. O condutor deste veículo teve morte imediata. Foram vãos todos os esforços feitos por sr. dr. Gomes Rosa, que passava no local e tentou ainda salvar a vida do automobilista, aplicando-lhe a respiração boca a boca.

Não se conhecem, por enquanto, as identidades dos ocupantes dos veículos sinistrados.

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

O novo secretário do Ministério do Ultramar dr. Álvaro de Gouveia e Melo, toma hoje posse do referido cargo. A cerimónia está marcada para o fim da tarde no salão nobre do Ministério, sob a presidência do ministro prof. Silveira Cunha.

DE COIMBRA

Exumação de ossadas de antigos combatentes

A comissão administrativa da Agência da Liga dos Combatentes mandará proceder, no dia 25, às 15 horas, no talhão privativo dos Combatentes, no Cemitério da Conchada, à exumação das ossadas dos antigos combatentes: capitão Manuel da Silva, falecido em 19-1-1965; soldado Henrique Sande Pimentel, 3-2-1965; capitão Alberto Prior Coutinho, 6-2-1965; soldado António da Costa Nunes, 1-8-1965; capitão José Rodrigues Gaspar, 7-2-1965; e capitão Amílcar de Sousa Ferreira, 14-2-1965.

As comemorações do Dia Universal do Bombeiro

Por iniciativa do Corpo de Bombeiros Municipais, foi celebrado o Dia Universal do Bombeiro, com missa na igreja de Santa Cruz, por alguns dos antigos comandantes e bombeiros (Municipais e Voluntários) e formatura geral da corporação na «Parada» Guilherme Gomes Fernandes, sob o comando do ajudante sr. Manuel Graça. O bombeiro sr. Gerardo Sequeira Ventura fez uma palestra alusiva ao significado do dia e pôs em relevo a figura do grande bombeiro que foi Guilherme Gomes Fernandes.

Diversas deputações de bombeiros dirigiram-se, depois, aos cemitérios da Conchada e dos Olivais e ao de Ega e Condeixa-a-Nova, onde depuseram flores nas campas dos antigos camaradas.

As cerimónias, que se revestiram da maior solenidade, assistiram os srs. eng. Augusto Correia, vice-presidente da Câmara Municipal; António Miranda Veloso, vereador do pelouro de Incêndios; coronel Ildo Antunes Baptista, comandante da guarnição militar; tenente Silva Brás, comandante interino, do Corpo de Bombeiros Municipais e representantes das entidades militares da cidade e os Bombeiros Voluntários.

Encerramento

do Curso de Instrutores de Educação Física

Encerrou-se o Curso de Instrutores de Educação Física, que funcionou junto da Escola de Magistério Primário e teve frequência superior aos cursos idênticos em Lisboa e no Porto.

Disso resulta que os alunos que terminaram o primeiro ano — entre os quais muitas raparigas — têm de ir para Lisboa ou para o Porto, para completarem o referido curso, o que impedirá muitos de o concluírem por falta de recursos para a deslocação.

Embora Coimbra, pelo que está a fazer na natação fosse considerada cidade-piloto para o desenvolvimento da educação física, os cursos de instrutores foram extintos — e isso não se compreende muito bem.

Roubaram-lhe 216 contos

BEJA, 19. — O agricultor sr. Vladimir de Oliveira Camacho, de 37 anos, casado, residente nesta cidade, apresentou uma queixa na P. S. P. de Ferreira do Alentejo, contra desconhecidos que lhe roubaram a quantia de 216 700\$00. Segundo afirma, tinha recebido o dinheiro pouco tempo antes, proveniente do aluguer de máquinas agrícolas, guardando-o no porta-luvas da furgoneta. O roubo foi praticado em poucos minutos, enquanto o sr. Vladimir Camacho deixou o carro estacionado numa rua daquela vila.

A P. S. P. prendeu dois jovens que, apesar de um exigente interrogatório, negaram qualquer participação no roubo. No entanto, algumas contradições nos seus depoimentos, fizeram avolumar as suspeitas, pelo que a P. S. P. os entregou ao tribunal desta cidade. Foi já pedido uma agente da Polícia Judiciária para estudar o caso.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Venda	Ultramarinas	Efec.	Compro	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	506\$	Buz	—	84\$	88\$
Consolidado 3%	—	—	516\$	Cabinda	—	210\$	214\$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612\$	Diamantes Angola	2.390\$	2.388\$	2.400\$
Centénários 4%	—	—	1.440\$	H. E. Revus	—	730\$	750\$
Obrigs Tesouro 5%	1.000\$	—	1.001\$	Ilh. do Príncipe	—	—	—
Externo 1ª Série	—	570\$	—	Mogambique	191\$	190\$	192\$
Externo 2ª Série	—	700\$	—	Sonete n.	420\$	415\$	—
Externo 3ª Série	—	750\$	—	Sonete p.	433\$	432\$	434\$
Externo 4ª Série	—	—	810\$	Zambézia	82\$	84\$	82\$
Cautela 3ª Série	—	—	60\$				
OBRIGAÇÕES				Diversas			
Agua Lisboa 5%	—	470\$	—	Cida	—	—	6.750\$
A. P. T. 5%	—	—	860\$	Cim. Leiria	—	4.000\$	4.600\$
A. T. 5%	—	—	860\$	Cim. Tejo	—	6.500\$	—
C. P. 4 1/2% 65	—	—	880\$	Col. Navegação	—	1.420\$	1.460\$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	880\$	C. U. F.	1.500\$	1.480\$	1.520\$
C. U. F. 6%	900\$	890\$	900\$	Ind. Alentejo	—	—	—
C. U. F. 6% 68	—	890\$	—	Nac. Navegação	—	3.550\$	1.850\$
Gás Elect. 4% 48	—	795\$	—	Petroquímica	—	1.820\$	1.840\$
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	—	850\$	Port. e Colónias	—	1.480\$	1.480\$
Gás Elect. 5% 52	—	870\$	—	Port. Celulose	4.050\$	4.040\$	4.080\$
Gás Elect. 5% 58	—	—	845\$	Port. Cerveja	—	1.030\$	1.080\$
Gás Elect. 5% 59	—	—	845\$	Port. Tabacos	700\$	704\$	705\$
Gás Elect. 5% 62	—	935\$	—	Sacar	4.600\$	4.600\$	4.620\$
Gás Elect. 5% 63	—	935\$	—	Siderurgia Nac.	2.260\$	2.250\$	2.270\$
Gás Elect. 5% 65	—	908\$	—	Societ.	—	3.160\$	3.200\$
Gás Elect. 5% 67	—	940\$	—	Tabacos de Portugal	1.780\$	1.770\$	1.800\$
H. E. A. Alentejo 5%	750\$	745\$	755\$	Tobaqueira	—	6.800\$	6.900\$
H. E. Cávado 5%	—	900\$	—	U. F. Azoto	785\$	780\$	790\$
H. E. Cávado 5%	—	900\$	—				
H. E. Douro 5%	755\$	755\$	—	Agua. Elect. e Gás			
H. E. Douro 5%	900\$	890\$	900\$	Agua Lisboa p.	—	390\$	400\$
H. E. Norte Port. 5%	—	860\$	—	Agua Lisboa 34	400\$	400\$	402\$
H. E. S. Estrela 6%	—	930\$	940\$	Agua Lisboa 36	390\$	390\$	392\$
Lisnave 6%	—	795\$	—	C. P. Electricidade	1.211\$	1.210\$	1.211\$
H. E. Zézere 5% 55	—	795\$	—	C. P. Electricidade nom.	1.193\$	1.190\$	1.195\$
H. E. Zézere 5% 57	—	795\$	—	C. P. Electricidade 1969	—	—	—
Metropolitano 4%	780\$	770\$	785\$	Elect. Beiras	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	920\$	—	Gás Elect.	425\$	424\$	425\$
Moçambique 5%	—	—	880\$	H. E. Alto Alentejo	196\$	195\$	196\$
Nac. Elect. 5%	—	770\$	—	H. E. Norte Portugal	—	270\$	275\$
Nitratos 5%	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	181\$	188\$
Nitratos 5% 60	—	—	—	U. E. P.	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—				
Port. Celul. 5%	—	915\$	—	FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Sacar 5% 54	—	—	880\$	F. I. Atlântico	—	122\$4	126\$1
Sacar 5% 60	—	730\$	—	F. I. D. E. S.	—	—	—
Siderurgia 5% 2*	—	730\$	—				
Siderurgia 5% 3*	—	730\$	—				
Siderurgia 5% 4*	830\$	—	830\$				
Sonete 5%	—	—	—				
T. A. P. 4%	—	710\$	—				
Tempoelect. Port. 5%	—	84\$	—				
U. E. P. 3 3/4%	—	85\$	90\$				
U. E. P. 4%	—	90\$	—				
U. E. P. 1/2%	—	78\$5	80\$				
U. E. P. 5%	—	775\$	—				
U. E. P. 5% 60	—	810\$	830\$				
U. E. P. 5% 63	—	—	—				

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg: ALMEIRO — Telex: 1471, ALBAP P

ACCÕES	Compras	Vendas
Agropecuária	2.280\$	2.300\$
Alentejo	1.275\$	1.280\$
Angola	3.600\$	3.595\$
Burway	—	—
Créd. Predial	8.950\$	—
E. Santo	20.500\$	—
E. Santo n.	—	21.500\$
Fonseca S. p.	2.400\$	2.420\$
Fomento	—	—
L. & Açores p.	6.720\$	6.715\$
P. Atlântico p.	5.530\$	5.530\$
Portugal n.	—	3.800\$
Portugal p.	—	3.810\$
Totta Aliança	6.000\$	5.900\$
Ultramarino n.	3.910\$	3.500\$
Ultramarino p.	3.880\$	3.870\$
Seguros		
Alentejo	144\$	143\$
Douro	—	1.700\$
Mundial	909\$	900\$
Sagres	—	1.750\$
Tranquilidade	—	55.000\$
Ultramarina	—	25.000\$
Ultramarinas		
Ag. Casseque	800\$	790\$
Ag. Casseque	—	650\$
Ag. Incomati	—	—
Ag. Neves	—	460\$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	275\$
Boror	—	120\$

INDICE BORGES & IRMAO

	12/8/70	18/8/70	19/8/70
GERAL	149,6	150,1	150,1
METROPOL	143,0	143,2	143,3
ULTRAM.	198,3	200,7	200,2

PAISES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rand	33\$50	37\$00
América:		
— Dólares, de 1 e 2...	28\$20	28\$70
— Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$90
Canadá — Dólar	27\$30	27\$90
Alemanha — Marco	7\$75	8\$05
Áustria — Schilling	1610	1616
Argentina — Peso	30\$	30\$
Brasil — Cruzeiro	4\$50	6\$00
Espanha — Peseta	340\$5	342\$
Holanda — Florim	7\$80	8\$10
Inglaterra — Libra	68\$00	70\$00
Itália — Lira	204\$3	204\$65
Bélgica — Franco	5\$5	5\$8
Frância — Franco	5800	5835
Suécia — Franco	6360	6382
Marrocos — Dirhan	4\$80	5\$40
Dinamarca — Coroa	36\$70	48\$00
Noruega — Coroa	33\$85	48\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isab	300\$00	320\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra	34\$00	36\$00

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Pópis de crédito
Tel. 321273

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 86681
FADOS—FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50\$00 por pessoa
M/ 17 anos

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.^o
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado ou encoberto; o vento era fraco e chuvoso ou caia chuvisco em alguns locais.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 30,5; mínima: Penhas da Saúde, 9.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17; Penhas Douradas, 10; Coimbra, 19; Portalegre, 15; Lisboa, 27; Faro, 24; Funchal, 22.

TEMPERATURAS O BSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19,7; na água do mar: 16.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado mais frequentes nas regiões do Norte e Centro; vento fraco a moderado do quadrante noroeste; períodos de chuvisco ou chuva fraca, em especial nas regiões do Norte e Centro; nevoeiros locais.

Amanhã
Nascer às 6 e 54
Ocaso às 20 e 26

MARES:
Dia 23 Dia 31 Dia 8 Dia 15

PREVISÃO-MAR: Hoje — 5 e 52 (4,2 m); 8 e 02 (4,5 m); Dia 20 — 6 e 22 (4,1 m); 13 e 42 (4,3 m); Dia 21 — 7 e 04 (4,4 m); 19 e 26 (4,4 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 11 e 20 (0,7 m); 23 e 50 (0,6 m); Dia 20 — 12 (0,8 m); Dia 21 — 9 e 30 (0,8 m); 12 e 47 (0,9 m).

UMA PIROGA NO TEJO

Alberto e Maribel aproximam-se da fronteira

Os «noivos da piroga» passaram com um sorriso (ligeiramente aflito) nos lábios o maior obstáculo do troço espanhol da sua corrida pelo Tejo fora: o chamado «Salto del Gitan», a pouca distância do Torrejón, avançam neste momento, na direcção de Valencia de Alcántara, depois de des-cansarem um dia em Cáceres, e parecem bem dispostos: a velocidade aumentou.

Está assim completada, segundo o diário madrileño «Pueblo» (que acompanha a prova com uma

equipa de reportagem), a primeira parte da ligação Aranjuez-Lisboa. Total «remado» até agora: quase 400 quilómetros. É um «trio louco», diz Jaime de la Fuente, enviado do «Pueblo», referindo-se a Alberto e Maribel López Mendreano e à sua frágil piroga «Tobogán».

Como, quer que seja, a «loucura» (se for levada até ao fim) não constituirá um feito inédito: em 1943 idêntica travessia teve por protagonistas alguns estudantes universitários do país vizinho.

A FALTA DE ÁGUA NA CIDADE DE SETÚBAL

(Continuação da 1.ª página)

dois quilómetros do centro da cidade.

— Milhares de pessoas têm passado por aqui — disse-nos o guarda da estação, António Rua Junior. Damos a água quase de graça...

— Qual de graça o quê! — interrompe Alzira Parracho de Jesus. — Pagamos 2850 por um garrafão e 1850 por uma bilha!

O guarda não desmente o desabafo, até porque outras pessoas ali se encontravam com recipientes numa mão e dinheiro trocado na outra.

Viaturas do Exército e dos Bombeiros percorrem a cidade, estacionando em cada quarteirão.

Ao redor dos veículos imediatamente se aglomera grande multidão de «sequiosos».

● A canalização do centro da cidade terá rebentado?

Este género de abastecimento processa-se sem atropelos, dando azo a conversas irónicas e a interpretações um tanto apressadas do contratempo.

Assim, há quem diga que «os canos rebentaram em todo o centro da cidade».

— Verdade?

Palavras de Alvaro Manuel Parreirinha, motorista de carreira:

— É verdade. Em certas ruas, a água espichava dos paralelepípedos. Ainda ontem, por exemplo, na Praça do Bocage... Na periferia da cidade ainda esta noite a água apareceu nas torneiras. No centro é que não há meio de a situação se normalizar.

Dia abafado, de nuvens escuras — e os setubalenses, de camisa aberta a todo o instante esperam que as torneiras deem água.

Muitos são os que vão até aos Serviços Municipais — e, aí, é-lhes explicado que a água talvez volte esta noite.

— Não vemos operários a reparar a conduta... — observam os consumidores.

Surge, então, a explicação que logo de início nos foi dada:

— Material não falta, nem mão-de-obra. Trata-se de uma questão de fundição de certos materiais, o que não pode deixar de levar o seu tempo.

O «desvio» do avião

(Continuação da 1.ª página)

gar o piloto a prosseguir viagem se o pedido não fosse atendido.

Cinquenta e um dos passageiros foram autorizados a desembarcar mas os restantes continuaram a bordo sob a ameaça da arma do assaltante.

A Polícia anunciou mais tarde que o assaltante foi preso duas horas depois do avião ter aterrado na base aérea de Hamamatsu.

Em seu poder tinha uma pistola, mas um informador da base disse que aparentemente se tratava apenas de uma pistola de alarme.

A Polícia disse que o assaltante, que aparenta 22 anos, foi capturado graças ao auxílio de uma passageira que o distraiu e desviou as suas atenções, queixando-se subitamente de dores no estômago quando ia a sair do avião.

Levado imediatamente para a esquadra de Hamamatsu, o jovem, cuja identidade ainda não foi anunciada, está a ser interrogado.

PRÉMIOS BAYER PARA ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO

Partiram hoje para a Alemanha os dez alunos das Escolas Técnicas que foram galardoados com os Prémios Bayer para Alunos do Ensino Técnico 1968-69. Esta viagem a Leverkusen, sede mundial das Farbenfabriken Bayer A. G., constitui parte do prémio que os referidos alunos receberam pelos trabalhos apresentados; além da viagem e estadia na Alemanha os alunos receberão ainda um prémio de 3000\$00 em dinheiro e uma bolsa de estudos de 10 000\$00 para o próximo ano lectivo, esta, oferecida por clientes portugueses da Bayer. Nesta viagem de estudo as instalações da Bayer em Leverkusen os alunos portugueses são acompanhados pelo sr. Salgado Guimarães, adjunto da administração da Bayer Portugal.

De vez em quando

Enquanto no palco do Marla Matos prossegue a carreira de «A Relíquia» (parabéns, Cael-ro) com a verdade queiroziana atenuada por um engenhoso jogo cé-nico, a outra «Verdade» e o próprio Eça, ali no meio do Largo Barão de Quintela, surgem-nos encaixotados, defendidos dos olhos dos transeuntes por taipais que rodeiam o belo grupo escultórico. É para obras, com certeza, para retocar o Eça e alindar a «Verdade». Talvez fosse esta a boa ocasião para tornar mais diáfano o tanto que a cobre. A quantos por Ela são responsáveis, aqui fica a sugestão.

V. D.



O grupo escultórico que figura no Largo Barão de Quintela — o escritor Eça de Queiroz com a «Verdade» — está a sofrer beneficiações. A foto documenta esses trabalhos.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Limites de Abrantes

Um decreto do Ministério do Interior, hoje publicado no «Diário do Governo», define os limites da cidade de Abrantes.

CONTABILISTA E AUXILIAR DE CONTABILISTA

Empresa importante admite contabilista (ICL ou ICP) com tirocínio feto.

Admite também um auxiliar de contabilista, com o curso complementar de comércio, completo. Em ambos os casos, devem os candidatos ter cumprido as obrigações militares. Os candidatos terão de se sujeitar a provas práticas.

Resposta a este jornal ao n.º 569.

OUTRO CARTAZ DE LUXO

JOSÉ FALCÃO
que substitui PAQUIRRI colhido em Espanha

RAUL GARCIA

cavalheiros
MESTRE BAPTISTA LUIS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE MONTEPOR

TOIROS CABRAL DE ABCENÇÃO

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, 20 DE AGOSTO, AS 22 HORAS



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



ILUMINAÇÃO DO ESTÁDIO DO BONFIM

A iluminação do Estádio do Bonfim que no próximo sábado será inaugurada oficialmente com o encontro de futebol entre o Vitória e o Real Gijón — notável melhoramento que os sadinos acabam de introduzir no seu campo de jogos

Basquetebol

Teste positivo da Seleção Universitária frente ao Barcelona

Efectuou-se ontem, no pavilhão da tapada da Ajuda, o primeiro dos dois jogos de preparação da nossa selecção com vista à Universidade a realizar, dentro de dias, na cidade de Turim.

Serviu de equipa treinadora o forte conjunto espanhol do Barcelona, quarto classificado do campeonato de Espanha. Ao contrário do que se verifica habitualmente, quando defrontamos equipas do país vizinho, a prevista superioridade esmagadora dos espanhóis desta vez não se registou.

O jogo revestiu-se de equívoco até ao último minuto, confirmando em absoluta a boa impressão que nos havia deixado a nossa representação quando, recentemente, acompanhámos a sua preparação antes deste encontro.

O jogo iniciou-se numa toada lenta, com as equipas a procurarem estudar-se mutuamente. No entanto, logo se notou que esta equipa espanhola, se bem que categorizada, não iria ter tarefa fácil.

Com uma excelente movimentação de ataque, a equipa portuguesa cedo começou a tirar partido da sua maior distância, com realce para Guy, Monteiro e Baganha.

Mas foi, sobretudo, a defender que a nossa representação se fechou bem, dando margem à boa exibição produzida, com relevo para o gigante moçambicano (2,03) Neves, que se bateu excelentemente com o espanhol Carmichael (2,10).

A orientação do professor Jorge Araújo esteve primorosa, apenas com o senão da entrada de «Zé» Paulo um pouco tardia.

Resultado final de 68-67, favorável aos espanhóis, os quais, se bem que merecedores da vitória, foram bastan-

te bafejados pela sorte em alguns lances.

Tivemos, assim, um teste absolutamente positivo para os nossos rapazes, que, hoje, no mesmo local, à mesma hora, e frente a mesma equipa, efectuarão novo jogo.

ARBITROS: Orlando Rebelo e Carlos Rodrigues. Intervalo: 30-36.

SELECÇÃO: (67), Vas (5), Baganha (17), Neves (12), Parreira (2), Tiago (2), Amoroso (2), Guy (8), Monteiro (15), e Neves II (2). **BARCELONA:** (68), San Juan (14), Alto (8), Ruiz (6), Camps (16), Pascual (2), Elias (2), Flores (6), Aspazu, e Carmichael (14). T. Z.

Congresso ordinário na Federação de Râguebi

Abundância de castigos Falta de dirigentes

Continuou ontem, na sede da Federação Portuguesa de Râguebi, o Congresso ordinário, interrompido a passada semana.

Presidiu o sr. Luís Miramon, presidente do Congresso, estando também presentes os delegados do Belenenses, C.D. U.L., C.D.U.P. e Medicina, além de vários dirigentes federativos.

Foi lido, em primeiro lugar, um ofício da D.G.D., no qual este organismo solicitava o processo referente aos incidentes ocorridos em Vichy, durante a visita da selecção nacional de juniores àquela cidade.

Sucedeu-se uma troca de impressões entre o dr. António Carqueijeiro, presidente da direcção, e o presidente do Congresso, verificando-se ainda uma intervenção do representante do C.D.U.L.

Por fim, ficou estabelecido que o sr. Luís Miramon, com a colaboração do delegado de Medicina, sr. Manuel Cabral, proceda ao inquérito que se antolha indispensável.

No debate que se esboçou, o presidente do Congresso chamou a atenção para o facto de haver delegados que

apenas visam defender os interesses dos clubes em detrimento dos da modalidade.

Entrou-se depois na apreciação do Relatório e Contas, que, de modo geral, não suscitou controvérsia. Contudo, o voto de louvor ao seleccionador nacional de seniores, eng. Vasco Pinto de Magalhães, encontrou forte oposição, acabando por ser retirado.

O Relatório e Contas e mais os pareceres do Conselho Fiscal e do Conselho Técnico vieram a seguir a merecer aprovação.

O Congresso debruçou-se, seguidamente, sobre as diligências instrutivas acerca da formação dos corpos gerentes que não de ficar à frente da Federação e o sr. Luís Miramon focou os inconvenientes que adviriam no caso dessas dificuldades não acharem desfecho satisfatório.

O delegado do C.D.U.P. sugeriu a recondução dos corpos gerentes actuais, hipótese que não mereceu a plena concordância dos directores presentes. Irão ser contactadas algumas pessoas a fim de se

CAMPEONATO DO MUNDO DE FINNS

Adiada a segunda regata devido ao nevoeiro

Devido ao nevoeiro não se efectuou ontem a segunda regata do Campeonato do Mundo de Finns.

Entretanto, acompanhado dos ministros da Marinha e do Ultramar, do secretário de Estado da Informação e Turismo e do presidente da Câmara Municipal de Cascais, esteve no local da prova o sr. almirante Américo Thomaz.

O Chefe do Estado conversou com alguns dos concor-

rentes, visitou o cais do Clube Naval e a bordo da lancha «Estoril-Sol» esteve no campo das regatas, inteirando-se das dificuldades que provocaram a sua anulação.

Hoje, às 13 horas, realiza-se a terceira regata, e, à noite, a Secretaria de Estado da Informação e Turismo oferece, aos concorrentes, um programa nocturno em Lisboa.

Portugal no Mundial de «Moths»

Disputou-se no lago Flus-sen, na Holanda, o Campeonato do Mundo de «Moths», a que concorreram quatro tripulações portuguesas.

Na classificação geral obteve o primeiro lugar Paul Maes, da Bélgica, e os portugueses tiveram a seguinte pontuação: Jaime Sacadura, 120 pontos (33.º); Goulart Branco, 134 p. (41.º); Mário Ferreira, 161 p. (56.º); Castelo Branco, 247 p. (92.º).

Hóquei em Patins

A AC. AMADORA

EMPATOU

EM TORRES VEDRAS CONTRA A FÍSICA (5-5)

Com o encontro Educação Física-Académica da Amadora, concluiu-se, ontem, mais uma jornada do campeonato distrital da II Divisão. O despique, entre duas das melhores classificadas da prova, teve inegável interesse e veio a terminar com um empate a cinco bolas, de que veio a beneficiar o Belenense, para firmar a sua posição de guia.

Ao intervalo os visitantes venciam, por 4-2, pelo que é de assinalar a boa recuperação dos locais, acabando o resultado por poder ser considerado certo.

IV JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Os Jogos Juvenis do Barreiro, a maior organização desportiva do nosso País ao nível juvenil, continuam a decorrer com bastante interesse e entusiasmo.

Resultados dos últimos encontros:

MINIBASQUETEBOL

Escalão A — Barreirense A-União Barreirense, 13-4; Amoreirense-Celtas, 20-2.

Escalão B — Série A: Salvação Pública-Barreirense A, 22-34. Série B: União Barreirense-Francese, 48-10; Celtas-Ginásio A, 10-37.

FUTEBOL DE NOVE

Série B: Banheirense-Galitos, 1-2; Salvação Pública-Silveirense, f.c.-v.; Barreirense A-Bairro Preto, f.c.-v. Série C: Sporting Lavradiense-Alentejanos, 0-1; Celtas-Quinta da Lomba, f.c.-v.

FUTEBOL DE ONZE

Escalão D — Série C: Unidos-Sociedade Lavradiense, 2-2; Amoreirense-União Barreirense (adiado).

PROGRAMA OFICIAL DA F. P. F.

O programa oficial da Federação Portuguesa de Futebol vai ser editado por uma nova sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, agora constituída, e que recebeu a denominação de «Scriptum-Organizações Editoriais, Ld.», com sede e estabelecimento na Avenida do Conselheiro Barjona de Freitas, 7, a Benfica.

Os sócios da nova firma são os srs. Fernando Anselmo Ferreira e João Barbento Moraes de Carvalho Pinto.

Clube Futebol Benfica

Proseguem depois de amanhã, às 21 e 30, os trabalhos da reunião da assembleia geral do Clube Futebol Benfica, para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1970/71.

2.º caderno

AUTOMOBILISMO Gincana-Perícia do Estoril

Está marcada para o próximo dia 29 a já tradicional Gincana-Perícia do Estoril, que todos os anos regista elevado numero de automobilistas concorrentes. A prova, organizada pela Estoril-Sol, será disputada no parque privativo do Casino, a partir das 14 e 30 do referido dia.

As inscrições normais devem ser feitas na secretaria do Casino Estoril até ao dia 28, podendo, no entanto, fazer-se, a título excepcional, por carta (dirigida àquela secretaria) na qual esteja incluída a verba de 70\$00 correspondente à taxa prevista no regulamento.

Escalão E — Série D: Quinas-Amador, 5-0.

VOLEIBOL

Escalão E — Série A: Drinkers-Associação Desportiva Barreirense, f.c.-v.; Casaleense-Barreirense, 0-2 (10-15 e 11-15).

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Atlético Clube do Cacém, em reunião ordinária, às 20 e 30.

ATLETISMO — Torneio de Captação do Benfica, no Campo Grande, às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Reunião de delegados na Associação de Lisboa, para elaboração da lista dos novos dirigentes e debater problemas da modalidade, às 21 e 30.

FUTEBOL — Belenenses-Real Gijón, no Estádio Almirante Américo Thomaz, às 21 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Aniversário do Clube Desportivo de Paço de Arcos, no seu ringue, às 21, com a participação das equipas do Ourique.

Campeonato de Lisboa da II Divisão: Vila-Franquense-Azeitonense, às 22, em Vila Franca de Xira.

NATAÇÃO — Torneio 51.º Aniversário do Clube Sportivo de Pedrouços, às 21 e 30, na sua piscina.

Ciclismo

XXIX CIRCUITO DA MALVEIRA

A exemplo dos anos anteriores o Atlético Clube da Malveira promove, no próximo dia 23, às 13 horas, mais um circuito ciclista — o 29.º — o qual será disputado pelos mais cotados valores do ciclismo nacional. Após as provas complementares do Circuito haverá um encontro de futebol entre o Benfica e a C. U. F.

LISBOA DIA E NOITE



MARIA DA FÉ

MARIA DA FÉ FÉRIAS PARA BREVE

Maria da Fé cumpre contratos em Gavião e Abrantes. Estes espectáculos encerram um programa intereso que a jovem vedeta do fado realizou este ano. Seguem-se férias (Sul da Espanha e Norte de África), com o marido, José Luís Alcaria, autor de alguns dos poemas que canta. Depois, o regresso à

«Parreirinha de Alfama» não a dispensa por muito tempo.

NUNO DE AGUIAR ESTILO POPULAR

Nuno de Aguiar procura, afanosamente, outro êxito que possa rivalizar com o de «Bairro Alto» que criou e foi depois incluído no repertório de vários intérpretes. Com a mesma linha melódica e idêntico sentido popular, gravou agora «Olarilolés», de João Alberto e Vilar da Costa, incluído no último disco (o quinto gravado para a «Estúdio»), onde registou também «Toma lá meu coração» da mesma dupla, «isto é que é fado» (Jorge Canéde-Frederico de Brito), e «Caminhos da vida» (arranjo de Nuno de Aguiar e Clemente Pereira). Foi acompanhado por um conjunto constituído por João Alberto e Armadinho Maia (guitarras), Manuel Martins (viola) e José

Maria de Carvalho (viola baixo).



LINA

LINA MUDA DE APELIDO

Lina (Santos), durante dois anos foi atrizinha no elenco do «ABC». Depois decidiu mudar-se para o fado e arranjar apelido mais de acordo com o ambiente das casas típicas. E assim nasceu a Lina Rosa, que antes de partir para Luanda (tem já assegurado um contrato de dois meses), gravará o seu primeiro disco, onde incluirá: «Foi naquela madrugada» (Alfredo Duarte «Alice Maria»); «Ilusão desfeita» (Casimiro Ramos-Linhares Barbosa) «Agora brinca comigo» (João de Noronha-Clemente Pereira) e «Lembranças da minha vida» (Zeferino Pinto-Matos Maia). Pormenor a salientar: a última parceria é constituída por um dos elementos do conjunto «Os 3 de Portugal» e por um locutor que até há poucos anos não gostava de fado.

Depois da temporada em Luanda será, muito possivelmente, durante algumas semanas, atracção da «Casa da Mariquinhas», no Porto. O projecto seguinte: actuar no Brasil, Pedro Machado, representante do empresário Joaquim Saralva estuda a proposta.



«SHOW» NAVAL

De 25 do corrente a 1 de Setembro, o locutor-apresentador Carvalho Ramos dirigirá, a bordo do «Angola», um «show» diário que inclui exhibições de Beatriz Baltasar, Maria Adelaide, Fernando Lito e do conjunto musical Costa Dias.

Este espectáculo destina-se aos turistas de um cruzeiro que visitará Málaga, Ceuta, Torremolinos e Funchal.

* aceite o nosso CONVITE *

ATÉ SEXTA-FEIRA PODE REMETER A 13.ª COLECÇÃO DE CUPÕES

Até à próxima sexta-feira, pode remeter a 13.ª colecção de cupões, acompanhada do respectivo boletim de identificação (em duplicado e preenchido com letra bem legível). Ficará, assim, habilitado ao sorteio que contemplará mais algumas dezenas de leitores entre os vários milhares que participam na iniciativa. Os que a sorte designar, irão passar algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Jantar, ouvir o fado ou dançar (o premiado pode fazer-se acompanhar por um parente ou amigo) é possível, sem gastar dinheiro.

Os concorrentes a quem a sorte distinguir terão, pois, possibilidade de algumas horas no ambiente acolhedor e convidativo dos seguintes restaurantes típicos e «boites» que colaboram na nossa iniciativa: Adágio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Márcia Condesa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho, Sanzala e Luso.

Acete também o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.



NUNO DE AGUIAR

14.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 19 de Agosto de 1970



O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, João Pires, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Cons. mín. 40\$00. Beca do Espírito Santo, 1. Telef. 862209.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Romarinho e António de Mello. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mn. 90\$00. Beca dos Cortumes, 10. Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragosa e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. de Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zell e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mín. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Rua de Vigário, 60. Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chaiinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António

Gonçalves. Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvidade Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Condições do Minho por Quim Barreiros. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Roló, 24. Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragosa, Adriano Franco, Laurinda Gonçalves, José que Manuel Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto. Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 3 da madrugada.

LUSO

elenco: Tristão da Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusta Erninda, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fado de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. da Queimada, 10-16. Telef. 362889 - 328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mín. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telef. 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. mín. 50\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armadinho Maia e José Maria Carvalho. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Flês de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. mín. 50\$00. Rua da Barraca, 133. Telfs. 36960 e 30532. Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam:

Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 66 98 57. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Passoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melódico». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Santos e Américo Silva. Cons. mínimo 60\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Nuno de Aguiar, e João Cabral. Tocam: Alfredo Alves e Mário Coutinho. Encerra aos domingos. Cons. mín. 40\$00. Rua da Adiga, 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. Rua de Rosa, 219. Telef. 368579.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPPOPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Mário Simões e o seu conjunto. Encerra aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lopes, 88-D. T. 561949

MAXIME

Conjunto 6. Recepção e Montagem. «Show» turístico. Varte-

dades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 78. Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3.30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86. Telef. 34706

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A. Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Tel. 872761, 6-D.

FLOR DE LIS

Bar M/17. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais. Largo

da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Morão e o Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo re-

portório. Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paga. S. João de Estoril. Telef. 261337

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

II PROGRAMA

«CURTO-CIRCUITO»

A emissão do 2.º Programa repete, a partir das 22 horas, o «Curto-Circuito» n.º 23, em que actuou o Conjunto Intérito e a cançonetista Virginia Lee, e se debateram aspectos dos Programas Literários da R. T. P. «Curto-Circuito» é uma produção de Artur Agostinho, Fernando Lopes e Batista Rosa. Laura Soveral, Glória de Matos e Rui Pedro foram os apresentadores.

ESTÚDIO C:

«OBJECTIVO»

Pelas 22 horas é transmitida a rubrica musical ligeira «Estúdio C», que inclui a exibição do «Objectivo», agrupamento formado por dois ingleses e um português que se estreia em televisão neste programa realizado por Herlander Peyroteo.

«OS VINGADORES»

Uma empresa dedicada a urbanizações, vê os seus directores assassinados por uma parilha de palhaços. Este é o mistério que se depara a Mr. Steed que se resolve com a ajuda de «Miss» Tara King, um sorriso nos lábios e um «furo» no chapéu de coco...



A boa disposição é indispensável para solucionar os problemas do sr. Steed

Na vida real ele é o conhecido Patrick MacNee e ela é Linda Thorson. Um dos «palhaços» é Jimmy Jower. A realização pertence a James Hill.

CRÓNICA

WISEU: uma cidade à chuva

Cerca das 19 e 45 (e integrado na rubrica «Crónica») é exibido um documentário realizado por

«Amanhã, à hora do almoço»

Logo a seguir a «Vária», é exibido um episódio cómico da série «Casamento de Conveniência», com Michael Callan, Patricia Hart e Jack Collins nos personagens principais: o impenitente solteiro, a esposa de ocasião e o patrão casmurro, firme na ideia de casar todos os empregados.

A emissão termina com «Convite para Jantar», rubrica de Maria Emília Cancellia de Abreu, apresentada por Maria Rosalina Tavares Machado.

Pozal Domingues e intitulado «WISEU: uma cidade à chuva».

Em Setembro, com as primeiras chuvas, realiza-se a feira franca da Feira de S. Mateus. Daí, que a câmara de TV arranjasse (há um ano) pretexto para passelo.

NOS BASTIDORES DA AVENTURA

Pelas 19 horas aparece a rubrica coordenada por Emídio Uva, «Nos Bastidores da Aventura», em que se exibem dois documentários. O primeiro, relata a história da estância de Inverno de Averiaz, situada no planalto do mesmo nome, a 1800 metros de altitude e mandada construir pelo campeão de «sky» Jean Vuarnet.

O segundo filme revela-nos um entrevista com o campeão olímpico Daniel Rebillat, medalha de ouro no México em ciclismo (perseguição individual).

DE MIRLA A PAULO JORGE: O «TV-Clube» é pau para toda a obra

• Dany Delnin, cançonetista francês premiado com o «Disco de Ouro», grava, no próximo dia 28, um TV-Clube. Recordando a sua longa estadia no Brasil, cantará uma canção em português. Obsequio habitual...

• A venezuelana Mirila, distinguida nos festivais do México e de Barcelona, estará nos estúdios da R. T. P.,

nos princípios de Setembro, para gravar um programa.

• Nicolau Breyner está a preparar duas canções propositadamente para as interpretar na R. T. P. Isto, apesar de (há meses) ter afirmado publicamente que não era cançonetista.

• O conjunto «Head West» grava um TV-

Clube a transmitir brevemente.

• Lilly Tschijunga gravou, também, um TV-Clube acompanhado pelo ex-conjunto «Os Rockes».

• Ivone (reaparição) e Paulo Jorge estiveram nos estúdios do Lumiar com quatro canções cada. E assim preencheram (ainda) outro TV-Clube.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Crónica; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 30: Concerto para jovens; 21 e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 22: Estúdio C com o Conjunto Objectivo; 22 e 25: Os Vingadores; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 45: Abertura e Desenhos Animados; 14: Vária; 13 e 15: Casamento de Conveniência; 13 e 45: Telejornal; 14: Silêncio, vamos rir; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Fecho; 19: Reabertura e TV Infantil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Cornida TV 1970; 20 e 15: Presença do Brasil; 20 e 30: Em Foco; 21: Casa com uma Feiticeira; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Variedades; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: O Maioral; 23 e 45: Fecho.



TUDOR

pilhas para força motriz

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSION — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das comédias: «Dono Pato é uma Senhara», original de Pedro Pinheiro; 16 e 46 — Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Diga o que prefere; 17 e 45: O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Macidade, programa da Macidade Portuguesa; 18 e 30: Rhythmos modernos; 18 e 40: O folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19: Cortez dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 26.º Episódio do folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 05: Orquestras e Conjuntos; 22 e 30: Escolha e digo; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Música de vanguarda; 16 e 35: Recital de piano, por Arturo Moyá; 17: A Suite de Bailado «Dafnis e Clóe» (Ravel) — pela Orquestra da Suíça Francesa e Coro da Radio Française de Lausanne — dir. de Ernest Ansermet; 18: Notas e música — programa cedido pela Rádio Canadã; 18 e 48: Sinfonia húngara n.º 2, em dó menor (Liszt), pela Orquestra Sinfónica de Bamberg — dir. de Richard Kraus; 19: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Teigueiros; 19 e 20: Música Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O organista Joseph Skjys; 20 e 30: Canções do México, pelo tenor Carlos Puig. Ao piano: Geza Frid; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigido pelo maestro Maurice Suzan, com a colaboração do harpista Nicanor Zabaleta; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N.

3.º Programa — MIF 2 — 94,3 mg/s. — 23: Antologia sonora; 23 e 50: O pianista Aldo Ciccolini; 24: 1.º acto da ópera «Mazepa» (Tchaikovsky), barítono Alexei Ivanov. Coro e Orquestra do Teatro Bolshoi, dir. de Vassily Neboisin; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — MIF 2 — 94,3 mg/s. — As 21: A Orquestra de Joaquim Luis Gomes; 21 e 15: Parte de um Show de Charles Aznavour; 21 e 40: Trechos de piano, por Pietro Nero;

22: Variaciones sobre el tema Conde (Nervaez); 22 e 12: Sinfonia n.º 1, em dó menor (Brahms); 22 e 58: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Concertino; 19 e 30: Discoteca R. U.; 19 e 40: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura; 20 e 07: Apenas música; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbiolac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em árbitra; 20: Nota de Abertura; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa G6-G6; 0 e 02: Em árbitra; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée musical; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de Abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Sô-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Camosel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Conjuntos vocais; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Dídalo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Exilios da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 2 e 30: Música e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

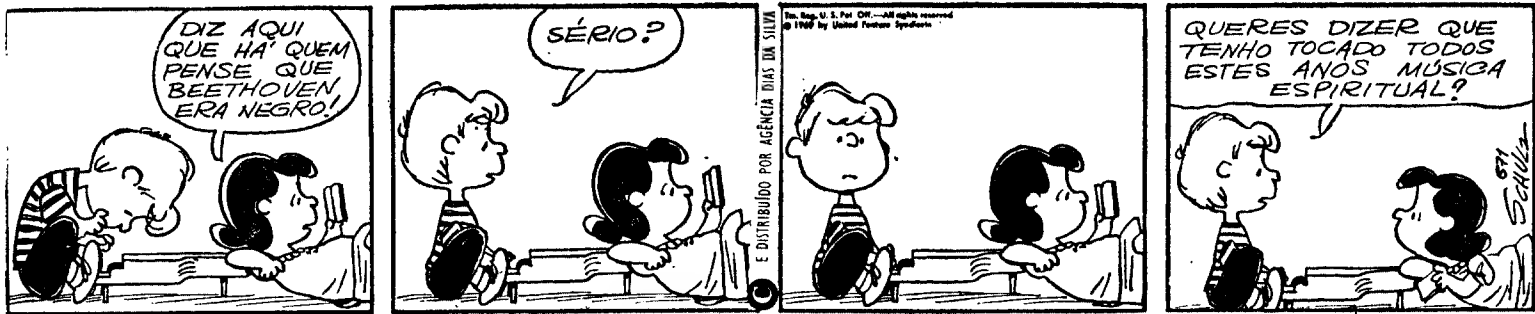
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. —

Rádio Peninsular — Dos 7 às 8 e 22 às 2; Rádio Graça — Dos 8 às 11 e 17 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Dos 14 às 17; Rádio Voz de Lisboa — Dos 11 às 14 e 30



SELOS OLÍMPICOS — Uma nova série de selos de correio apresenta os monumentos de Munique, cidade em que vão decorrer os Jogos Olímpicos de 1972. Esta cédula e radiante alemã mostra o desenho de um deles: referente a Bavaria. Na série estão incluídos, também, a «Glyptothek» e os «Propyläen»

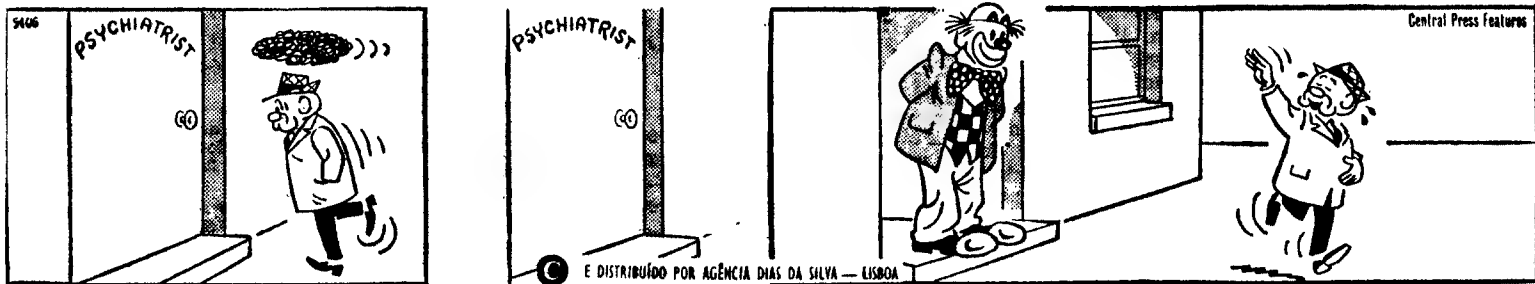
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

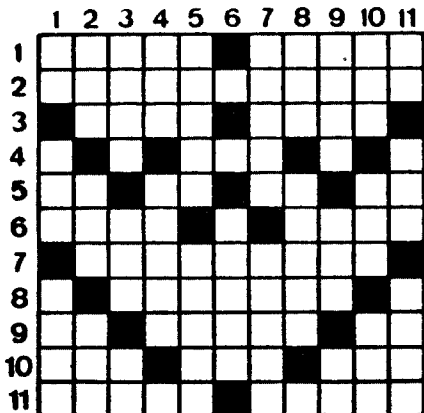


Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5630

HORIZONTAIS: 1 — Buchas. Além. 2 — Ador. meceram. 3 — Igar. Rio do Alemão. 4 — Grande quantidade. 5 — Campeão. Futil. Deus da Lua entre os egípcios. O mais. 6 — Estacione. Substituição. 7 — Falsa. 8 — Assonhara. 9 — Cidade da antiga Caldeia. Freguesia do concelho da Covilhã. O lado do vento. 10 — Aqui está. Prefiro quem designa três. Caminhei para cá. 11 — Insinua. Infamada.

VERTICAIS: 1 — Basta. Cidade de França. Aquela que. 2 — Mau cheiro. Figura que simboliza o povo americano. Esteiro. 3 — Pequena enxada entre rochedos. Mãe de Rómulo e Remo. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Olé. Ganha. 5 — Conta com serra. Espécie de pasteleiro. 6 — Lidar. 7 — Anrecesso. Cíntia. 8 — Cabelos brancos. Fruto da amoreira. 9 — Cidade da Argélia. Nome de flor. 10 — Pátria. Nome de mulher. Nome de flor. 11 — Amónio (s. q). Partido. Cabeleira.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 5629

HORIZONTAIS: 1 — HOMEM. Parca. 2 — Apar. 3 — Via. Mac. Ase. 4 — Rã. Lotas. Tá. 5 — Bimar. Bolor. 6 — Aaro. Elas. 8 — Os. Calos. DO. Sala. Utar. 10 — Tiara. Narra 11 — Ossos. Ocar.

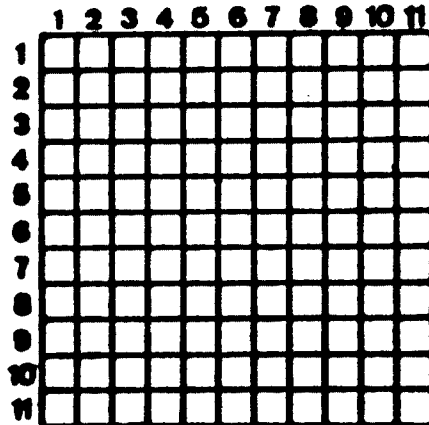
VERTICAIS: 1 — Havre. Posto. 2 — Opiara. Sala. 3 — MAR. Lãs. 4 — Er. Lor. Caro. 5 — Morosa. As. 6 — Mat. Lã. 7 — CABEÇA. NO. 8 — AR. Sol. Suar. 9 — Rua. Lãs. Trê. 10 — Castos. Darã. 11 — Ameer. Corar

Provérbio: HOMEM DO MAR, CABEÇA NO AR.

NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9472

HORIZONTAIS: Couraia. Expulsei. 2 — Apre. Tribu de índios do Brasil, em Mato Grosso. 3 — Sofreria. Nota musical. 4 — Em partes iguais. Um dos melhores oradores latinos do século I eo uma das personagens do diálogo de Oratoribus. Botequim. 5 — Base aérea portuguesa. Estimava. 6 — Larva das feridas dos animais. Nome de fruto. 7 — Círculos. 8 — Fiteira. 9 — Consentimento. Transfere para outro dia. Viração. 9 — Campeão. O mesmo que acarretado. 10 — O mesmo que repetir. Aniversário. 11 — Carimbar. Empregara.

VERTICAIS: 1 — Casa com aparelhagem para fazer vinho ou azeite. Guarnecido de asas. 2 — Vagueia. Ligaste. 3 — Cólera. Rezem. Artigo definido (ant). 4 — Terminai. Pedra de altar. 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia Arrancar. 6 — O venamento diário de um soldado. Oferecer. 7 — Tombar. Oásis. 8 — Vazia. Mulheres trigueiras. 9 — Batmáquio. Hindu, geralmente da casta dos Sudras que vive insulado da família e se entrega a penitências. Nome de mulher. 10 — Tinturava. Bolo de farinha e sal que os Romanos usavam nos sacrifícios. 11 — Rio de França. Andor.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9472

HORIZONTAIS: 1 — Ranço. Rande. 2 — Ocos. Ruir. 3 — Lar. Com. Mar. 4 — Asada. Abana. 5 — Rosas. Rasar. 7 — Calos. Atara. 8 — Areou. Ratos. 9 — Ras. Sem. Imã. 10 — Grãs. Anar. 11 — Avarau. Ocaso.

VERTICAIS: 1 — Rolar. Carga. 2 — Acaso. Anara. 3 — Noras. Lsar. 4 — Cs. Damão. Sá. 5 — Cãs. Sus. 6 — Bo. Em. 7 — Mar. Arm. 8 — Ar. Basta. AC. 9 — Bo. Numa. Atira. 10 — Diana. Ramas. 11 — Errar. Asore

CURSO DE VERÃO PARA PROFESSORES

Como nos anos anteriores, vão realizar-se, em Setembro, os Cursos de Verão para Professores, integrados no VIII Seminário de Psicologia, que este ano se desdobra em quatro seções: Matemática (de 14 a 18), Línguas Vivas (Inglês de 14 a 18, e Francês de 21 a 25), Psicologia da Adolescência e Orientação Escolar (de 21 a 25) e Pedagogia da Educação Sexual (de 28 a 30).

Estes cursos, promovidos pelo Centro de Psicologia Aplicada à Educação, serão orientados pelos professores R. Holvoet, da Univ. de Bruxelas (Matemática), A. Reynès, do Instituto Católico de Paris (Psicologia da Adolescência), P. Frankard, da Univ. de Lovaina (Orientação Escolar), D. Palmira Duarte, do ISCSP, dr. Nuno Medeiros, endocrinologista,

ta, e João A. Nabais, do CPAE (Pedagogia da Educação Sexual), H. Gauvenet e outros professores do CREDIF (para Francês e Inglês).

EXPOSIÇÃO DE GRAVURAS

As últimas gravuras editadas por «Gravura — Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses» estão expostas na sua galeria, à Travessa do Sequeiro, n.º 4, r/c, durante este mês e primeiros dias de Setembro. A exposição pode ser visitada todos os dias úteis, das 16 às 20 horas.

MAGNÍFICA ESTALAGEM NO PORTO — VENDE-SE

pronta a inaugurar, local lindíssimo, a 5 quilómetros do centro da cidade, instalações luxuosas, o melhor que há no género. Grande sala restaurante, um salão para banquetes ou festas com capacidade para 300 pessoas, confortável sala de estar, bar, etc., 20 quartos com banho privativo, tudo já mobiliado, 3 cozinhas e anexos diversos, bem como grande esplanada. Vende-se pelo preço do custo por impossibilidade de exploração do proprietário. Carta ao N.º 3659 — OPAL — Rua do Bonjardim, 276, 2.º — Porto

ISOLAMENTO, RAPIDEZ e ECONOMIA

só com TUOLO SANTA IRIA
Telef. 77 91 94 / 5

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Agosto de 1940 publicava:

«MADRID, 19 — A Repartição Central da Imprensa Espanhola publicou a seguinte nota:

«A Imprensa de Manila publicou uma notícia falsa, segundo a qual a Espanha tinha a intenção de reconquistar as Ilhas Filipinas, que continham, durante centenas de anos, parte do Império colonial espanhol. O absurdo desta notícia dispensa qualquer desmentido. Trata-se de uma informação sem qualquer fundamento.»

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

EXCURSÃO

A
SERRA DA BOA VIAGEM E PRAIA DE MIRA
DOMINGO 23 DE AGOSTO

Comunica-nos a C.P. que realiza no dia 23 de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa à Serra da Boa Viagem e Praia de Mira, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço no Restaurante da Piscina, na Figueira da Foz.

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA ... 275\$00
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

HELENA REIS FIGUEIREDO CARMONA ABREU LOPES

MISSA DO SÉTIMO DIA

Augusto Abreu Lopes, Maria Isabel Carmona Abreu Lopes Mota Capitão, Luís Maia Mota Capitão, José António Carmona Abreu Lopes, Maria Isabel Afonso Abreu Lopes, Maria Conceição Carmona Abreu Lopes Carvalho Sousa, João Ricardo Carvalho de Sousa, Maria Helena Carmona Abreu Lopes Azeredo Malheiro, Afonso Henriques Azeredo Malheiro, Maria Teresa Carmona Abreu Lopes e Francisco Pires Lopes participam que no próximo dia 21 do corrente mandam rezar missa por alma de sua esposa e mãe pelas 9 e 30 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa.



Calças e túnica em jersey de algodão. Modelo italiano de Modelia.

O feto regista o que lhe acontece :

A experiência pré-natal

MALEBRANCHE afirmava no séc. XVIII «reter o nosso espírito alguns traços do que nos aconteceu antes de nascermos...» Esta afirmação de filósofo sobre a qual os biólogos só agora se debruçam corresponde aos estudos do professor Debray sobre a maturação psíquica do feto. Uma outra investigação caminha lado a lado com estas inquirições — a psicanálise, em que o paciente relata os sonhos. Assim, alguns sonhos evocariam incidentes da vida pré-natal, da vida intra-uterina. Psicanalistas franceses fazem prudentemente os seus estudos neste campo enquanto os doutores Pankov e Dolteau notaram certos casos de «sonhos referentes ao período do pré-natal». A entrevistada que se segue levanta uma ponta do mistério apaixonante que envolve tal questão.

O professor Peerbolte — entrevistado aqui por Belle Bruins — exerce psiquiatria e psicanálise em La Haye. Os autorizados trabalhos sobre Psicanálise e Período Anterior ao Nascimento e a sua teoria dos gémeos tornaram-no célebre. Inteligência aberta às mais audaciosas noções, preconizando a «meditação» adaptada a programas escolares, o professor Liétard Peerbolte é particularmente querido da juventude holandesa. Eis as declarações do prof. Peerbolte para publicação holandesa «Bres Planet».

Pergunta-me como é que admiti a possibilidade de existência de uma psicanálise pré-natal. Havia anos que não conseguia explicar certos sonhos dos meus pacientes. É então que no dia 6 de Dezembro de 1949 me chega a publicação «The Search for the beloved» do meu colega Nandor Fodor, psicanalista húngaro residente nos E. U. A. Foi para mim uma revelação. Desde Janeiro de 1950 que comecei a pôr em prática a sua teoria nos pacientes em que eu verificava sintomas pré-natais. Era uma teoria verdadeiramente audaciosa... Segundo a psicologia corrente, o homem não sabe nada senão o que observa através dos sentidos.

Ora o feto não recebe, em princípio, nenhuma informação dos sentidos. Provou-se, no entanto, que um barulho violento acelera as pulsações do coração fetal. Ouvi-los-á? Evidentemente, o feto não vê nada mas—veremos isso em breve—certos sonhos evocam uma visão. Tenho à

minha frente uma fotografia notável do sueco Lennart Wilson: mostra, nitidamente, um feto sugando o polegar. Para todos os psicanalistas, chupar o dedo significa a pro-

cura de um substituto do seio materno, portanto, um desejo que apenas pode existir posterior ao nascimento.

No entanto, chupar o dedo dá uma sensa-

ção de prazer. Somos, então, levados a concluir que, no período pré-natal e sentimos alegria ou repugnância... Tais suposições obrigam-nos a pensar

Cont. na pág. 7

DA MULHER E DA CRIANÇA



Modelo de colete para o Outono de 70, em cor de mostarda. Acompanhado de uma blusa castanha em shantung de seda e de calças profusamente coloridas

Entre nós...

A ligação telefónica

— ESTÁ? Está? A D. Matilde se faz favor.

— A esta hora está no colégio. Quer que lhe dê o número?

A ligação estava péssima. Quis, tomei nota, agradei e desliguei, na esperança de melhor som.

— Está? Está? A D. Matilde se faz favor.

— Vou fazer a ligação, tenha a bondade de esperar.

Tive a bondade, se assim

se pode dizer. Um, dois, três minutos de bondade é muito. No fim uma voz desconhecida. Mas com estas constituições estíveis, estas más ligações telefónicas às vezes...

— Quem fala? — perguntou a voz.

— A Fulana. Como tem passado? Está rouca.

— A Fulana, disse? Não estou a ver... Pode repetir o número?

Repeti.

— Francamente não sei. Deve haver engano. Com quem disse que queria falar?

— Com a D. Matilde que é professora de...

— É engano. Fala a irmã Matilde.

— A irmã? Ah, bom. Talvez possa dar um recado à sua irmã. É urgente e...

— Mas eu não tenho irmã nenhuma, eu sou...

— Perdão, não disse...?

— Não, não. Sou a irmã Matilde, do colégio X.

— Ah, desculpe. Eu queria falar para o colégio Y. Desliguei, marquei novamente.

— Está? Está? A D. Matilde por favor.

— Vou fazer a ligação, tenha bondade de esperar. Não tive.

A. M.

Hoje:

A EDUCAÇÃO E A MULHER

A terapêutica pela fome

SAIU recentemente na Rússia um livro de divulgação intitulado «A fome como tratamento» e que depressa passou a «best-seller». São seus autores o académico Anojin, do Instituto de Medicina Setchenov, o médico Narbekov e o psiquiatra Nikolaiiev. Estes estudiosos baseiam-se em estudos de Pavlov e do fisioterapeuta Pechutline.

A base científica de «A fome como tratamento» está na separação entre duas classes de alimentação, a exógena (que nos parece normal, e que é a ingestão de alimentos) e a endógena (mecanismo através do qual, o corpo, privado de alimentação, se alimenta de si próprio, o que se nos afigura anormal). Ora estes dois conceitos devem estar matizados.

Em certos animais, é natural o facto de durante algum tempo se alimentarem de si próprios. O urso, por exemplo, que é um animal hibernante, quando o Outono finda, a neve cobre os campos e a alimentação se torna difícil, procura um bom lugar tranquilo, deita-se e adormece. O urso sabe que não terá comida durante largo tempo e imobiliza-se a fim de evitar o desgaste. Ei-lo, pois, ador-

meado e começando a consumir as suas próprias reservas. Outros animais, como, por exemplo, os lobos, descem ao povoado quando a fome aperta. São duas atitudes diferentes, a passiva e a activa. O urso não sofre fome. Perde o apetite, reduz o metabolismo, espera. Não sente a mínima impaciência.

A fome é provocada por umas zonas particulares do hipotálamo, os «centros de fome e saciedade». Já se têm feito experiências laboratoriais em que a destruição artificial do centro da fome faz com que o animal-cobaiça perca totalmente o apetite. A destruição do centro de saciedade perdeu, claro está, o efeito contrário.

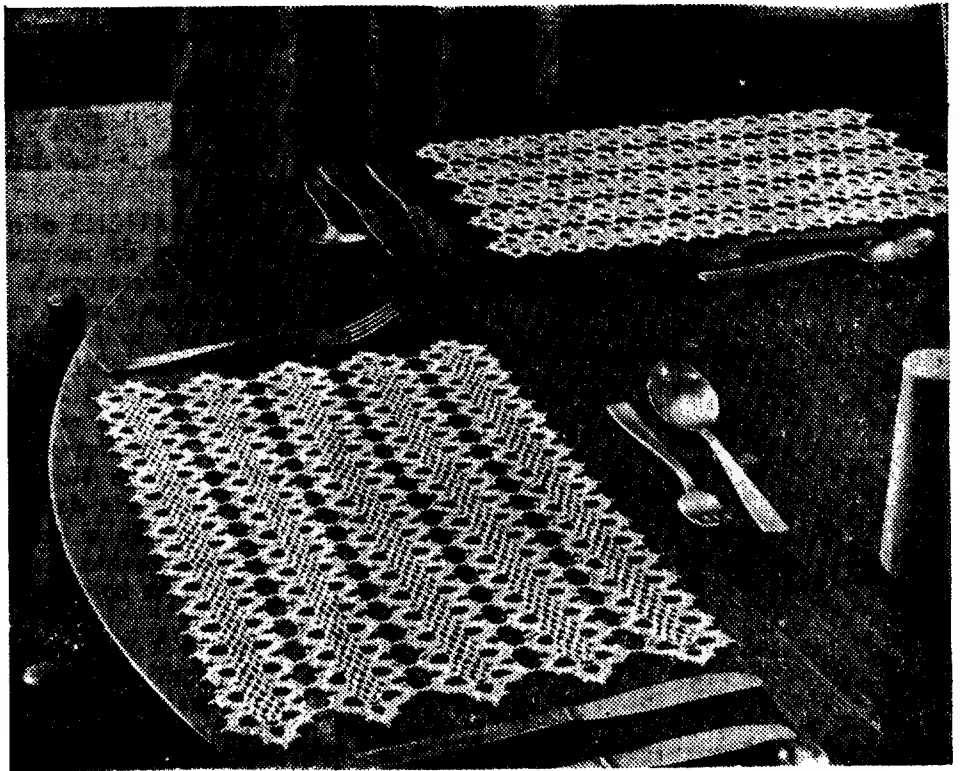
O aviso da fome produz-se com certa antecipação. Se nos alimentarmos tudo continua a funcionar normalmente. Se, passado algum tempo, os alimentos não chegam, o organismo começa a eliminar-se com as suas próprias reservas. Começa pelas gorduras supérfluas, quase nunca toca as albuminas ou fá-lo mas muito pouco. Quando essas gorduras terminam, o corpo passa a comer as substâncias nutritivas dos órgãos e dos tecidos que considera menos necessários à vida. Ao mesmo tempo desembaraça-se dos resíduos que retêm o metabolismo celular interno. Ao devorar as substâncias mais supérfluas e ao eliminar as que poderiam ser nocivas, ao adaptar-se a esta nova economia forçada, o organismo faz uma operação de limpeza e reactivação das suas defesas. É esta a base da cura pela fome artificial. Quer dizer, pela fome durante períodos prudentes, que devem naturalmente variar de indivíduo para indivíduo, segundo a sua idade, clima em que vive, peso, saúde, etc.

Durante os primeiros tempos, o indivíduo habi-

tuado à alimentação activa, endógena, sente constantemente fome. O organismo reclama alimentos. Isso pode durar de 5 a 12 dias. Passado esse tempo, o doente — que, claro está, é conhecedor do projecto e concorda com ele — sente um grande bem-estar. Novas forças substituem a conhecida sensação de desmaio e o corpo adquire uma leveza considerável. O aparelho endócrino funciona com nova pureza, o cérebro e os centros nervosos descansam do tremendo esforço que normalmente o processo nutritivo endógeno requer. O corpo cura-se a si próprio.

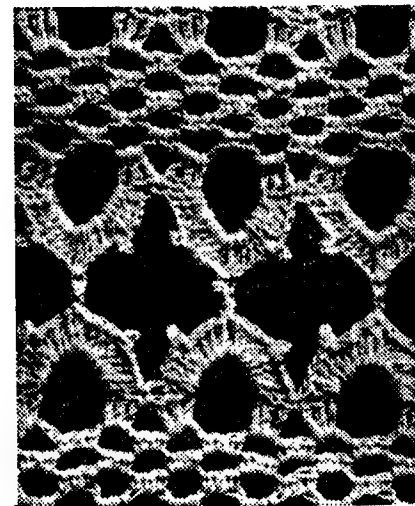
Claro que um tratamento deste, cujo carácter ainda é simplesmente experimental, só pode executar-se numa clínica própria, porque o doente tem de ser constantemente vigiado pelos médicos. O tratamento tem de parar a certa altura, porque se durar mais tempo do que o prescrito o organismo começa a devorar órgãos vitais, como, por exemplo, o fígado (o que acontece com frequência em países subdesenvolvidos). Devolve-se então ao corpo a alimentação endógena por um processo lento e calculado: sumos de frutos, purés de legumes, alimentação vegetariana.

Este tratamento pela fome tem sido feito a obesos, hipertensos e, também, a doentes nervosos e a pessoas que sofrem de perturbações endócrinas.



Para a mesa do almoço

TOALHAS individuais para serviço de almoço, feitas em «crochet» com linha Mercer Corrente branca n.º 20. Corresponde-lhes o pormenor ampliado que mostra o efeito das malhas no tamanho natural. Uma amostra explicativa deste «crochet» executada com o material apropriado importa em 20\$00, que podem ser enviados à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



Um roubo?

* IMPERDOÁVEL roubar-se a infância a um ser humano. E no entanto, quantos de nós o fazem ou colaboram com ligeireza, sem darmos

por isso, nesse roubo? A senhora que arranja uma criadita de 13 anos, o comerciante que emprega um rapazinho pequeno. É certo que a senhora pode defender-se (e o comerciante também) dizendo: a) que os pais da criança concordaram e até lhe ficaram gratos; b) que ao menos na sua casa — na sua loja, no seu hotel — a criança não passa fome; c) que se não for ela (ele) a empregar-lhe, outra (outro) o fará; d) que na terra também trabalhava e de graça. Todas estas razões seriam de ponderar se não houvesse uma coisa a dizer desde já. É que a senhora (ou o comerciante) roubam a infância à criança a quem empregam, e o facto dos pais estarem de acordo não modifica o facto.

A criança passava mal em casa? É certo muitas vezes, demasiadas vezes, mas também é certo que os patrões não empregaram a criança para a ajudarem mas sim para se servirem dela. A criança ganha muito menos que um adulto e reage menos agressivamente do que ele às injustiças (embora, por vezes, até sofra mais com elas.)

Quantos dos empregadores de crianças as obrigam a ir à escola, as levam de vez em quando a um espectáculo, lhes consentem ou propõem contactos com outras crianças da sua idade? Claro

que muitos deles não têm tempo para coisas dessas, nem sabem que deviam fazê-las já que têm uma criança em casa. Mas quem pensa que tem uma criança em casa? Crianças são os filhos. Aquela, aquela, são garotos, rapazes, raparigas. Negar a uma criança essa designação é meio caminho andado para não se ter remorsos pelo trabalho que ela faz.

Durante a infância, a criança, ao mesmo tempo que cresce, vai aprendendo muitas coisas, ou, quando nada lhe ensinam, aprende pelo menos, pelos seus próprios meios, a ser gente. Gente pobre, gente humilde, gente ignorante. Gente como se pode ser quando ninguém nos auxilia.

O trabalho no campo é, em todo o caso, diferente. O ar livre ajuda muito. Ajuda pelo menos os fortes, claro. Mas nas cidades... Nas cidades é o trabalho pesado, repetido. Cansativo, sem conversas pelo meio, sem bola de trapos, sem contacto com a natureza e com outras crianças a quem se conhece desde sempre.

Agora a criadinha de treze anos a servir meninos da mesma idade... Nunca esqueci o menino atencioso e sem sorriso que há alguns anos vendia chocolates durante matinées infantis já não sei em que casa de espectáculos. Andava mal-

to direito para que o tabuleiro não fizesse desequilibrar-se.

E os «groumes» dos hotéis a carregar com malas pesadas algumas vezes? E os marçanitos que levam a mercearia às casas das pessoas? Tão natural, tão inevitável aquilo do marçanito, que já não reparamos, que já não dizemos nada, que já não o vemos sequer. Um dia será empregado de balcão, aquilo é uma aprendizagem, pensamos um dia em que não temos mais que fazer senão pensar em coisas assim, no marçanito, por exemplo, a trazer-nos à porta aqueles quilos todos de açúcar, arroz e feijão. Está a estudar para ser homem, pensamos pois para não termos remorsos. E seguimos adiante. Porque nos recusamos a pensar que também nós, recebendo a encomenda que pedimos, pelo telefone, para não perdermos tempo estamos a roubar-lhe um pouco da tal infância que não terá, porque nós, adultos, temos mais em que pensar. Coisas sérias, isto é, coisas urgentes.

Que importância têm a criadita a passear um cão que hoje vi na minha rua, o marçanito com o cesto das encomendas, o menino dos chocolates uma tarde, há doze anos, numa sala de espectáculos, durante uma matinée infantil?

MARGARIDA B.

SILENCIOSOS E TUMOS DE ESCAPE

BORTEX

Secção de montagem:
Rua do Arco do Carvão, 75-A

Fabrica:
Rua Vitor Carlos, 10-12
Ponte de Lima — Telefone 990051

Sede e estabelecimento:
Rua Marques de Fronteira, 110-C
Tels. 650763-651945 e 680788

ESQUENTADORES

DESDE 70\$00 MENSAIS

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E

AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

cetavlex

PARA AS QUEIMADURAS DO SOL

Uma página ao acaso

A criança

O PENSAMENTO da criança entre os 3 e os 5 anos é sincrético. Quer isto dizer que a criança tem uma percepção global das coisas. Vê o conjunto ou um detalhe privilegiado, mas não é capaz de analisar ou de reconstituir. Se lhe apresentarmos uma imagem a criança apanha o conjunto sem estabelecer hierarquia entre os seus diferentes elementos, e seria incapaz de reconstituir. Alguns portadores impressionaram-na talvez por razões subjectivas, e é à volta delas que organiza então os outros elementos da imagem. Os desenhos que faz são a prova dessa incapacidade de observar de modo objectivo. Representa os objectos tal como os conhece. Assim, desenha uma casa dentro da qual se vêem as pessoas, como se não houvesse paredes.

O seu pensamento é mágico. A criança ainda é incapaz de raciocínios lógicos. Recorre então a um sistema de explicação finalista e não causal, em que todas as coisas são dotadas de intenção e sentimento. Assim, um menino que acaba de rou-

bar uma maçã, passa por uma ponte e a ponte cai. A criança pensa que isso aconteceu por causa do roubo da maçã. Se a fátia de pão que vai comer cai ao chão, é talvez porque não queria ser comida.

Nessa idade a criança define de resto os objectos através do seu uso. «Um cavalo é para se montar». Mais tarde dirá que «é um animal».

A noção do bem e do mal. É a presumível atitude dos pais perante o acto cometido que dá à criança a primeira noção do bem e do mal. Ela toma à letra os veredictos do adulto, não sabendo adaptá-los às circunstâncias, e não tomando em conta a intencionalidade da acção. Assim, uma criança pensará ter cometido uma falta muito mais grave ao empurrar, sem querer, uma rima de pratos, do que ao atirar um prato ao chão num acesso de cólera.

Acontece o mesmo com a mentira cuja gravidade lhe surge em função da sua inverosimilhança. A criança pensará que é pior contar que viu um lobo na rua do que dizer que a nódoa do bibe foi

feita por um colega, porque a primeira afirmação é mais inverosímil do que a segunda.

A severidade dos castigos, que sancionam os seus actos, será igualmente para ela um critério de gravidade. Por isso os pais devem agir com muito tacto neste domínio, não castigando a criança por maldades cujo aspecto bom ou mau ela não sabe compreender.

O modo de pensar mágico é por vezes favorecido por pais que julgam mais eficaz evocar essa justiça imanente do que repousarem sobre a própria autoridade. Assim, ameaçam a criança com catástrofes que acontecerão se ela não obedecer.

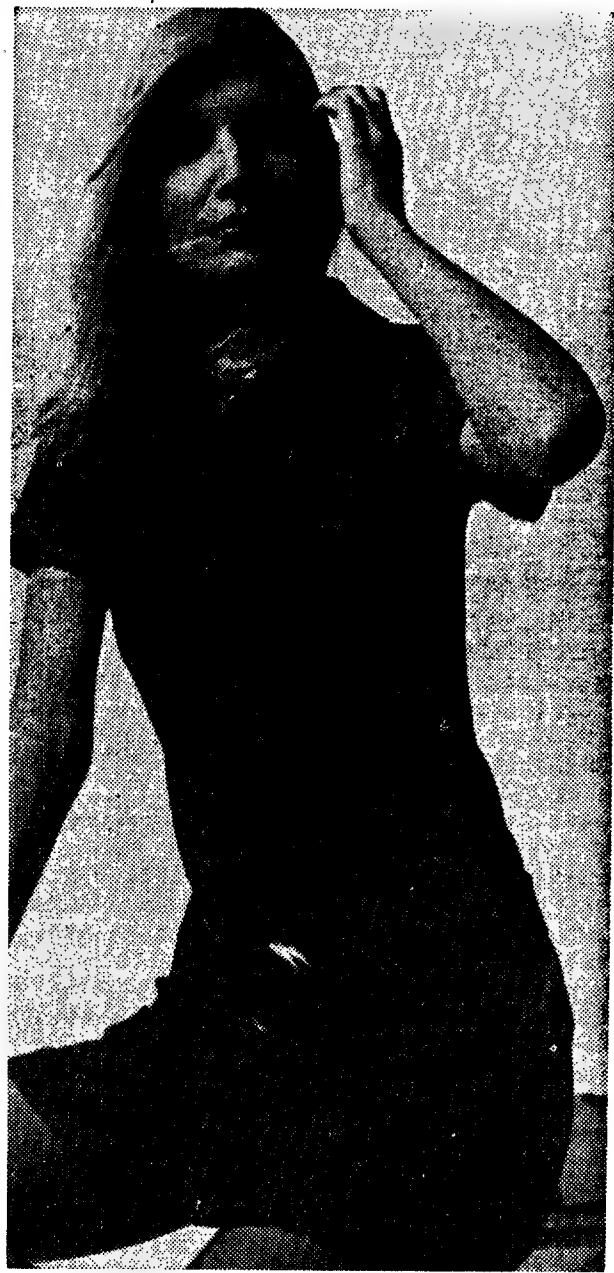
A criança é egocêntrica. Considera os acontecimentos em relação a si mesma. Tem pois uma noção muito subjectiva do universo. A intensidade da sua vida afectiva impregna todas as coisas e condiciona-lhes a interpretação e a reprodução.

A criança é curiosa. Quer saber «porquê» e «como» e «para que servem» as coisas que a cercam. Por vezes parte os

brinquedos para ver o que têm dentro. Convém aproveitar essa curiosidade para lhe propor ocupações úteis de descoberta. Maria Montessori falou de «períodos sensíveis». A criança atravessa diferentes períodos e em cada um deles é sensível a este ou aquele interesse, de exemplo, leitura, por exemplo. Não devemos deixar passar as veleidades que tem a criança de aumentar os seus conhecimentos, mas é preciso, no momento oportuno, dar-lhe o lápis e o papel que ela deseja ou os cubos que apetece. O jogo é o grande alimento dado à curiosidade da criança. É brincando com um copo de plástico que enche e esvazia, com plasticina, com bolas, que ela descobre a pouco e pouco a noção do equilíbrio, do movimento, de fragilidade.

O humor da criança ainda é instável e a sua atenção flutuante, mas os seus desejos não são caprichos. É também nessa idade que se pode fazê-la participar em pequenos trabalhos caseiros, como levar daqui para ali um prato, ir buscar uma toalha à casa de banho, etc. Deve também aprender a lavar-se e a vestir-se sozinha, mesmo que não o faça perfeitamente bem.

(Da «Encyclopédie des parents modernes»).



Jersey de algodão vermelho e preto neste vestido muito juvenil, com cinto descido.

No salão de Colónia

As últimas lingerie



O COMÉRCIO e as indústrias da Moda aguardam ansiosamente a abertura do Salão de Lingerie para a Primavera-Verão de 71.

Do mesmo modo que a silhueta feminina se vai alterar totalmente, também a lingerie seguirá uma nova linha adaptável ao novo estilo, uma vez que — na opinião dos entendidos — é a harmonia entre o fato exterior e a roupa interior que dá à Mulher a perfeita segurança de quem segue os códigos do dernier cri.

Segundo os novos mo-

delos a apresentar no Salão Internacional de Lingerie e Fatos de Banho de Colónia (a decorrer de 17 a 20 de Setembro) os bustos são altamente valorizados, e uma grande parte das combinações acompanha a va-

riedade de alturas dos vestidos. Slips com vários comprimentos de perna, culottes género «avózinha» — até aos joelhos — darão à Mulher um toque coquette e romântico.

As meias inspiram-se igualmente no passado. Cores escuras, nomeadamente preto e collants cheios de fantasia farão toilette com os fatos de 1971.

Em contrapartida, a abolição do soutien não tem muita aceitação entre os criadores da nova lingerie. «Descobrir discretamente é muito mais subtil que despir-se sem imaginação», portanto os fatos em tecidos transparentes são obrigatoriamente acompanhados do soutien-gorge cor de carne, precisamente no tom da pele de quem o usa. Tais indicações do new-look em lingerie serão, pois, apresentados no Salão Internacional de Colónia, de que farão parte vários modelos-piloto a quem competirá passar para o comércio, os temas actuais da moda.



EXT/C-5

fruta
fresca
todo
o ano

Só aproveitamos o melhor!

fruta seleccionada,
alimento vitaminado e nutritivo
de qualidades ímpares e de total pureza,
em cada lata de COMPAL.

compal
é mesmo natural

Leituras de magazine

«A BATALHA para alimentar a humanidade terminou. Perdêmo-la.» Esta foi a triste declaração feita há dias por um economista inglês durante um congresso efectuado pela FAO, organização mundial que se ocupa dos problemas da alimentação e da agricultura, e à qual aderiram 120 países. As perspectivas são, com efeito, desconsoladoras. Alguns dados bastam para pôr em evidência as terríveis faltas alimentares da humanidade. Segundo alguns relatórios do congresso, um terço da humanidade passa actualmente fome. Mais de um milhar de indivíduos não dispõem das calorías indispensáveis, que compõem um mínimo vital. Como consequência desta subalimentação, há países onde a vida é em média de 25 anos.

Nos países ricos vive-se em média 70 anos e mais.

Se a realidade é mísera, as perspectivas futuras são preocupantes. De 1950 até hoje, a humanidade cresceu um milhar. Até ao ano 2000, isto é, nos 30 anos próximos, prevê-se que os três milhares e meio actuais passem para mais de seis milhares. Os problemas alimentares serão portanto de extrema gravidade, quase desesperantes. O tema do congresso da FAO consistiu em dar respostas possíveis a estas perguntas. Aumento das superfícies cultiváveis, melhoramento da produtividade das culturas. Eis os dois caminhos a tomar para não se concluir desde já que a humanidade está perdida.

(«AMICA»)

A educação e a m

alguns aspectos

Pela metodologia, pelo conteúdo da cultura que transmite é indubitável que a estrutura escolar portuguesa está ao serviço das classes socioeconómicas mais elevadas. O que nos interessa aqui focar, são algumas das razões por que a mulher é, por um lado, duplamente desfavorecida entre os desfavorecidos e, por outro, mesmo quando pertence a um estrato social «superior», ela continua, no plano educacional, na posição de subalternidade que lhe é tradicional.

Até que ponto o tipo da sua participação escolar é reflexo e se reflecte na sua participação (ou ausência de participação) económica e social, em que medida a sua desvalorização como elemento potencialmente válido no domínio da cultura científica e técnica, corresponde a interesses dominantes, a necessidades exteriores de mistificação do indivíduo e particularmente dela própria. E porquê particularmente dela própria? Porque constituindo mais de metade da população, no momento em que a mulher se torne conscientemente representativa no domínio económico e cultural, estará apta a desempenhar o papel preponderante que lhe pertence, ao atingir-se um certo grau de desenvolvimento favorável a uma mudança de relações de forças.

Dada a complexidade do problema, não se pretende, de modo nenhum, esgotar aqui o assunto.

1 — Algumas consequências do baixo nível de instrução na actividade profissional feminina.

Independentemente de uma análise da integração da mulher nos quadros da economia organizada e dos problemas que isso levantaria, é evidente que as suas possibilidades de promoção profissional são condicionadas por um atraso de escolarização. Os condicionamentos económicos, o peso que a tradição assume nos países subdesenvolvidos, o facto de a rapariga ser obrigada, no caso de famílias numerosas, principalmente nas zonas rurais, a ficar em casa tomando conta dos mais moços, estes e muitos outros factores contribuem para fazer da mulher mais uma vítima dos moldes como está organizada a escolarização e consequentemente uma vítima no domínio profissional.

Abstraído da discussão do conceito de analfabetismo, reparemos em alguns dados do censo de 1960: numa população activa feminina de 602 603 (refere-se somente à população activa com profissão cujos valores são 80 % homens e 20 % mulheres):

33,6 % não sabia ler;
27,2 % sabia ler mas não frequentava ou possuía qualquer grau de ensino;
1,2 % frequentava um grau de ensino;
38,4 % possuía um grau de ensino.

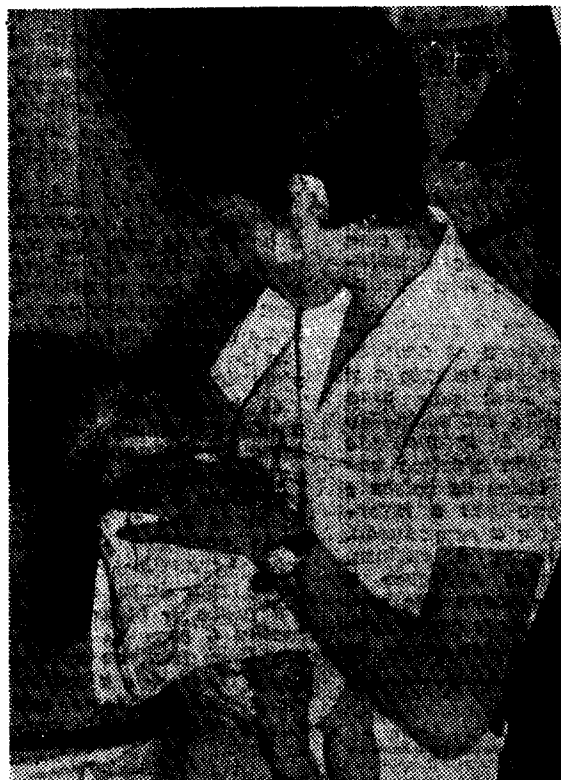
QUADRO I

Percentagem da população activa feminina sem frequentar ou possuir um grau de ensino

Ilhas	59,0
Leiria	61,0
Évora	63,3
Bragança	65,3
Portalegre	66,1
Faro	67,4
Beja	67,9
Vila Real	70,8
Viseu	72,6
Viana do Castelo	81,4

Percentagem de mulheres na população activa

Viana do Castelo	23,9
Faro	14,8
Viseu	14,8
Beja	14
Vila Real	13,9
Portalegre	13,2
Évora	13,1
Leiria	11,7
Bragança	10
Ilhas	9,7



No esquema do programa liceal prepara-se a jovem para a costura, para as actividades domésticas

Quer dizer, 50,8 % da população activa feminina era analfabeta. A importância deste facto revela-se na política de emprego da mulher e tem como consequências próximas:

- 1) a mobilização da maioria da mão-de-obra feminina para a agricultura, tal como se verificou durante muito tempo: pelo censo de 1960, num total de 602 603 mulheres activas com profissão, 57,6 % exerciam-na nas zonas rurais e num total de 2 893 813 mulheres com ocupação 79 % eram domésticas rurais. Estes números não nos dão, no entanto, uma imagem correcta da realidade, porque nos últimos anos tem-se verificado uma crescente entrada da mulher no sector terciário, principalmente no Ramo dos serviços;
- 2) a incidência da mão-de-obra termina nas categorias socioprofissionais mais desfavorecidas, nas quais se regista também a maior diferenciação salarial em relação ao homem, visto que, entre nós, não existe a garantia do salário mínimo interprofissional.

Efectivamente, ao nível de praticantes e aprendizes, a percentagem de mulheres é muito superior, com excepção dos distritos de Angra do Heroísmo, Évora, Faro, Funchal, Leiria, Vila Real e Viseu. Entre os trabalhadores não especializados, diz Odete E. Carvalho, «cerca de 42 % ganham menos de 35\$00 diários e destes 76 % são mulheres». Vejamos, então, a percentagem de mão-de-obra feminina não especializada em relação ao total por actividades:

QUADRO II

Actividades	% de mulheres não especializadas em relação ao total de não especializados em cada actividade	% de mão-de-obra feminina
Serviços	40,3	31,1
Ind. Extractivos	2,8	2,2
Construção	0,3	0,6
Ind. Transformadoras	41,3	32,6
Pesca	100	16,6
Comércio	20,9	19,0
Transp. e Comunicações	2,7	9,8
Electricidade	9,3	6,6
Bancos, Seguros e operações sobre móveis	83,6	11,1

Note-se que é nas actividades em que a mão-de-obra feminina é mais elevada que se regista a maior percentagem de não especializados, como, por exemplo, na classe de Indústrias Transformadoras e Serviços.

- 3) o condicionamento do acesso feminino aos postos mais produtivos e fraca percentagem de quadros femininos em geral, sobretudo nos sectores de indústria privada e de negócios. Em 1964, a percentagem de mulheres ocupando um cargo administrativo superior constituía 5,6 % do total.

Este problema da ausência de formação de quadros femininos avulta sobretudo na análise dos programas do ensino secundário e particularmente do ensino liceal, cujas matérias não são, de modo nenhum, tendentes a uma formação profissional em harmonia com as necessidades do mercado de trabalho. No ano lectivo de 1967/68, as matriculas de indivíduos do sexo feminino no ramo de ensino profissional foram de 35,2 % (Comercial e Industrial) e de 21 % (Agrícola) e as conclusões registadas foram de 45 % e 15,1 %, respectivamente, enquanto no ensino liceal a percentagem de conclusões atingiu 51,6 %. O mal não reside no facto de os pais e de as raparigas escolherem para elas próprias o ensino liceal, mas nas motivações dessa escolha: no esquema do programa liceal prepara-se a jovem para a costura, para as actividades domésticas, através de um cuidado «plano de educação feminina» com a inclusão de algumas cadeiras consideradas «essenciais» à formação da mulher; para empregos de secretariado e pouco mais.



O nível da libertação da mulher é a vara na qual se mede o nível de libertação geral

mulher

Em 1956 a O.I.T. e a Unesco, ao utilizarem as estatísticas de Educação relativas a vários países, com o objectivo de prepararem em conjunto um estudo relativo ao «acesso das raparigas e das mulheres ao ensino profissional técnico», verificaram que nestas estatísticas figuravam, em larga escala, como cursos «profissionais», cursos meramente domésticos de interesse familiar.

Entre nós, a continuar a existir o ensino profissional nos moldes deficientes que conhecemos, não sendo extensivo gratuita e obrigatoriamente a todos os cidadãos, acontecerá, ao nível do problema, que tratamos, a crescente e contínua formação de mulheres sem qualificação. É portanto possível que em breve assistamos a uma «democrática» reforma em que se considere efectivamente a necessidade de formação técnica e profissional dos adolescentes.

2 — Ensino superior: via de afastamento da mulher da actividade produtiva.

É através da análise da origem social dos alunos que chegam à universidade, que mais se evidencia o carácter de classe da nossa estrutura educacional.

No inquérito promovido pelas direcções gerais da JUC por amostragem à população universitária matriculada em 1963/64, os filhos dos trabalhadores e empregados domésticos participavam com a percentagem de 7,8 % (mulheres: 5,6 %), verificando-se a maior percentagem de participação nos filhos dos funcionários do Estado, 16,1 %, sendo 13,8 % filhos de funcionários superiores (mulheres 18,2 % e 15,9 % respectivamente). Num inquérito realizado no ano lectivo de 1964/65 a 8000 estudantes (60 % do universo) as profissões dos pais figuravam deste modo:

Sector primário — 3,5 % (3 universitários por 10 000 trabalhadores).

Sector secundário (12 universitários por 10 000 trabalhadores).

Sector terciário (mais de 130 universitários por 10 000 trabalhadores).

É neste contexto que se situa a participação feminina no ensino superior, a qual tende notoriamente a aumentar: em 1964/65 a população feminina constituía no ensino universitário 39,4 % da população global e em 1967/68 atingia mais ou menos 41 % do total. Mas uma vez que têm acesso a este tipo de ensino, para onde se dirigem as filhas das «melhores» famílias? Precisamente para os cursos que menos lhes possibilitem uma formação profissional integrada na vida económica da nação, revelando na sua escolha um alheamento agudo dos cursos técnicos. No citado inquérito promovido pela JUC apenas 15 % das raparigas inquiridas consideraram que o fim do ensino universitário deveria ser permitir «uma boa preparação profissional especializada», enquanto 58,6 % via o ensino universitário com o objectivo de «permitir a formação de uma cultura superior, possibilitando a compreensão do mundo, da vida e dos seus problemas». Isto é, a maior parte das estudantes encara o ensino superior como processo de transmissão ideológica de uma cultura de classe, e mesmo quando querem aplicar praticamente o seu curso, escolhem-no sempre em função de uma tradição que teima em distinguir «profissões masculinas» e «profissões femininas». Senão repararmos na elucida-tiva linguagem dos números:

QUADRO III

Distribuição das alunas matriculadas em % por ramos de ensino universitário em:

	1964/65	1967/68
Letras	75,4	65,3
Direito	13,5	17,8
C. Sociais	16,3	33,8
C. Exactas e Naturais ..	41,2	41,7
Engenharia	9,8	11,9
C. Relat. à Medicina	32,1	37,2
Agricultura	14,9	20,7
Belas-Artes	43,6	48,4

Note-se que a maior incidência da população feminina nos cursos de Letras não corresponde a uma elevada formação de quadros neste ramo de ensino, pois verifica-se que a percentagem de raparigas que concluem o curso (e não somente em Letras) é nitida-



É nas actividades em que a mão-de-obra feminina é mais elevada que se regista a maior percentagem de não-especializados

mente inferior à dos indivíduos do sexo masculino. Ora vejamos:

QUADRO IV

Distribuição de diplomadas por ramos de ensino em:

	% 1964/65	% 1967/68
Letras	34,2	18
Direito	3,8	11,2
C. Sociais	4,0	35,7
C. Exactas e Naturais ..	30,3	70,4
Engenharia	1,3	5,2
C. Relat. à Medicina	17,6	46,1
Agricultura	0,6	9,0
Belas-Artes	8,7	62

Sem dúvida que nos números registados no ano lectivo de 1967/68 se nota um tímido progresso no sentido de uma escolha mais racional. Mas o número de diplomadas continua particularmente alarmante em Engenharia, em Agricultura e ainda noutros ramos essencialmente ligados à produção que não figuram discriminados nos quadros como Agronomia e Ciências Económicas e Financeiras, onde em 1967/68, concluíram o curso apenas respectivamente 138 e 448 indivíduos do sexo feminino. Em todos estes números é patente o desequilíbrio entre a instrução feminina e a sua inserção na vida económica: preferência por cursos «não produtivos» (Letras, Belas-Artes), frequência do curso superior como via para um bom casamento burguês (principalmente Letras onde a percentagem de formaturas é mínima em relação às matrículas), a imagem da mulher-mãe como guardiã do lar, isto é, como socialmente improdutiva, eis algumas das causas que originam uma pobreza conflagradora de formação de quadros femininos ao nível profissional e que afastam a mulher de uma participação real no processo produtivo. Como exemplo, aqui citamos este quadro da população activa feminina segundo a profissão, possuindo um grau de ensino superior.

QUADRO V

Profissões	% de mulheres activas possuindo um grau de ensino superior
1 — Científicas, técnicas artísticas e afins	19,2
a) Arquitectos, engenheiros, geómetras, químicos, físicos, geólogos e outros especialistas de ciências físicas	5,0
b) Biólogos, veterinários, agrónomos e especialistas exercendo profissões conexas	5,0
c) Médicos, cirurgiões e dentistas	10,7
d) Enfermeiros e parteiros + especialistas e técnicos para médicos não classificados noutras rubricas	57,4
e) Pessoal docente	47,6
f) Desenhadores e técnicos de ciências físicas e ciências aplicadas não classificadas noutras rubricas	9,3
g) Outras profissões científicas técnicas, artísticas e afins	23,3
II — Directores e quadros administrativos superiores	4,4

Dos problemas apenas enunciados, podemos concluir que a estrutura escolar portuguesa reflecte de modo particular, a posição do sistema face à posição da mulher (e do homem) como cidadão e como ser humano: isto é, por um lado, a necessidade cada vez maior da mão-de-obra feminina tanto mais que os efeitos da emigração e da guerra se fazem sentir no mercado de trabalho, por outro, a conveniência em alimentar os preconceitos sociais e psicológicos que consideram esta mão-de-obra como complementar e que defendem que o salário feminino deve ser simplesmente um salário auxiliar, e a vantagem da mulher continuar a constituir um subproletariado, isto apesar do processo irreversível de produção em que o capitalismo a lançou, isto porque como diz Fourier «Em toda a sociedade, o nível de libertação da mulher é a vara na qual se mede o nível de libertação geral».

NOTAS

(1) Para melhor situarmos esta relação da escola às classes economicamente mais fortes e activamente menos representativas, transcrevemos o seguinte quadro:

Situação na profissão	Em percentagens	
	População activa	Pais dos estudantes
Trabalhadores	73,5	4,2
Industriais, comerciantes (patrões e isolados) e patrões agrícolas	10,9	20,8
Empregados	5,3	3,6
Proprietários (urbanos e rurais)	2,6	12,1
Funcionários públicos	2,5	16,1
Membros de patente inferior das Forças Armadas	1,5	2,4
Profissões Liberais	1,5	12,1
Directores	0,6	14,2
Professores Primários	0,2	3,5
Membros de patente superior das Forças Armadas	0,2	3,5
Professores secundários	0,1	2,9
Não especificados	0,7	6,7

(Artigo da autoria de Helena Neves, publicado no 4.º caderno PEEP — Política Económica Economia Política — Ed. Prelo.)



SE DESEJA

EMAGRECER!

SER JOVEM E SEMPRE

BELA!

PURIFIQUE O SANGUE E A PELE

TOME CHÁ ALGABELA

Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE

TODOS PODEM TOMAR CHÁ ALGABELA

À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 10000

Receitas da leitora

Sopa seca à moda do Minho

INGREDIENTES — 500 g de carne de vaca: 1 galinha pequena; 1 chouriço pequeno; 150 g de presunto; 150 g de toucinho; 1 couve lombarda pequena; 1 couve portuguesa; 3 cenouras médias; 500 g de pão duro; água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume numa panela e quando levantar fervura juntam-se-lhes as carnes e o sal. Deixa-se ferver durante duas horas. Raspam-se as cenouras e cortam-se em rodelas grossas, limpam-se as couves e junta-se tudo ao caldo para cozer. Numa caçarola de barro vidrado põe-se uma camada de pão cortado em fatias muito finas, sobre ele põe-se uma camada de carnes sem ossos, cortadas em bocados e depois uma camada de cenouras e de couves. Cobre-se com nova camada de fatias de pão e por cima de tudo deita-se o caldo a ferver. Leva-se ao forno para tostar levemente.

Entrecosto à lionesa

INGREDIENTES — 500 g de entrecosto de vaca; 50 g de Vaqueiro; 1 cubo de caldo de galinha; 2 cebolas; 2 colheres, das de sopa, de vinagre; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e refogam-se em metade da margarina não as deixando alourar. Separadamente aloura-se o entrecosto na restante margarina pondo-a numa frigideira sobre lume forte. Tempera-se com sal e pimenta. Juntam-se-lhes as cebolas refogadas e deixa-se sobre o lume até o entrecosto estar bem cozinhado. Tira-se o entrecosto da frigideira e deita-se nesta o vinagre, o cubo de caldo de galinha e umas colheres de água. Deixa-se ferver um pouco. Adiciona-se a salsa picada e deita-se sobre o entrecosto que já deve estar na travessa em que é servido. Acompanha-se com arroz de manteiga.

Bolo relâmpago

INGREDIENTES — 2 ovos; 200 g de farinha; 100 g de margarina, 150 g de açúcar pilé; 1 chávena de leite; 10 g de fermento em pó.

PREPARAÇÃO — Numa tigela grande bate-se o açúcar com os ovos até ficarem esbranquiçados. Mistura-se-lhe a margarina derretida, o leite e a farinha já com o fermento misturado. Deita-se em forma lisa, bem untada com margarina e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer em forno médio durante 30 minutos.

Decoração



À esquerda, nos aposentos de criança, a porta foi coberta com material plástico, escuro, onde o giz pode deslizar e o apagador fazer desaparecer os traços que já não interessam.

À direita, nos cortinados duma janela, ou porta, inútil, penduram-se coisas que são úteis no trabalho dum desenhador, ficando, assim, mais ao alcance de quem tenha de as manejar. E em nenhum dos casos presentes a estética ficou prejudicada...

Se sofre de insónias

NÃO faça um jantar pesado nem se deite antes de ter feito a digestão. Se possível tome um pouco de ar antes de se deitar ou faça cinco minutos de ginástica.

Um duche morno é ótimo.

E também uma infusão de tilia.

Não se deite sem arejar um pouco o quarto.

SE fuma, fume menos. O tabaco não ataca sómente o coração e os pulmões, mas todo o sistema nervoso.

SE a sua insónia é constante e rebelde a todas as tentativas que faz para a vencer, vá ao médico. Ele receitar-lhe-á um medicamento adequado. Claro que não é ideal, mas antes disso do que não dormir.

aperitivos

CIMARROM

cajú
amêndoa
pinhão
avelã
amendoim
mistura
fava

qualidade
para todos
os momentos

Cocktails

Receita de José Figueira da Silva (JOE)
barman do Hotel Estoril Sol, Cascais:

FÁBULA COCKTAIL

1/4 de Whisky WILLIAM LAWSON'S
1/2 de licor banana
1/8 de Martini tinto
1/8 de Martini seco

C. B. P. COCKTAIL

1/2 aguardente 1890
monte crasto
1/4 de licor CALISAY
1/4 de sumo de laranja

CAROCHINHA

Modas
juvenis até
20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A experiência pré-natal

Cont. da pág. 1

que a teoria do «feto-coisa» - inconsciente» não é tão exacta como se supõe.

UMA SOMBRA QUE SE DESENHA

Uma paciente contou-me este sonho: encontra-se numa nave espacial, com mais pessoas, entre céu e terra. Dirigem-se para um destino desconhecido, vendo-se nitidamente a Lua. A minha paciente vê aí uma sombra que se desenha cada vez mais clara e de onde sai um líquido. O céu tingem-se por completo. Ela tem medo fica apavorada e diz: «a Lua está zangada» O sonho pára aí...

Por meu lado, não conseguia explicação para este sonho. Mas graças à «teoria pré-natal» interpretei-o como relatando uma hemorragia da placenta — uma separação parcial da parede do útero — provocando uma situação de pânico para o feto. E, de facto, pude verificar a minha hipótese. Interrogando a mãe da minha paciente, soube que, durante a gravidez fora atropelada por uma motocicleta, permanecera de cama por algum tempo e que a criança ficara em perigo. O feto registara, pois, este incidente à sua maneira. Isto é importante na medida em que tal choque, em tal pânico, pode estar na origem de uma psicose: o feto não possui o mínimo «controle» e o pânico permanece pânico com todas as consequências...

O CASO DO L. S. D.

A pouco e pouco, e sobretudo na Checoslováquia, começa a dar-se importância a estes factos. Otto Rank encaminhou os seus estudos para a análise da experiência pré-natal.

Em todo o caso, para que a experiência pré-natal possa exteriorizar-se em sonhos, é necessário atrair a atenção do paciente para esta possibilidade. Fiz isso em relação à paciente de que vos falei. O L. S. D. pode ajudar também... Na decorrer de curas psiquiátricas pelo L. S. D. aparecem elementos pré-natais cada vez mais numerosos. Eu havia-o sugerido já em 1954, mas é só em Agosto de 1967 que

um congresso alemão sobre o L. S. D. o evocou seriamente, apoiando-se no meu livro. No entanto, as provas não são absolutas e — especialmente na Holanda — verifica-se ainda uma certa desconfiança. Pessoalmente, não tenho qualquer opinião sobre o L. S. D. 25 e a Psilocybina, porque nunca os experimentei. Pergunto-me se tais situações intelectuais, provocadas artificial-



mente, podem ser integradas na estrutura pessoal. Eis um dos problemas do nosso mundo hipercivilizado, com os seus cuidados, as suas tensões, as suas agressões, os seus problemas culturais... Poderá o uso do L. S. D. ajudar-nos a eliminar o egocentrismo, poderá fazer avançar a criação intelectual? Este é outro problema ligado ao das descobertas pré-natais.

STEPHEN ZWEIG — O sobrevivente de uma estrutura gémea

Depois de anos de análises, quando verdadeiramente me familiarizei com as imagens das observações pré-natais, dei um enorme interesse aos sonhos que os pacientes me contavam e em que se punha o problema da desapareição de um irmão ou de uma irmã.

Para que me compreendam, será necessário recordar certos factos admitidos hoje universalmente.

Sabe-se que uma parte dos gémeos pode perder-se durante a gravidez. A mãe muitas vezes não se chega

a aperceber de tal facto, mas o médico encontra na placenta os resíduos dessa «parte perdida» dos gémeos (isto é, do gémeo desaparecido). Mas ele não descobre tais traços a não ser que o gémeo desaparecido viva ainda depois do terceiro mês de gravidez. Se morreu antes disso, os «restos mortais» parecem completamente absorvidos pelos tecidos e nunca se saberá se havia ou não uma estrutura gémea. Evidentemente que interrogando a mãe, poder-se-ia ter uma indicação disso, uma vez que os «falsos gémeos» podem ser hereditários.

Numa análise encontrei sonhos que evocavam a perda de um gémeo — perda que não tinha nunca sido detectada e que eu situava antes do terceiro mês. Dei a isso muita importância, porque sem um dos gémeos isso pode provocar uma nevrose na metade sobrevivente... Este terá uma mentalidade especial, situar-se-á de modo diferente em relação aos seus semelhantes, procurará — sem o saber — a «metade perdida» e sairá frustrado dessa procura. Os indivíduos assim atingidos serão muitas vezes ultra-sensíveis, muito vulneráveis, e a sua vulnerabilidade revestir-se-á de um tom particular.

Eis um exemplo literário: estou convencido de que um escritor como Stephen Zweig era o sobrevivente de uma estrutura gémea. A sua maneira de se revestir da pele de outros personagens, as suas notáveis identificações, o suicídio motivado pelo massacre hitleriano do povo dos seus irmãos, apoiam a minha hipótese. Temos um outro exemplo na Holanda com Hans Andreus — poeta contemporâneo — (que, por seu lado, sabe ter isso acontecido, o que apoia ainda a minha tese), hipersensível, vulnerável, aspirando à fraternidade, reage, retirando-se para a solidão da Natureza. Tem consciência da sua ferida e mostra-se perfeitamente atento...

«CHOQUE CONCEPCIONAL» E AGRESSIVIDADE

As minhas investigações desembocam numa outra questão: a das revelações entre o

«choque conceptional» e a agressividade eventual do indivíduo concebido.

Já Bergson dizia que a «consciência desenvolvida é inibida pela existência quotidiana», de que o Homem — ainda tão perto da natureza animal — tem sempre medo. Este medo é o pai da agressividade.

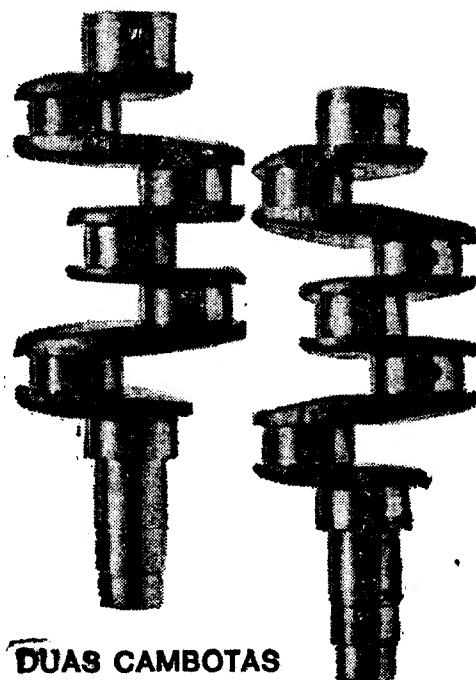
Ora é certo que uma criança que beneficiou de um período pré-natal sem perturbações tem menos hipóteses de ser agressiva. Pelo contrário, o «perturbado pré-natal» pode já sê-lo no próprio momento da concepção, se aquela se traduz ainda por um «quem é o mais forte?» Mas se o homem e a mulher — no momento da concepção — se acham ao mesmo nível da

consciência, iguais — a criança que nascer tem menos hipóteses de ser agressiva. Em todo o caso, tenho para mim que a criança que viveu no estado pré-natal sob o domínio do pânico será menos equilibrada que aquela que nasceu sem ser perturbada. Esta a razão por que penso que toda a mulher deve ter consciência disso, de tudo o que pode acontecer — por sua culpa — ao feto que transporta ou mesmo ao óvulo que vai ser fecundado...

Esta é uma realidade científica. É mesmo a razão pela qual eu me sinto tão feliz por ver a juventude de hoje procurar em tudo — desembaraçando-se de dogmas — este alargamento da consciência.

As declarações do prof. Peesbolte abrem as portas às meditações frutuosas. Que nossa existência pré-natal influi sobre todo o nosso psiquismo sobre todo o nosso comportamento, parece uma verdade assente. Resta o problema da agressividade de que fala a tese do professor. Será esta agressividade um mal ou será preciso, depois dos estudos de Lorenz sobre «A Agressão», considerá-la como inerente à natureza humana, necessária à sobrevivência da existência do Homem? Isso — e como diria Kipling — é uma outra história.

(Adaptado, com a devida vénia, do artigo publicado em «Le Nouvel Planète» — N.º 7 — com o título «Psychisme du Fœtus»)



DUAS CAMBOTAS PARA O SEU VOLKSWAGEN... MAS SÓ UMA DELAS É PEÇA LEGÍTIMA VW!

Se quiser verificar já neste momento qual a diferença, precisará de um bom laboratório com equipamento electrónico e instrumentos de medição altamente sensíveis... e de especialistas!

Mas também pode ver a diferença, se mandar montar as peças no seu Volkswagen. Claro que demora mais tempo... as peças legítimas VW nunca desiludem!



UM SIMBOLO

QUALIDADE • ECONOMIA • GARANTIA

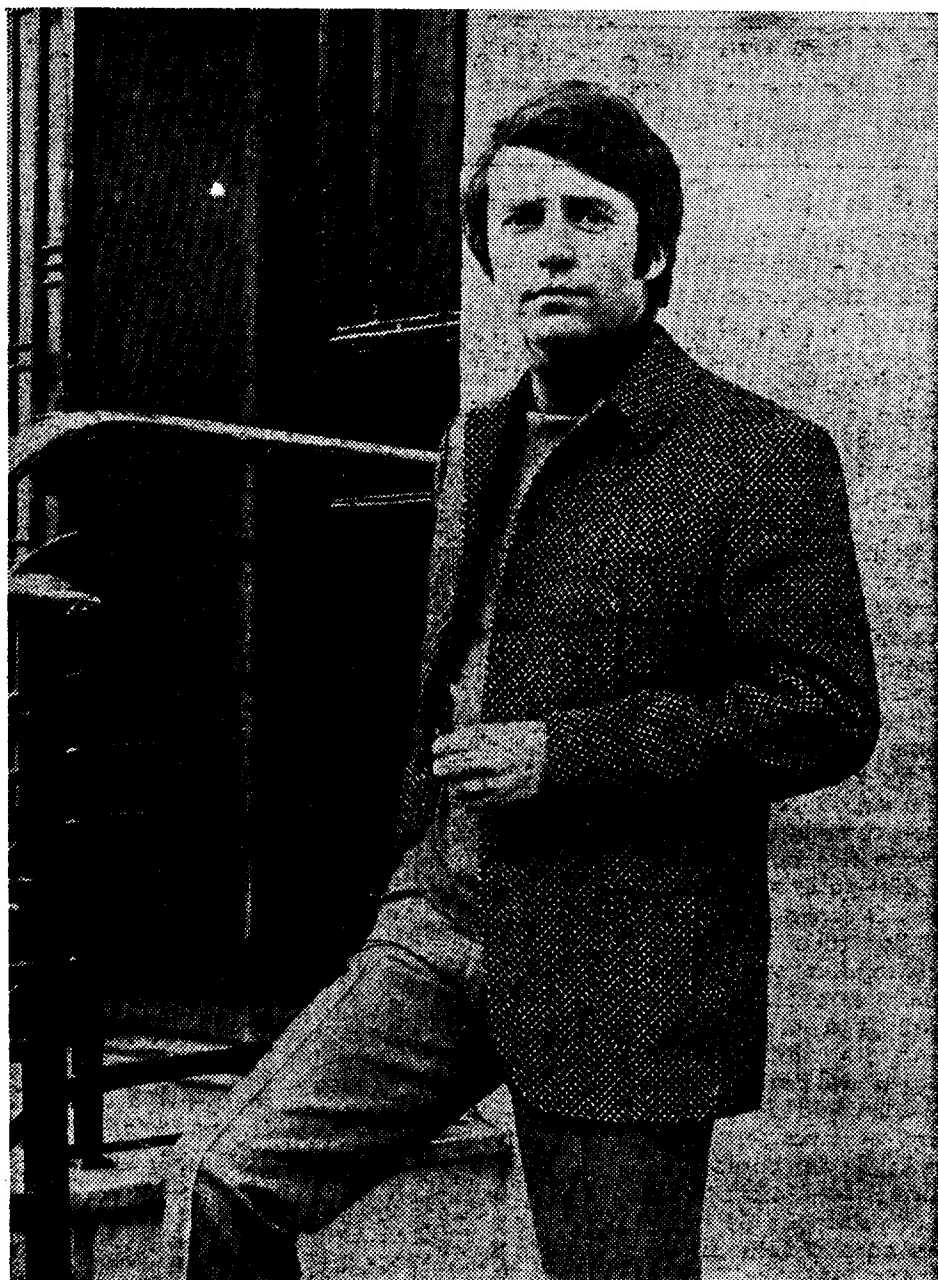
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Filiais, Agentes e Oficinas Autorizadas VW em todo o País

O regresso a casa

A LEITORA chega a casa depois de um dia exaustivo no escritório, na repartição ou no liceu. Chega a casa e depara com muito trabalho para fazer, com os filhos que precisam da sua ajuda, com os problemas de todos os dias que ali estão, em fila, á sua espera. Um único remédio. Os problemas que esperem um pouco mais. Contra tudo e contra todos, conceda a si própria uns minutos de relaxe. Instale-se o mais confortavelmente possível (com as pernas de preferência mais altas do que a cabeça) e não pense. Ouça uma bela música calma. Depois, levante-se e avance de encontro aos problemas. Tem que ser.



Bikini de tricot, calças e casaco iguais, eis um traje elegantíssimo para os dias de grande calor e já de começo de frio. O modelo é italiano, de La Rinascente.



Bonito casaco para ele que foi apresentado, já com vista no Outono, por Daks-Simpson, de Londres.

Código de tratamento de roupas

A ETIQUETA do pronto-a-vestir é um completo cartão de identidade. Nome, local de origem, estado civil, residência e sinais particulares inscrevem-se no pequeno quadrado de tecido como qualquer «curriculum» de cidadão avisado. Determinadas casas chegam mesmo a utilizar os «tickets» como cartões eletrônicos do movimento de vendas.

Não é de admirar, pois, que os cuidados a ter com as peças de roupa se organizem num pequeno código de símbolos quase cabalísticos. Tais símbolos são particularmente frequentes nas roupas importadas da França e Escandinávia.

A HOME LAUDERING CONSULTATIVE COUNCIL, organização responsável a que pertence o capítulo dos rótulos de precauções, afirma não existir tantas marcas, de molde a criarem problemas de interpretação. «Mas concordamos na necessidade de um esquema internacional de símbolos de tratamento de roupas. Trabalhemos, pois, com vista a isso».

Assim, neste momento lançam uma campanha de instrução, publicando o código dos símbolos nas embalagens de detergentes.

Entretanto, para aqueles a quem ainda não foi dado instruir-se através de etiquetas aqui vai o guia de alguns dos sinais europeus de tratamento de roupas.

Tratamento	Símbolo	Nenhum tratamento especial exigido	Cuidados aconselhados	Cuidados especiais necessários	Tratamento proibido
Lavar	Vazilha	95°	60°		
Branquear	Triângulo			30° ou 40° conforme as peças	
Engomar	Ferro				
Limpar a seco	Cilindro da limpeza a seco				
	Côr	Verde	Verde Laranja	Laranja	Vermelho